ANNO XXXVI. NUMERO 43.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Eleuterio b. m.; S. Nicoláo b.
21 Terça. S. Angela de Marina v. f.
22 Quarta de Cinza; S. Margarida de Cortona f.
23 Quinta. S. Lazaro monge; S. Milburges v f.
24 Sexta. S. Pretextato b. m.; S. Primitiva v. m.
25 Sabbado. S. Mathias ap; S. Edisberto rei.
26 Domingo. Ss. Cesario e Dioscoro mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Bispado de Pernambuco.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de Sua Magestade o Imperador, etc.

A' todos os nossos diocesanos saúdo, paz e benção em nome de Jesus Christo, Pastor Eterno

Sendo preceptivamente recommendada pelo evangelho aquella penitencia que justifica o peccador, quando, sinceramente convertido para o seu Creador e Bemfeitor, detesta os excessos praticados no profundo esquecimento de seus deveres, é de summa obrigação que o pastor exhorte o rebanho á penitenciar-se saudavelmente, para reparar pela conveniente satisfacção os delictos commettidos, e obter a graça santificante, que o constitua apto e disposto para comparecer no tribunal divino, no qual o humano procedimento tem de ser julgado.

Não podemos devisar no circulo do anno, tempo mais proprio e opportuno que o quaresmal, para preenchermos o fim, que a santa igreja nos propõe.

Será possivel, porém, que os seus filhos entreguem ao esquecimento os pios intentos de uma mãi, que por todos os meios procura a eterna felicidade daquelles que nutre em seu seio, certos de que a perda da innocencia sómente pode ser reparada pela penitencia?

Poder-se-ha acreditar que a maior parte dos christãos recuse prestar a ingenua contrição de que é digna a culpa e sua reiteração? Ignora ella por ventura a gravidade do peccado, e o quanto Jesus Christo se dignou praticar para o anniquillar e destruir?

Ah! nós esperamos que os nossos filhos em Jesus Christo tributem á doutrina evangelica aquella attenção que lhe é devida, por nós exortados á seguir efficazmente os exemplos daquelles que conseguiram o eterno prazer pela penitencia, insinuados pelo Eterno Pastor, que para exemplificar sua grey, se dirigio ao deserto, onde, por espaço de quarenta dias e quarenta noutes, não gustou alimento algum corporal, instruindonos como devemos vencer as tentações do irreconciliavel inimigo da salvação do genero humano.

Dilectissimos irmãos, estando convencidos das promessas, com as quaes Jesus Christo nos agraciou, diligenciemos augmentar o numero daquelles, em quem estas se verificam. Não nos falte o animo e constancia, com que devemos proceder na causa de nosso maior interesse. Renunciemos aos prazeres mundanos e aos attrativos que nos seduzem, para nos affastar do caminho que devemos trilhar. Santifiquemos nossas almas na presente quaresma, collocando-nos em estado de obter a perenne felicidade, concedida áos que se esforçam á consegui-la pela violencia contra as paixões desordenadas, que, segundo o evangelho, suffocam a semente do pai de familias.

A pena de excommunhão maior, comminada aos transgressores da desobriga annual seja um dos incentivos que nos induzam á cumprir tão saudavel preceito.

E para que obtenhamos o justo fim que convém á salvação dos verdadeiros christãos, recorramos ao poderoso auxilio da oração, pelo qual nos sejam concedidas as graças e mercez promettidas á aquelles que as imploram na humildade e sinceridade de seu coração.

Palacio da Soledade, 21 de fevereiro de 1860.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 21 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 356.

O tenente general commandante das armas determina, que a 7ª companhia do 8º batalhão de infantaria que regressou da comarca de Garanhuns, e está allojada no quartel do Hospicio, fique por emquanto addida ao 10º batalhão da mesma arma.

O mesmo tenente-general commandante das armas declara, para sciencia da guarnição e devido effeito, que nesta data se apresentou o Sr. capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre Serafim Gonçalves dos Passos Miranda, e entrou no exercicio de suas funcções no 10º batalhão de infantaria, em o qual foi mandado servir pela ordem do dia do quartel-general do exercito de 4 deste mez, sob o n. 177.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Segunda parte da resposta ao Pamphleto intitulado--O Papa e o Congresso.

Ut intmicos Sanctæ Ecclesiæ humiliare digneris;
Te rogamus, audi nos.

Nos dias passados nos propozemos a responder aos ineptos e impios disparates do celebre folheto, que se tem espalhado por toda a parte, e que tanto escandalo tem causado.

Pois ainda tornamos á carga, e servir-nos-hemos de armas, que nos veio subministrar um opusculo do Sr. visconde de Latour, deputado da assembléa legislativa em França.

Trataremos de mostrar que as queixas que se fazem dos defeitos do governo pontificio são destituidas de fundamentos solidos e de provas concludentes.

A primeira é de ser *clerical* a sua administração; e dahi vem o pedir-se á sua *secularisação*.

Ora, de 7,157 empregados apenas se contam só 303 ecclesiasticos, dos quaes ainda se devem deduzir os 179 capellães, que pertencem a varios institutos de beneficencia, exercito e prisões, ficando portanto do clero apenas 124 empregados ecclesiasticos, 7,157 leigos.

Em vista disto se o Papa abandonasse Roma, levando comsigo as congregações, occupadas exclusivamente nos negocios ecclesiasticos, 317 leigos, que nellas se acham empregados, perderiam o seu pão. Portanto *a secularisação está completa*.

Os empregados ecclesiasticos recebem uma prestação de 124,255 escudos romanos, e os leigos um milhão e meio.

Bastam 600,000 para as despezas annuaes do tratamento do Papa, do sacro collegio. e de 11 nuncios: para pagamento dos empregados em varias congregações ecclesiasticas, para as despezas das funcções de capella—para a manutenção dos palacios apostolicos, para as obras das Basilicas e do Pantheon—para os museus, bibliothecas e galerias pontificias—para o soldo da guarda nobre e da suissa—para emolumentos e gratificações da familia do Papa etc.

Em vista disto bem claro é que o Papa, os seus ministros e os seus nuncios souberam resolver o difficil problema de governar com toda a economia possivel.

Já se vê que as lamentações, que se teem feito nesta parte são inteiramente destituidas de motivos, que as possam justificar de modo algum.

Mas terão por ventura os nossos declamadores tido em vista que o Papa, é pai, e soberano espiritual de 200 milhões de individuos? Que a liberdade da sua eleição, e o livre exercicio do seu poder espiritual formam o interesse soberano da sociedade catholica?

Seria uma injustiça e grande imprudencia querer impor a Roma um governo inteiramente laical, attendendo a que em tempo de eleição de novo Papa, a preponderancia da autoridade burocratica inteiramente laical, poderia pôr em grande risco a liberdade do conclave.

E que consequencias, mesmo prescindindo da nullidade, poderiam dalli resultar, attentando-se por este modo contra a independencia espiritual do pontifice romano, principalmente se o partido laical quizesse ter ingerencia na nomina dos cardeaes.

Portanto o direito universal dos catholicos exige que estes occupem os cargos principaes tanto do ministerio, como da suprema administração.

Quanto pois aos Romanos, diremos que tantas são as vantagens que lhes resultam de ser subditos do Summo Pontifice, que bem se podem sujeitar ao governo dos cardeaes.

De mais a mais muitos delles são filhos ou irmãos dos principes romanos, e todos elles são principes da Egreja e representantes dos interesses catholicos.

Os Inglezes que teem sido os maximos propugnadores da secularisação romana, teem na camara dos lords um banco destinado para os bispos; e a constituição de 1852 reconheceu nos cardeaes francezes o direito de tomarem assento no senado.

No dia de hoje porém os leigos teem aberta a entrada no conselho de ministros; podem ser governadores e presidentes, servindo-lhes isto como de um degrão para entrar na publica administração; mas pare-se aqui, porque em se querendo alargar muito mais esta medida, se iria preparar uma revolução.

Passemos á outra tecla:

Este Papa accusado de nimia severidade, exordio o seu reinado por uma amnystia a 1600 exilados, e tornando a entrar no Estado pontificio, e prestando ao Papa juramento de submissão e de fidelidade, não obstante isso, ao menos uma terça parte delles, mais tarde aceitou os empregos da republica.

Elle instituio a guarda civica e a consulta de Estado, e isso nos primeiros dous annos do seu pontificado, além da promulgação do *Estatuto fundamental* de 1848.

Alli hoje se encontra uma liberdade, que favorece as constituições dos municipios, com o direito de revisão e de exame das entradas e sahidas por meio de uma consulta das finanças.

E que mais se encontra neste ponto nas instituições politicas das monarchias temperadas actuaes?

Vejamos qual seja a organisação politica do Estado pontificio.

Ha quatro ministerios, o das *armas* e das *finanças*, o do *commercio*, que se estende á agricultura, industria, bellas-artes, e trabalhos publicos, e finalmente o do *interior*, que tambem comprehende a *justiça* e a *policia*.

O conselho de ministros é presidido algumas vezes pelo Papa, mas ordinariamente o é pelo cardeal *secretario de estado*, de quem dependem os nuncios e os consules.

As propostas da lei examinadas no conselho de ministros, são remettidas ao conselho de estado, que expõe a sua opinião, e dalli passam á consulta das finanças para dar o seu parecer que toca ás suas attribuições.

A lei de 10 de setembro de 1850 manda que as nominas, as promoções e as destituições dos funccionarios publicos, se tratem no conselho de ministros.

Por meio destes se communica o poder ás provincias mediante os presidentes daquelles governos, e estes funccionarios que correspondem quasi aos prefeitos em França são assistidos por uma *congregação governativa*, composta de quatro conselheiros leigos, escolhidos pelo soberano, devendo dous d'entre elles ser tirados da classe dos conselheiros provinciaes, um do lugar, onde se acha a sede do governo, o outro d'um dos corpos communaes da provincia.

Quanto ao exame da legalidade do preventivo, quer das provincias, quer dos lugares communaes, cada conselheiro tem um voto decisivo; mas nas outras deliberações este voto é meramente consultivo.

Esta organisação é mais larga e mais liberal do que em França, onde o soberano se não acha ligado a escolher uma metade dos conselheiros de prefeitura da classe dos conselheiros geraes.

Cada districto communal tem um collegio eleitoral, um conselho communal, e uma magistratura presidida por chefe.

O collegio eleitoral compõe-se de um numero de individuos seis vezes maior do que o dos conselheiros.

Dois terços dos eleitores devem ser proprietarios, e outro terço negociantes e professores de artes liberaes; devem todos ter 25 annos de idade, pertencerem ao districto communal, e estarem no livre goso dos direitos civis.

O conselho communal é renovado por meio do conselho eleitoral de 3 em 3 annos.

A magistratura communal compõe-se de conselheiros eleitos pelo delegado da provincia segundo as ternas que apresenta o conselho.

Pertence ao Santo Padre nomear o chefe da magistratura sobre a terna dos conselheiros; que é uma prerogativa negada aos conselhos municipaes pela lei franceza.

O conselho municipal delibera ás portas fechadas, e com votos secretos.

A magistratura administra os bens communaes, executa as deliberações do conselho, julga em primeira instancia das contravenções de policia, e delibera nos negocios economicos abaixo de 5 escudos.

Os interesses communaes confiados á administração communal, são muito mais importantes que em França.

As dividas, e alienações de menos de 5,000 escudos devem ser approvadas pelo cardeal legado, e quando forem de mais disso, o serão pelo Papa.

Esta grande liberdade communal, em lugar de provar bem a favor dos povos, tem produzido já algumas queixas para que vejam os liberaes como as cousas são.

O conselho provincial compõe-se de tantos membros quantos são os governos das provincias

A nomina destes é reservada ao Santo Padre que a faz sobre as ternas apresentadas por cada um dos corpos communaes por meio do legado. O conselho provincial reune-se uma vez por anno, e a sua sessão não pode durar mais de vinte dias.

Se a escolha dos conselheiros não é directa, elles teem o privilegio de nomear uma « commissão administrativa », composta de 3 individuos eleitos pela classe dos proprietarios, que forem elegiveis para conselheiros.

Esta commissão encarrega-se de compilar as contas preventivas da provincia, que deve posteriormente ser ratificada, e fiscalisa sobre a execução das determinações do conselho, e sobre a tutella dos interesses, e dos direitos da provincia.

Os interesses geraes do estado são da attribuição do governo, o qual é contrabalançado, e ao mesmo tempo assistido pelo *conselho de estado*, e pela *consulta das finanças*.

O conselho d'estado compõe-se de nove conselheiros ordinarios e seis extraordinarios, era presidido pelo secretario de estado até á pouco tempo, e hoje o é pelo cardeal Di Pietro, e este deve ter um prelado para o supprir.

Todos os conselheiros ordinarios presentemente são leigos, com uma unica excepção.

Os outros empregados deste conselho são todos leigos sem excepção alguma.

Os negocios distinguem-se em duas classes. uns de *maior*, os outros de *menor entidade*.

Nas materias de legislação e de politica, o voto do conselho é apenas consultivo; no *contencioso é decisivo*.

A *commissão do contencioso* composta de tres membros julga em primeiro grau. Se tem lugar uma ultima appelação, a decisão se remette para a assembléa geral do conselho, que sentenceia em terceiro lugar (lei de 2 de junho de 1851.)

O conselho de estado nestes ultimos 8 annos tem feito grandes reformas nas leis, tem regulado a administração, e o contencioso.

A *consulta de estado para as finanças* opera com muita actividade.

O Santo Padre é quem elege os seus membros sobre a proposta de quatro individuos, feita pelos conselhos provinciaes.

Os candidatos devem ter 30 annos completos e possuir bens estaveis pelo minimo de 10 mil escudos, á excepção dos professores das universidades, que são elegiveis com um minimo de 2 mil escudos em fundos.

O numero dos membros é o mesmo do que o das provincias, com o augmento de uma quarta parte de consultores nomeados directamente pelo Papa.

A consulta é presidida por um cardeal, ou na sua auzencia por um prelado

Presentemente, á excepção de dois, todos os seus membros são leigos.

A consulta examina escrupulosamente as despezas publicas: tem as suas sessões tres vezes por semana, e em todo o curso do anno se occupa do exame das despezas tanto ordinarias como extraordinarias.

A sua ancora é a revisão das contas parciaes e das particulares de cada uma das administrações.

Pertence-lhe julgar das despezas encontradas, e propor todos os annos as contas preventivas.

Dá o seu parecer quando se trata de regular os impostos, de fazer novos contratos, ou restringi-los quando isso interesse á publica administração; de innovar as tarifas das alfandegas, e fazer tratados de commercio; de reanimar a agricultura e a industria etc. As suas sessões não se suspendem nunca, e a sua duração é de 3 annos.

Eis aqui a tabella das contas preventivas:

Proposta das administrações		
1856	13,156,150	escudos
1857	13,283,948	
1858	14,552,567	
Emenda da consulta d'Estado		
1856	14,277,512	
1857	14,754,993	
1858	14,448,309	
Preventivo approvado pelo Papa		
1856	14,302,692	
1857	14,754,993	
1858	[illegible]	

E tome-se bem sentido que nos dois primeiros annos foi a consulta de estado, que propoz um augmento de despezas; e só em 58 é que votou na sua redução. As entradas foram avaliadas nos dois annos 56 e 57 em 14,303,000 escudos, e em 58 em 14,662,000, que dá um excedente de mais de 10,000 escudos sobre os introitos correspondentes.

Os inimigos do governo pontificio inculparam-no de ter contrahido uma divida enorme, do seu máo systema na cobrança dos impostos, e do desperdicio da fazenda publica. Esta divida é forte? Vamos examina-la.

O marquez Pepoli, que é um dos inimigos do governo pontificio, calcula-a em 67,000,000 de escudos, isto é, em 359,000,000 de francos, que divididos por 3,124,668 de habitantes, daria 115 francos por cada individuo. A divida do Piemonte, antes dos ultimos emprestimos era pouco mais ou menos de 724,0000,000, que divididos por 4,916,000 habitantes, dava mais de 147 francos por cada um.

Em Inglaterra esta cifra é de 718, em França de 211 francos. Portanto como todos estarão vendo, os Estados Pontificios estão de melhor partido.

E considere-se que a divida deste governo não se deve attribuir aos abusos, nem a delapidações, mas sim ás invasões de 1797 até 1814, e ás revoluções de 1831 até 1832, e ainda mais ás turbulencias de 1848.

Os revolucionarios que no dia de hoje estão accusando o governo papal de consumir as rendas publicas, são aquelles mesmos que deram o saque ao thesouro, deixando ao Papa uma herança de 43,000,000 de francos em cedulas, e trocos de cobre sem fim, junctando-se a tudo isto dividas vivas, que deitavam por terra o balanço publico.

Quando Pio IX subio ao throno, a divida não excedia muito a 100,000,000 francos; mas depois do anno 49, appareceu uma de francos....... 200,000,000.

E assim mesmo no fim de 9 annos se restabeleceu o equilibrio das finanças, desappareceram as cedulas, e diminuiram muito os trocos de cobres; e tudo isto sem aggravar muito o estado com os impostos.

Mr. de Rayneval dizia no seu relatorio: « Os impostos vão-se conservando inferiores á taxa media de outros estados da Europa. Um subdito romano paga presentemente ao Estado 22 francos, sendo o imposto total de 68,000,000 e 3,000,000 milhões de habitantes. Um francez paga ao seu governo 45 francos, pagando 35,000,000 a somma de 1,600,000,000 francos. Ora estas cifras mostram claramente que os Estados Pontificios, mesmo no seu estado menos prospero, se acha melhor do que alguns outros, porque se faz alli a mais severa enomia.»

Qual é o governo da Europa, que se possa gabar nestes ultimos annos de supprir ás suas despezas, de pagar uma grande parte da sua divida, favorecendo ao mesmo tempo as obras publicas?

Um só nos parece, que tenha sabido resolver este triplicado problema; este é o pontificio. Nestes ultimos annos tem augmentado a receita e diminuido a despeza. No anno de 54 sommava a despeza 75,000,000 e 66,000,000 ultimamente

A alfandega introitou em 10 annos de 22 a 29 milhões; e o estado ganhou 1,200,000 francos chamando a si o contrato do tabaco. A cobrança dos impostos é facil e regular, e a despeza não chega a 14 por cento

Mr. Pepoli queria sustentar que no anno de 58 absorvia 35 por cento; mas tambem desta vez se enganou.

As despezas das « propriedades cameraes», cujos productos consistem pela melhor parte na contribuição dos fundos, não chegam a 4 por cento.

As despezas ordinarias da cobrança das rendas postaes não excedem os 27 por cento; as despezas da alfandega imputaveis unicamente á cobrança, não chegam a 19 por cento; e finalmente as das loterias oscillam de 11 a 12 por cento.

Tomando o termo medio teremos 14 por cento.

Note-se agora quantas obras se tem feito de novo.

Tem-se aberto varias estradas; deu-se maior vastidão ao porto de Terracina; continuaram-se os trabalhos de esgoto das aguas pontinas, e o lago d'Ostia.

Tem-se feito pontes gigantescas para utilidade do commercio; tornou-se a estabelecer a navegação do Tibre, a vapor.

A cidade acha-se illuminada a gaz; estabeleceu-se o telegrapho electrico; permittio-se, que se abrissem varios caminhos de ferro.

Fixaram-se premios para animar a agricultura e a creação de gados.

Finalmente nomeou-se uma commissão, para ver o modo de salubrisar e povoar o agro-romano.

Este é o governo accusado de inepto, de ocioso e de estacionario, etc.

Comparemos agora com este o governo do Piemonte.

Estes (tiradas as despezas dos caminhos de ferro, e da posta compensada pelos seus productos) adjudica ao ministerio das obras publicas francos 5,640,000 sobre um preventivo de 147,866,000 francos, isto é, 3.81 por 100; quando nos Estados Pontificios o mesmo ministerio 5.46 por 100 do preventivo total.

E apezar disto a imprensa liberal do Piemonte não deixa de prodigalisar accusações deste genero contra o governo pontificio.

Quem duvida que os Papas em todos os tempos teem favorecido muitissimo as artes, as sciencias, a moralidade, a caridade, e tudo quanto respeita á religião santa de Jesus Christo?

Roma offerece ás sciencias sessenta e um institutos escolasticos, 34 escolhas de bairro; á caridade 19 hospitaes capazes de receber 4,531 leitos e 60 hospicios onde annualmente se recolhem e são soccorridos 27,000 pessoas.

O Sr. Turina diz que não se despendem menos de 26,000,000 de francos por anno.

A outra queixa contra o Papa é da tyrannia para com os presos.

Uma folha ingleza, a *Quarterly Review*, dizia que não ha exemplo na historia de uma tyrannia, como a de Pio IX.

Em 1851 o numero dos réos de todos os delictos era de 11,614.

No mesmo anno os imputados era 1 sobre 451 habitantes, e os accusados um sobre 558, ao mesmo passo que em Inglaterra esses ultimos era um por cada 512.

A reforma penitenciaria em Roma data desde Clemente XII desde 1703.

Mr. Remach diz que o carcere mandado construir por Leão XII, segundo o systema de Auburne, pode servir de modello a semelhantes edificios.

Alguns presos politicos teem declarado que não ha alli crueldade, antes pelo contrario, que se procura suavisar a detenção carceraria.

Responda-se ás accusações de lord Palmerston com tudo isto, e com a amnistia, não sendo dos réos politicos condemnados á morte senão dous, que foi um delles o assassino de Rossi, e o outro o que tinha attentado contra a vida do cardeal Antonelli, o qual pedio que se perdoasse, e que ficou soccorrendo a viuva e familia.

O nobre lord deveria lembrar-se que houve tal heroe, que trucidou e enterrou no jardim de S. Calisto 14 sacerdote.

O mesmo M. Maximo d'Azeglio, que não é suspeito nesta parte, escrevendo a proposito da Romania diz:

« O vulgo italiano em comparação de tantas outras nações, pode-se dizer que ignora o que é miseria e fome: e a fome é agitadora mais poderosa entre os povos.»

Em todos os Estados Pontificios não ha mais do que 37,015 indigentes, quando sómente na cidade de Londres em 1857 se recolheram nas Workhouses 307,000 pobres.

As esmolas, que se dão em Roma por parte do Papa, do clero regular e secular, e dos particulares sobem a mais de 23 milhões.

Com o que fica dito, se vê bem claramente que o subditos pontificios não só não são infelizes, mas, mais felizes do que tantos outros povos.

O que não se pode negar é que não obstante ser esta uma verdade, que se mette pelos olhos de todas as pessoas de boa fé, todavia os inimigos da egreja e do Papa procuram por varios modos desacredita-lo; mas tremam, e lembrem-se de tantos exemplos funestos para os seus perseguidores.

Anastacio I o adversario do Papa Symmaco morreu ferido por um raio; o imperador Constancio, algoz do Papa S. Martinho foi assassinado pelos seus; Justiniano II depois de ter tentado de arrebatar o Papa Sergio da Sé de Roma, foi desthronisado e decapitado; Henrique IV com todos os seus partidistas contra S. Gregorio VII acabaram a vida miseravelmente; Frederico II excommungado por Gregorio IX quantas desgraças soffreu, e Henrique seu primogenito morreu n'um carcere, em que seu pai o tinha preso, deixando um filho, que morreu de morte violenta; Encio, a quem Frederico deu a corôa de Sardenha expirou dentro de uma gaiola de ferro depois de 25 annos de prisão. Tadeu de Suessa, Pedro Selle Vigne, coroado; Luiz de Baviera, Filippe o Bello que sorte tiveram todos elles?

Dizia o C. de Maistre em 1808: « Se Napoleão vai se entender com o Papa, tenho por certa a sua ruina.»

Está em pé a grande maxima — « Nolite tangere Christos meos.»

Nenhum catholico poderá subscrever á aniquilação do poder temporal do Summo Pontifice sem o «anathema sit.»

Pio IX não pronunciará jamais, senão um energico:

« Non possumus.»

Portanto declaremos todos os catholicos o nosso protesto contra tal usurpação, e contra as doutrinas do conhecido «pamphleto.»

Convidamos e principalmente pedimos ao episcopado lusitano, que se ponha á nossa frente para fazermos preces fervorosas pelo chefe da Egreja tão justamente magoado nesta occasião.

MARQUEZ DE LAVRADIO.

(*A Nação.*)

« Eis-aqui a exposição e protesto de lealdade dirigida a Sua Santidade pela nobreza romana:

« Santissimo Padre

« Profundamente contristados com a leitura dos differentes libellos publicados pela imprensa rèvolucionaria, com o fim de apresentarem os povos sujeitos ao poder de Vossa Santidade promptos a sacudir o jugo, que calumniosamente é taxado de insupportavel, os que esta assignam consideram como um dever pôr á face de toda a Europa o seu protesto ao pé do vosso throno.

« A Europa com razão poderia duvidar dos seus sentimentos, se diante dessa lucta de palavras, a que assistimos, não fizessem uma manifestação solemne e não renovassem livremente o seu juramento de fidelidade á vossa Augusta Pessoa, juramento dictado pela sua consciencia de catholicos, bem como pelo seu firme affecto de subditos.

« Não pretendem rivalisar com a lamentavel astucia de vossos inimigos, os quaes são os inimigos da fé, desta fé, que elles mesmos em outro tempo aprenderam a venerar; mas collocando-se ao vosso lado, voltando o rosto para a malignidade que ataca, para a deslealdade que fere, contam a necessidade de se unirem e estreitarem em redor do vosso duplicado throno, fazendo que sejam conhecidos e ouvidos os seus votos pela integridade da vossa independencia de soberano, offerecendo-se de novo a vossa Santidade, felizes se a publica expressão da sua fidelidade e affecto poder mitigar as amarguras que Vossa Santidade soffre, e se se dignar aceita-la.

« Por esta forma a enganada por tantos escriptos perversos, claramente verá que, se até agora o respeito unido ao receio de pôr obstaculos a um feliz desenlace, que se esperava como proximo, impedio a nobreza romana de vos expressar os seus votos, todavia os fazia, e os manifestava individualmente nestas circumstancias, assim como em outras, como hoje, reunida em corpo, vos offerece sem restricção, e empenha a sua honra e a sua fé perante o universo.

« Dignal-vos aceitar, Santissimo Padre, Pontifice e rei, este energico protesto, com o offerecimento illimitado de toda ella, que vos dirige a nobreza rômana, cheia de veneração tanto pelo vosso sceptro real como pelo vosso cajado de Supremo Pastor. »

(*Nação*)

DISCURSO DE ABERTURA DAS CORTES PORTUGUEZAS, POR S. M. EL-REI D PEDRO V, EM 26 DE JANEIRO

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—Ao abrir a presente sessão legislativa tenho a satisfação de annunciar-vos que tem sido conservada a tranquilidade publica em todo o reino e provincias ultramarinas.

Continuam felizmente as nossas boas relações de amisade com todas as potencias alliadas da corôa de Portugal.

Accedendo ao convite, que foi dirigido ao meu governo pelos governos do imperador dos Francezes e do imperador da Austria, nomeei dous plenipotenciarios ao congresso de Paris, afim de tomarem parte em quaesquer deliberações ácerca da pacificação da Italia, como representantes de uma potencia que tivera voto no congresso de Vienna.

O desenvolvimento das obras de viação publica em todo o reino é considerado pelo governo como um dos meios mais efficazes de promover a prosperidade do paiz. N'este intuito vos serão apresentados dous contratos, que o meu governo celebrou, para a construcção de caminhos de ferro, sendo o primeiro relativo as linhas do norte e da fronteira de Hespanha, proximo a Badajoz, e o segundo para o prolongamento do caminho de ferro do sul até Evora e Beja. Igualmente vos será apresentado um contrato para a construcção de seis centos noventa e tres kilometros de estradas em differentes districtos do reino.

Estou certo que vós examinareis estes negocios com a attenção que merecem.

O meu ministro da fazenda vos apresentará, em devido tempo, o orçamento da receita e despeza geral do estado e varias propostas tendentes a melhorar a situação da fazenda publica. Sobre este importante assumpto, de que depende o augmento do nosso credito e o futuro do paiz, chamo eu particularmente a vossa attenção e estudo.

Em virtude de autorisações legalmente concedidas ao meu governo, tem elle effectuado algumas reformas e melhoramentos de serviços. Estas providencias vos serão devidamente apresentadas.

Pelos meus ministros das diversas repartições serão propostas varias medidas economicas e administrativas, reclamadas pelas urgentes necessidades do serviço publico Confio inteiramente no vosso esclarecido zelo e patriotismo, e espero que vos occupareis de tão graves assumptos com a solicitude que a sua importancia aconselha.

Está aberta a sessão.

Lê-se no *Times*:

« Acaba de se saber officialmente, que a Inglaterra e a França estão inteiramente de accordo para reconhecerem e protegerem o estado da Italia Central, formado pela reunião dos ducados de Toscana, Parma e de Modena e pela provincia papal da Romania. Este resultado tinha-se espalhado como certo ha algumas semanas, e nós ja tinhamos alludido a elle, quando a recusa das potencias catholicas de se fazerem representar no congresso, deu lugar a considerar-se como inutil novas consultas sobre aquelles negocios. A Inglaterra porém comprehendeu que a sua politica exige evidentemente que ella evite qualquer intervenção activa na Italia, a ponto de que o nosso governo deixou sabiamente ao imperador dos Francezes tomar a iniciativa em tudo quanto se tem feito, e se nós temos alguma parteno regulamento dos destinos futuros da Italia, não será senão como conselheiros da grande potencia que toca nas fronteiras da peninsula, e cujo exercito continua sempre a occupar Roma e a Lombardia. »

O *Times* passa depois em revista os acontecimentos dos ultimos seis mezes, para mostrar até que ponto a Inglaterrra levou a sua politica de não intervenção, mostra que ainda que a Grã-Bretanha tenha permanecido fóra da maior luta militar que affligio a humanidade desde os acontecimentos de Leipzik, não deixa hoje de estar em scena como amiga, conselheira e protectora dos principaes interessados, e conclue que um tão brilhante resultado diplomatico não é de natureza que possa fazer com que no futuro o gabinete britannico o affaste do principio da não intervenção nos negocios do continente.

Depois de haver novamente recordado todos os factos que devem na sua opinião, provar a Napoleão III que a execução dos tratados de Villa-Franca e de Zurich eram impossiveis, o *Times* manifesta nos seguintes termos a sua maneira de pensar sobre os negocios, e a satisfação que sente da nova phase em que a questão italiana acaba de entrar.

« A luta foi longa, mas agora está acabada. O imperador dos Francezes tomou o seu partido e a sua atitude contribuirá para o reconciliar com a grande massa dos homens liberaes e reflectivos, que tinham seguido com difficuldade a sua politica anterior.

« Decidio mostrar ao mundo que não fez a guerra por uma vãa gloria, ou para fortificar o seu throno oscillante, ou para empregar fora do paiz um exercito perigoso, mas que a emprehendeu para dar a um povo bem dotado pela natureza mais infeliz, a liberdade que portanto tempo lhe foi recusada.

« O accordo que desta maneira se estabeleceu entre a França e a Inglaterra e a garantia da liberdade da Italia. Julgamos que o simples facto da existencia de um tal accordo bastará para chegar ao ajuste de todas as questões que hoje estão em letigio.

« Annuncia-se que quando o imperador dos Francezes se resolveu a adoptar a politica que lhe foi recommendada pela Inglaterra, dirigio-se a nosso governo para saber se a Grã-Bretanha estava disposta a sustenta-la se porventura a Austria procurasse fazer executar o tratado de Zurich por um segundo chamamento ás armas. Aos pedidos que lhe foram feitos pelo governo britannico, a Austria respondeu, segundo se diz, que não tinha força nem poder para emprehender uma nova campanha na Italia, e que se a França se oppozer á restauração dos soberanos legitimos na Italia, a Austria não podia fazer mais do protestar contra esta injustiça.

« É á França que pertence presentemente o regulamento dos negocios da Italia Central. A Inglaterra continuará a adherir ao principio que proclamou de evitar qualquer intervenção activa, unindo-se sem duvida os dous paizes em um plano commum para reconhecer e auxiliar o novo governo. Podemos felicitar os nossos concidadãos e o mundo, porque o anno começa debaixo dos mais felizes auspicios, e esperamos que o povo italiano gozará em breves tempos da prosperidade.

O *Morning Post* publicou ha dias um artigo em que explica claramente a politica da Inglaterra na questão italiana. Declara que o seu paiz não está de modo algum disposto a garantir ao papa a conservação das suas possessões territoriaes, ainda quando o soberano pontifice houvesse de consentir no abandono das legações.

Damos em seguida os trechos mais salientes do mencionado artigo.

« Não é de crêr que as divergencias existentes entre as côrtes de França e de Roma desappareçam ou sejam aplanadas pelas propostas contidas na carta do imperador Napoleão III.

« Roma joga evidentemente a sua ultima carta, acha-se reduzida ao maior apuro, e faz ouvidos de mercador a todos os bons conselhos que lhe dão

« Ao passo que as propostas do imperador admittem como ponto de partida ser inevitavel o abandono das condições de Villa-Franca, o governo austriaco, segundo somos inormados, declara não querer prestar-se a uma negociação qualquer que não se estribe na acceitação das condições de Villa-Franca ou de Zurich. A Inglaterra, do seu lado, positivamente declarou que ha de respeitar sempre os desejos legalmente exprimidos dos povos da Italia Central, desejos que repelliram e denunciaram com indignação e unanimidade as condições de Villa-Franca.

« O que se pode portanto esperar das disposições das potencias que ha pouco guerrearam, das do povo cujo paiz foi theatro da luta, e o que deveremos sobretudo esperar das grandes potencias que permaneceram neutraes, mas cuja sancção se invoca hoje para a conclusão de uma paz definitiva e satisfactoria? Em vista de tantos interesses e paixões, poder-se-ha acaso esperar uma solução satisfactoria das ultimas propostas do imperador?

« Quanto á garantia dos «estados restantes da egreja,» á que allude a carta do imperador, basta fazer observar, pelo menos na parte que diz respeito á Inglaterra, que nenhum ministro inglez, seja qual fôr o partido a que pertença, ousaria garantir a continuação, nas Marchas Romanas, da tyrannia que jamais pensaria em reimpôr ás legações romanas.

« Deve ainda estar bem presente na memoria de todos a declaração feita por lord John Russell, o anno passado, por occasião das primeiras discussões ácerca da questão italiana, a saber, que uma cousa ha que a Inglaterra nunca ha de fazer em circumstancia alguma: defender a integridade do poder papal.

« No entretanto, ninguem contestará que as esperanças dos povos da Italia Central hajam consideravelmente augmentado á sombra do antagonismo que existe entre Roma e a França. A decepção que a Austria experimenta e a raiva impotente que faz estremecer Roma, são para elles as mais seguras perspectivas de bom exito, as suas mais preciosas garantias de liberdade. Porém é mister que aquelles povos não esmoreçam, nem afrouxem os seus louvaveis esforços.

« O jubilo que sem duvida sentiram os povos da Sardenha e da Italia Central, ao receberem a noticia da demissão do conde Walewski, convencidos de que a politica externa da França já não era representa por um ministro que fez todo o possivel afim de dar cumprimento as ordens da Austria e restabelecer violentamente sobre seus antigos thronos os archiduques austriacos; esse jubilo e essa convicção ficaram abafadas quando souberem que o successor de Mr. Walewski Mr. Thouvenel, é tão contrario como o seu predecessor á união da Italia Central com a monarchia piemonteza, e que a sua opposição, — resultado de profundas e sinceras convicções politicas,— não será nem menos constante nem menos activa.

« Não é de suppor que se hajam modificado as disposições dos povos da Italia Central. Pelo contrario, pode-se asseverar que os motivos que os levavam a approvar a politica de Victor Emmanuel e todos os seus desejos de annexação são ainda mais poderosos e pronunciados do que ha seis mezes. Todavia, é possivel que o desejo de fundar um estado separado para algum pretendente estrangeiro, faça negar ou contestar a força e a generalidade daquelles motivos e desejos, e que se procure desvirtuar o caracter das manifestações publicas dos povos italianos.

A politica do nosso governo e a linguagem official do nosso Foreign-office nesta questão, teem sido, desde o seu começo, claras e explicitas. «A Italia para os Italianos»: ainda mais, « a Italia organisada pelos Italianos tanto quanto fôr possivel », eis-ahi a devisa do nosso governo.

« Se as nossas informações são exactas, o governo inglez transmittio ás côrtes estrangeiras a expressão franca da sua opinião, a saber, que a annexação da Italia Central á Sardenha seria a solução mais rapida e satisfactoria das actuaes complicações.

« O governo inglez não acceitou assim ao de leve e sem examina-las as declarações das assembleas nacionaes de Florença, Bolonha, Modena e Parma, como sendo a expressão fiel das vistas e dos desejos dos Italianos. Mas se estas declarações fossem julgadas insufficientes, e se requisitasse um novo appello ao voto popular, como testemunho da vontade nacional, o governo inglez ligaria pouca importancia a esse expediente, convencido de que este segundo appello á fortuna e á intelligencia da Italia teria o mesmo resultado que o primeiro.

« Escusado é dizer que não alludimos a um appello feito ao suffragio universal, que poderia deixar em minoria a fortuna e a intelligencia do paiz.

« Se os Italianos, chamados a emittirem um segundo voto, antepozessem, depois de maduro exame, um reino da Italia do centro á annexação a favor da qual votaram ja uma vez, pois bem! que formem um reino do centro. Neste caso, a acção da Inglaterra limitar-se-hia a impedir que nenhuma outra influencia estrangeira tomasse o lugar da dominação austriaca, que acaba de ser derrubada, e empenhar-se-hia provavelmente para que se reconhecesse o principio de que nenhum membro pertencente as familias das dynastias das cinco grandes potencias seja admittido a sentar-se no throno do novo estado.»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Consideramo-nos felizes de poder afinal proclamar o facto de que existe uma alliança virtual entre os governos de França e de Inglaterra, para reconhecer e proteger a independencia recentemente adquirida pela Italia do norte e do centro

Esta alliança virtual não resulta de tratado algum epecial, nem tratado especial era necessario para realisar o fim, nem para determinar os meios que se devem empregar para o conseguir.

É verdade que as duas potencias partiram de pontos diversos, mas as suas politicas convergiram no mesmo ponto. A Inglaterra não tomou parte alguma nos acontecimentos militares do ultimo anno que obrigaram os archiduques austriacos a abandonar os seus thronos, e que decidiram os habitantes da Romania a sacudir o jugo do Papa; tambem não tirou gloria alguma desta successão rapida de victorias, que tiraram ao imperador d'Austria as suas melhores provincias. Mas se a Inglaterra não favoreceu, não impedio, nem embaraçou, e certamente não queria promover as mudanças que foram precipitadas pela obstinação e loucura incuravel dos governos da Austria, e do Papa, e desses pequenos soberanos italianos que tinham associado a sua sorte, á imitação dos systemas politicos seguidos pela Austria e pela côrte de Roma.

Semelhante á cassandra, a Inglaterra não cessou de repetir as suas profecias; mil e mil vezes predisse ella que os incessantes ultrages feitos á liberdade civil e á independencia nacional da Italia, teriam por consequencia inevitavel uma revolução na Italia, e talvez uma guerra européa. A revolução aconteceu, a guerra veio, uma e outra suspendeu-se; mas toda a Europa conhece que o termo desta revolução e desta guerra não é mais do que uma tregua armada, e que uma e outra voltarão para involver o continente em uma vasta conflagração, a menos que se não opponha aos partidarios do despotismo, uma attitude que lhes prove que é absolutamente sem esperança qualquer tentativa que se faça para lançar o povo italiano na sua antiga escravidão.

O lugar que a Inglaterra occupa na familia das nações civilisadas, lhe impunha o dever de tomar uma tal attitude; e não é só o seu dever, mas são tambem os seus interesses que assim lh'o exigiam. Não podiamos abdicar os nossos deveres, nem os nossos direitos. Fallamos das nossas sympathias para com os Italianos; mas podemos repetir aqui o que n'outra occasião já fizemos notar; a saber, que da mesma maneira que as grandes nações não podem ter pequenas guerras como o dizia o duque de Wellington, tambem os poderosos imperios não podem talvez murchar sympathias, que permaneçam inefficazes.

A questão da Italia encontra um embaraço.

As condições em que os dous imperadores concordaram em Villa-franca, reconheceu-se que são absolutamente impraticaveis. A Austria insiste na sua execução, emquanto que a França reconhece a sua impotencia para as executar, declarando que a sua honra não lhe permitte consentir que sejam executadas só pela Austria.

Em resposta aos mais sabios conselhos que se lhe dão, aos unicos conselhos que possam suggerir a prudencia ordinaria e o senso commum, o Papa, por outro lado, delirou e brandio o dardo impoderoso de Priam no meio das ruinas de Troia, e continua a chamar em auxilio do seu throno. O imperador Francisco José, finalmente, pode esperar recobrar, com a espada do Santo Padre, a corôa de ferro da Lombardia e muitas consciencias supersticiosas imaginam tambem que Roma pode tornar-se um segundo quadrilatero para a Austria.

No meio disto, um joven soberano cheio de ardor, que soffre a humilhação de recentes revezes, e n'um paiz desordenado, com um povo descontente e uma situação financeira em um estado exhausto, está a ponto de renovar a cada momento a lucta, fazendo sahir as suas legiões do formidavel quadrilatero que já occupa e que suspendeu a Napoleão no meio das suas victorias.

Podemos estar certos de que se a guerra rebentasse de novo entre a França e a Austria, esta guerra—a menos que as forças apresentadas de um lado não fossem de tal maneira consideraveis que dominassem inteiramente as que lhe fossem oppostas—tomaria proporções collossaes; tomaria a maior animosidade; e aos moveis ordinarios da lucta politica e militar viriam reunir-se paixões terriveis, evocadas pela cubiça e ambição dos padres, occultos debaixo da mascara do zelo pela religião.

A Inglaterra não deseja, nem interessa que uma semelhante luta recomece. E' do desejo e do interesse da Inglaterra que, se infelizmente a guerra rebentar de novo, seja promptamente terminada.

É pois ao mesmo tempo do direito e do dever da Inglaterra lançar o seu poder moral, e se for necessario, o seu poder militar e naval, na balança, para assegurar a conclusão da luta em termos que melhor convenham aos seus interesses, que se harmonisem mais com os seus desejos, sem impôr o menor onus sobre a honra de seus filhos.

Alem disso, perguntaremos, quaes seriam o caracter e as consequencias de uma nova luta?

O povo italiano ganhou e exerce agora com prudencia e firmeza os mesmos direitos que já foram conquistados pela Grecia, Belgica, e pelas republicas da America do Sul; esses direitos que foram reconhecidos nos casos que acabamos de citar, são tão sagrados como aquelles que a nossa artilharia defendeu em Navarino, tão sagrados como os que foram defendidos em Anturpia; e como não é somente em virtude de um tratado escripto, mas em consequencia da posição e da influencia que possuimos na Europa que nós defendemos a independencia da Belgica, se essa independencia for ameaçada amanhãa, nenhum tratado especial é necessario para marcar a linha politica que os nossos homens de estado devem ter, ou para justificar as medidas que podem ser forçados a tomar, relativamente ao povo italiano.

O povo da Italia Central passou da escravidão para a liberdade; e é necessario comprehender claramente que os potentados e os principes, quaesquer que sejam, que tentarem lançar de novo o jugo naquelles povos, teriam de combater não só a resistencia do povo italiano, e as armas e as esquadras da França, mas terão tambem a combater e vencer a rude hostilidade da Inglaterra.

Se obrarem com sabedoria, e se, advertidos a tempo, ouvem com prudencia os conselhos que lhes são dados, a paz da Europa póde ainda ser longa e preservada com vantagem. Mas se não tiverem em conta estes avisos, lançam-se louca e cegamente na luta, e o combate ha de ser longo.

(*Morning-Post.*)

Reproduzimos aqui em seguida do *Jornal de Roma* de 3 do corrente, uma allocução pronunciada no primeiro dia do anno, pelo Santo Padre, em resposta ás felicitações que lhe eram offerecidas pelo general conde de Goyon, commandante em chefe da divisão franceza nos Estados Pontificios, na frente dos officiaes daquella divisão.

Esta allocução não houvera talvez sido pronunciada, se Sua Santidade tivesse recebido a carta que S. M. o Imperador lhe dirigio em data de 31 de dezembro, carta cujo texto mais longe publicamos:

« Senhor general.—Se n'estes ultimos annos teem sido charos ao meu coração os votos e as esperanças que vós, senhor general, nos haveis apresentado em nome dos valentes officiaes e soldados que tão dignamente commandaes, n'esta occasião nos são duplamente gratos em vista dos acontecimentos excepcionaes que se succederam, e porque nos certificaes que a divisão franceza que occupa os Estados Pontificios está alli para defeza dos interesses do catholicismo. Que Deus vos abençoe e a todos estes officiaes, a todo o exercito francez, e ás classes todas da vossa generosa nação.

« É prostrados aos pés d'aquelle Deus, que foi, é, e será eternamente, lhe rogamos com toda a humildade que illumine com a sua graça e suas luzes o chefe augusto d'esse exercito e desse povo, para que, com o auxilio da Divina Providencia, possa reconhecer ainda a tempo a falsidade dos principios consignados ha dias n'uma brochura que se póde considerar como um monumento insigne de hypocrisia e um quadro ignobil de contradicções.

« Esperamos que, graças a essa divina luz, ou para melhor dizer, estamos persuadidos de que, graças a essa divina luz, o imperador condemnará os principios contidos na mencionada brochura. E tanto maior é a nossa convicção a tal respeito, por isso que temos em nosso poder algumas provas que ha tempos S. M. teve a bondade de nos enviar, as quaes condemnam severamente os referidos principios.

« Nesta persuasão, imploramos a Deus para que derrame as suas benções sobre o imperador, a sua augusta consorte, o principe imperial e toda a sua França. »

Santissimo Padre.—A carta que Vossa Santidade me escreveu em 2 de dezembro commoveu-me bastante, e responderei francamente ao appello feito á minha lealdade.

« Durante e depois da guerra, uma das minhas mais vivas preoccupações foi a situação dos Estados da egreja, e entre as razões que me decidiram a concluir tão rapidamente a paz, foi uma d'ellas o temor ao vêr que a revolução tomava cada dia maiores proporções. Os factos teem uma logica inexoravel, apezar da minha adhesão á Santa Sé, apezar da presença das minhas tropas em Roma, não podia desonerar-me de uma tal ou qual solidariedade nos esforços do movimento nacional, provocado na Italia pela luta contra a Austria.

« Concluida que foi a paz, apressei-me em escrever a Vossa Santidade, para lhe submetter as idéas que julgava mais a proposito para pacificar a Romania, e julgo ainda que, se n'essa epoca Vossa Santidade tivesse consentido na separação administrativa d'essas provincias, e em nomear um governo secular, ellas ter-se-hiam de certo submettido a sua autoridade.

« Desgraçadamente, estas medidas não tiveram lugar, e achei-me na impossibilidade de obstar ao novo regimen estabelecido. Os meus esforços não poderam conseguir senão que a insurreição se não estendesse, e a demissão de Garibaldi preservou Ancona de uma invasão certa e infallivel.

« Agora vai reunir-se o congresso. As potencias não poderão desconhecer os direitos incontestaveis da Santa Sé sobre as legações; comtudo é provavel que a sua opinião seja a de não recorrer á violencia para submette-los, porque se a submissão se obtivesse com o auxilio de forças estrangeiras, seria mister occupa-las militarmente largo tempo.

« A occupação manteria vivos os rancores do povo italiano, e a intervenção das grandes potencias não faria mais do que perpetuar um estado de irritação, e de continuos temores. Que recurso fica pois? porque, emfim esta incerteza não póde durar muito tempo.

« Depois de examinar seriamente as difficuldades e perigos que offerecem as differentes combinações, confesso-o com sincero pezar e ainda que seja mui sensivel a Vossa Santidade a solução, o que me parece mais conforme aos verdadeiros interesses da Santa Sé, seria fazer o sacrificio das provincias insurreccionadas.

« Se o Santo Padre, em prol da paz da Europa, renunciasse a estas provincias, que ha 50 annos a esta parte suscitam graves embaraços ao seu governo, e que em troca exigisse das potencias, que lhe garantissem a posse do restante, eu não duvido um momento da reacção immediata em favor da ordem.

« Então o Santo Padre asseguraria á Italia reconhecida uma paz duradoura, e á Santa Sé á posse tranquilla dos Estados da Egreja. Apraz-me crêr que Vossa Santidade não interpetrará falsamente os sentimentos que me animam; que comprehenderá a difficil situação em que me acho, e acolherá com benevolencia a franqueza da minha linguagem, tendo sempre em conta tudo quanto hei feito em prol da religião e do seu Augusto Chefe.

Patenteei sem reserva o fundo dos meus pensamentos; assim o julguei indispensavel antes da reunião do congresso; porém póde Vossa Santidade accreditar que, seja qual fôr a decisão deste tribunal, em nada affrouxarei a linha de conducta que até hoje tenho seguido com a sua Augusta Pessoa.

« Agradecendo a Vossa Santidade a benção apostolica que envia á imperatriz, ao principe imperial e a mim, reitero-lhe o testimunho da minha profunda veneração.

« Palacio das Tulherias, 31 de dezembro de 1859.—De Vossa Santidade devoto filho.—*Napoleão.* »

(*Moniteur.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ainda redomoinhava a nossa população no doudejar do carnaval, e já hoje entrega-se ao recolhimento da propiciação!

A transição é por certo solemne!

Apoz o peccado que anda ligado á fragilidade da natureza humana, eis que ahi se ostenta bella a quadra do arrependimento, que á Deos apraz em sua misericordia fazer brotar e expandir-se no coração do homem, elevando-o, por essa escada mystica da visão de Jacob, da vida limitada da terra á ess'outra infinita em que tudo é gozo, em que o espirito sobr'eleva a materia.

Desejaremos que os nossos leitores se aproveitem da quadra, que a bondade divina lhes permitte, e que, por seus actos condignos do verdadeiro catholico, façam jus aos effeitos dessa mesma bondade, que não cessa de manifestar-se ao homem que crê.

— O estado actual da ponte do Motocolombó reclama uma prompta providencia, pois que acha-se ella completamente arruinada.

Dizem-nos até que admira já não haver ella desabado, accarretando em seu desmoronamento a morte dos que por ahi passam.

De novo portanto lembramos a conveniencia de ser essa ponte reconstruida, sendo talvez até necessario interrromper o transito por ella, para evitar-se alguma catastrophe, ou aliás fazer-se um passadiço lateral para a passagem, que por certo não deve ser completamente interrompida.

— Informam-nos que na segunda-feira passada, por obra de onze horas da manhãa, estando no Poço da Panella a banharem-se differentes senhoras, uma d'ellas de mui verde idade foi arrastrada pela corrente do rio que vasava, e infelizmente, quando póde ser tirada, achava-se morta.

Ignoramos quem seja essa senhora, e á que familia pertença; pois que a propria pessoa, que deu-nos esta noticia, apenas contou-nos o facto por alto, como aqui o consignamos.

— A' despeito das prohibições policiaes, a freguezia dos Afogados teve, como Fóra de Portas, o seu entrudo soffrivelmente folgado á agua, sem que no entanto não houvesse uma coarctação desse abuso, como era do dever da competente autoridade.

Fóra de Portas e Afogados julgam-se sem duvida *extra muros*, e por isto tambem *extra dispositionem legis*; de maneira que póde alli jogar limas a seu salvo qualquer pessoa, ainda mesmo mascarada e com algum cordão de couro a cinta.

Como quer que seja, não sabemos o que deve ser mais notavel, se a pratica do abuso, ou se a tolerancia delle depois de reduzido a facto

— Amanhãa tem lugar no Santa Isabel um espectaculo lyrico-dramatico, em beneficio das Sras. Luigia Gavetti e Sophia Marini Testa.

Uma successão de obstaculos imprevistos ha retardado este beneficio, fazendo-o transferir-se por mais de uma vez. Agora, porém, com o benevolente concurso da companhia dramatica, parece que será afinal levado á effeito.

— Hontem assumio o Sr. 1º tenente Francisco José Coelho Netto o commando do vapor *Thetis*, que chegou no dia 20 do corrente do Maranhão, e que vai recêber novas caldeiras.

Este vapor foi o primeiro que se construio no Brasil, nos estaleiros do arsenal de marinha da côrte; monta duas caronadas de calibre 30 em bateria, e um canhão obuz do mesmo calibre em rodizio. Tem actualmente 46 praças de guarnição, e como, á maior parte de nossos navios de guerra, lhe faltam dous officiaes.

O Sr. 1º tenente Francisco Gomes da Silva, que o commandava, passou para egual commissão no vapor *Pirajá.*

— A náu de linha franceza *Duguay Tronin* de 90 peças, em que arvorou a sua bandeira o contra almirante Larrien, commandante em chefe da divisão naval franceza na costa eccidental da America e no Oceano Pacifico, entrou no Rio de Janeiro, salvou á terra velejada, e no mesmo instante sahio sem haver fundiado, dirigindo-se á Montevidéo, por ter sabido que naquelle porto reinava a febre amarella.

E' a primeira não de linha escolhida para uma commissão tão distante. Sua machina á helice é da força de 500 cavallos. Ella substitue a *Souveraine* escolhida antes para este serviço

— Por portaria de 20 do corrente foi nomeado subdelegado da freguezia de Fazenda Grande no termo de Tacaratú, o cidadão Manoel de Souza Ferraz.

— Na mesma data foi exonerado Mathias Ferreira da Silva do cargo de 2º supplente do subdelegado do 1º districto (villa) da freguezia do Bonito.

— Seguio, no dia 18 do corrente, no vapor *Oyapock* para a côrte do Rio de Janeiro, o Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima Junior, que ha pouco havia chegado da Europa, onde foi aperfeiçoar-se nas sciencias de que é bacharelado.

Este joven é filho unico do negociante Manoel Buarque de Macedo Lima, assás conhecido nesta praça, dotado de não vulgar talento, e de excellentes qualidades; casado com a Exmª Srª D. Lydia Candida de Oliveira, filha do Sr. commendador José Joaquim de Oliveira, vai exercer o emprego de engenheiro civil na estrada de ferro do Rio de Janeiro, lugar que desde o meiado do anno passado lhe está reservado, taes eram as informações, que a respeito de suas habilitações tinha a empreza daquella obra.

O Dr. Buarque Junior reune ás qualidades enumeradas as de bom amigo e optimo filho, que necessariamente tem por consequencia as de bom esposo, bom pai e bom cidadão.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 18 do corrente, 2 homens e 1 mulher, todos livres, sendo 2 á ordem do Dr. chefe de policia, e 1 á ordem do subdelegado do Recife.

— No dia 19 foram recolhidos á mesma 8 homens e 1 mulher; sendo 7 livres e 2 escravos, a saber: 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 5 á ordem do delegado do 1.º districto, 1 á ordem do subdelegado da Boa-Vista, 1 á ordem do de S. José, e 1 á ordem do do 2.º districto dos Afogados.

— SALUBRIDADE DAS HABITAÇÕES RURAES.—Uma revista agricola que tem por titulo—*Journal d'agriculture de l'Ille-et-Vilaine* recommenda aos camponezes um excellente processo para salubrisar suas habitações, que geralmente deixam muito a desejar sobre a relação do aceio e da hygiene. Entre as habitações campestres ha um grande numero, cuja vestucidade é mais apparente do que real; ellas não devem esse aspecto a decripitude, que apresentam, senão á côr sombria e suja de suas paredes. Para mudar completamente sua apparencia miseravel bastaria muitas vezes caia-las; e essa operação é tão simples como pouco dispendiosa.

Empregada nas paredes interiores, a cal tem a duplicada vantagem de tornar a habitação dos homens e dos animaes não só mais agradavel e mais clara, porém ainda mais sadia; o que está demonstrado por todas as observações medicas. Esta operação tem ainda a vantagem de poder ser feita pelos proprios habitantes da casa em qualquer dia, em que não se possa trabalhar no campo; e o camponez, por mais pobre que seja, está sempre no caso de poder comprar uma pouça de cal, quando lhe não ja possesivel accrescentar a essa despeza a importancia do [illegible], para que o branqueamento fique mais perfeito e duradouro.

—O CALLIOPE. — O *Indicateur* [illegible] publica o seguinte:

Acaba de chegar d'America á Inglaterra, onde é visto pela primeira vez, um instrumento de musica chamado calliope. Elle está no palacio de crystal de [illegible]. Pode ser considerado como um orgão a vapor, consiste n'um apparelho de ferro, que contém dous cylindros, sobre os quaes está assentada uma serie de tubos de bronze, que perfeitamente correspondem aos diapasões abertos dos orgãos communs, mas que tem uma grande semelhança com o assobio de uma machina a vapor.

O vapor é communicado por uma caldeira situada no chão para os cylindros, e d'alli aos tubos, que produzem as notas por meio de valvulas de effeito duplicado; estas são abertas por alavancas em communicação com fios de ferro, os quaes podem ser movidos por meio de teclas de piano, ou por hasteas de aço fixadas n'um cylindro semelhante ao de um orgão de barbaria.

O instrumento do palacio de crystal é o mais brando e doce possivel. Elle funcciona á pressão de 4 libras inglezas por polegada quadrada: o maximo da pressão dos orgãos das igrejas é de 5 onças sobre a mesma superficie.

O caracter desta invenção consiste em mostrar que se pode construir instrumentos, aos quaes seja applicavel a força do vapor até 150 libras por polegada quadrada, produzindo sons musicaes tres vezes tão fortes como os do calliope actual. Tal é a força dos sons nesta alta pressão, que, segundo affirmam, elles podem ser ouvidos a 12 milhas, isto é, a 5 leguas de 20 kilometros. A extensão do som é quasi illimitada, desde os sons os mais baixos de uma caixa de musica até a uma força tal, que possam ser ouvidos por uma cidade inteira.

Por causa da quantidade de vapor necessaria para fazer mover o instrumento, ainda não foi possivel ouvi-lo n'uma sala; mas se em logar de vapor for applicado o ar condensado, pode o calliope ser ouvido em toda a parte, e com uma pressão mais consideravel.

São numerosos os usos, a que é possivel applicar o calliope. Um general pode servir-se delle para dar ordens a todo o exercito. Tambem pode servir para substituir os sinos, como já se tem applicado com esse fim em San-Luiz e Nova-Orleans. O pharol situado nas costas da Nova-Escossia já tem um calliope, do qual se serve para dar signaes. O pachá do Egypto tem um no seu barco a vapor como instrumento de musica, e com este uso já tem sido empregado muitas vezes em diversas cidades dos Estados-Unidos.

Ainda que a harmonia, por causa do emprego do vapor, não seja sempre perfeita, comtudo a sua melodia agrada ao ouvido, e como novidade musical o calliope tem direitos á attenção publica.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 38 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 21 DO CORRENTE:

Bernardino José Arantes, branco, viuvo, 54 annos, phtysica.
Virgolino Alves de Oliveira, pardo, solteiro, 26 annos, febre amarella.
Manoel, branco, 10 annos, ataque cerebral
Joaquina Maria de Oliveira, branca, viuva, 70 annos, dyarrhéa.
Constantino José Raposo, branco, viuvo, 86 annos, gastro enterites.
Emilia, branca, 4 annos, bexigas.
João Francisco Marques da Cruz, branco, casado, 48 annos, pulmonites aguda.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 76 homens, 51 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 138.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 32 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e meia da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 3/4 da manhãa.

Communicados

Quando convidamos a *redacção do Liberal* para que fosse mais explicita a respeito da noticia, que dera, da nomeação do Sr. capitão José Francisco Carneiro Monteiro, para delegado de Cimbres, e lhe pedimos que, se aquella noticia importava uma censura á administração provincial, fosse franca e leal, esperavamos uma resposta clara e formal que bem definisse a posição d'aquella folha, em relação ao administrador da provincia.

Tem-se passado os dias, e nenhuma palavra mais se ha lido que tenha relação com a questão que motivou o nosso convite. Parecia, pois, que o *Liberal* mudava apenas de numeração e não de systema.

Hontem porém desmascarou em parte *as suas fortificações*, e deu a conhecer um plano de campanha, inteiramente novo. Inverteu a ordem natural das cousas.

Segundo o novo systema administrativo, adoptado pela *redacção do Liberal*, a parte politica da administração não compete mais ao presidente da provincia, e sim ao chefe de policia, *á quem incumbe iniciar as medidas tendentes a levantar o lado politico da provincia condemnado a uma tenaz proscripção; e que vive esmagado sob o peso dessa mesma proscripção.*

O presidente da provincia, dotado do alto sentimento de justiça, e compenetrado de sua dignidade, nada tem podido fazer no campo da politica, porque a isto se oppõe a olygarchia, e o chefe de policia que tem mantido, se não reforçado, o predominio della.

Até hoje suppunhamos que a missão de um chefe de policia consistia na fiel e restricta observancia dos deveres e obrigações que lhe impõe o codigo do processo, a lei da reforma, e respectivos regulamentos. Ignoravamos que houvesse um artigo de lei, que o obrigasse a montar e desmontar a politica da provincia, onde exercer o seu cargo.

Agora sim ficamos sabendo, porque assim nos ensina a *sabia redacção do Liberal*, que o chefe de policia não deve somente limitar-se a não intervir na politica e guardar a mais completa neutralidade em materias eleitoraes: deve, quando souber que em uma comarca existe uma autoridade accusada de saquaremismo, apea-la logo e substitui-la por um bom liberal de polpa pertencente *a grei do Liberal.*

Não seria desproveitoso, que a redacção do *Liberal* fosse compilando estes, e outros preceitos, e afinal enriquecesse esta provincia com um codigo politico.

No artigo a que nos referimos não se esqueceu o *Liberal* da sua já tão sediça e improficua *trica*, de querer desconceituar na opinião publica os homens de prestigio na provincia e por elle chamados de olygarchia.

Depois de uma tirada em que se semeou com profusão as palavras—*rebaixamento do nivel do elemento pessoal e olygarchico—edificio olygarchico—edificio velho e carcomido—perito architecto=castello feudal*—lê-se a seguinte tirada:

« Diante do brilho da monarchia o castello offuscou-se, e não pequena gloria pertence ao digno administrador, que dirige actualmente os destinos da provincia, por haver preparado Pernambuco de modo a sobresahir o povo Pernambucano; sendo que diante desse povo enthusiasmado e cheio de vida, o castello sumio-se e entristeceu-se. »

Não tendo nossa fraca intelligencia comprehendido bem o sentido destas palavras, tomamos a liberdade de pedir, que nos expliquem onde está este castello—se ha castello que não possa ser offuscado pelo brilho de uma monarchia como a nossa: porque se sumio, e offuscou esse castello:

Se ha ahi alguma allegoria ao Sr. barão de Camaragibe, seria bom que a redacção do *Liberal*, em proveito proprio, explicasse-a melhor; declarando o que foi que fez e deixou de fazer o mesmo barão, a quem S. M. e I. nunca deixou de dar as maiores provas de consideração, durante a [illegible] que se dignou fazer a esta provincia.

Conclue o artigo de que nos occupamos, em [illegible] reflexões e finalisa do modo seguinte:

« [illegible] que a acção da presidencia e [illegible] de policia se combinassem e se [illegible] para dar á provincia um caracter [illegible] a verdade do governo representativo. [illegible] que uma e outra acção se [illegible] para deixarem ao povo a liberdade do voto em toda a sua plenitude. »

Toda essa [illegible] palavras uma intriga de [illegible], e que em nada aproveita aos seus [illegible], pois a verdade é, que reina a maior e mais perfeita harmonia entre o presidente da provincia e o chefe de policia: ainda uma só proposta deste foi regeitada, e nenhuma medida lembrada por aquelle deixou de ser aceeita. E isto garantimos, porque o ouvimos da propria bocca do Exm. Sr. Fiuza.

Portanto mude o *Liberal* de systema, e ataque directamente com franqueza e lealdade a administração da provincia, se a julga merecedora de censura, especifique os seus actos máos, faça o mesmo a respeito da policia e deixe a tactica de dar *por tabella*, que longe de ser util, só lhe acarreta grande somma de ridiculo.

Recife 21 de fevereiro.

W.

Quem tiver lido com alguma attenção o accordão, que reformou a sentença proferida pelo juiz especial do commercio, e publicada no *Diario* de hontem (segunda-feira) facilmente comprehenderá que o referido accordão não levou em conta, não apreciou a defeza das casas, e procurou sómente fazer sobresahir os topicos das allegações dos directores da caixa filial, que poderiam dar apparencias de razão a decisão, que proferio, e é de admirar que nenhuma palavra dicesse ácerca da firma de J. Keller & C., que é parte na causa; o que apenas indico para desenvolver na discussão que tenho encetado.

O accordão do meritissimo tribunal do commercio já publicado, contém os seguintes fundamentos:

« 1.º Que os caixeiros podem depor validamente sobre factos domesticos Pereira e Souza nota 481; e aindo que um ou outro dos que figuram no processo tenha tido parte nas operações de desconto da caixa, isto não faz *com que elles percam o caracter de caixeiros*, e sejam inhibidos de depor com relação aos casos em que é acceitavel o seu depoimento ».

Com este fundamento pretende o meritissimo tribunal do commercio, ou o Illm. Sr. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães refutar o seguinte trecho da sentença proferida pelo Exm. Sr. Dr. Peretti:

« Essas testemunhas, menos duas, são empregados da caixa filial e dependentes dos embargados; e com quanto os caixeiros dos estabelecimentos commerciaes, segundo dizem os mesmos embargados, citando Pereira e Souza, primeiras linhas, tomo 1.º, nota 481, possam depor validamente sobre factos domesticos, com tudo deve-se observar que as preditas testemunhas tomam maior ou menor parte nas operações de desconto da caixa, e não podiam deixar de exforçarem-se por mostrar o seu zelo e cuidado no desempenho das obrigações a seu cargo, e por esta razão, e porque conforme asseverou a testemunha José Paulo da Fonseca é opinião de alguns que a falsificação das letras de fl. 4 e fl. 7 partio dos empregados da caixa filial, opinião publicada no *Liberal Pernambucano*, como em sua repergunta declarou José Francisco Ribeiro de Souza, é evidente que devem ser accetos com a maior cautela os depoimentos da maior parte das destemunhas pelos embargados (appellantes) produzidas que até certo ponto podem considerar-se como interessadas na decisão desta causa.

Fica bem averiguado que a sentença appellada não repellindo inteiramente a validade do depoimento dos caixeiros, com tudo os admittio com a maior cautela, porque *até certo ponto podem considerar-se como interessados na decisão da causa* em rozão de tomarem elles maior ou menor parte nas operações de desconto da caixa, tendo interesse em mostrar o seu zelo e cuidado no desempenho das obrigações á seu cargo, tanto mais quanto se havia dito pela imprensa que a falsificação das letras partira da mesma caixa, como diz a sentença.

Comparem-se agora estes fundamentos da sentença e do accordão, e diga-se qual o que responde ao outro? qual deve em boa razão prevalecer? certamente que o fundamento escripto pelo Sr. Dr. Peretti, que é o que assenta em ponderação valiosa e juridica.

Devo porem confessar que por mais tratos que tenha dado a imaginação, ainda não pude descobrir o que quer dizer o accordão, quando pondera que *ainda que um ou outro dos que figuram no processo* (como testemunha) *tenha tido parte nas operações de desconto da caixa, isto não faz com que elles percam o seu caracter de caixeiros!*

Nunca se disse e nem se allegou que a parte que os caixeiros tinham nas operações de desconto da caixa fazia com que elles perdessem o caracter de caixeiros; nem isto tão pouco servio nem podia servir de fundamento a sentença appellada para que o accordão se desse ao trabalho de produzir semelhante fundamento. Um tal principio jámais poderia servir de argumento ao Sr. Dr. Peretti. Se é na qualidade de caixeiros que elles intervem nas operações de desconto da caixa, como é que essa mesma intervenção lhes poderia fazer perder esse caracter? Se é o seu caracter de caixeiros, que os faz intervir mais ou menos nas operações de desconto da caixa, e que faz com que os seus depoimentos só possam e devam ser acceitos com a maior cautela, como é que o accordão se exforça por demonstrar que elles não perderam esse caracter por terem intervindo nas operações de desconto da caixa? Se no accordão se quiz dizer outra cousa do que ahi escreveu, é singular que se o fizesse de modo tão extranho, porque o que nelle se lê não combateu, nem mesmo abalou essa parte da sentença proferida pelo Sr. Dr. Peretti aliás mui clara, mui procedente, mui judiciósa e mui acautelada na aceitação de uma prova que todos os jurisconsultos taixam de suspeita, e entre elles o proprio Pereira e Souza citado, que em geral repelle na supracitada nota 481 o depoimento do criado e do caixeiro, fazendo excepção quanto a validade de sua acceitação se elle versar sobre factos domesticos: mas é da maior evidencia que se esses factos sobre os quaes elles são chamados a depor dizem respeito a falta de zelo no cumprimento de seus deveres, revelando incuria, deleixo, ou mal versação, tornam-se os seus depoimentos suspeitos, porque naturalmente elles hão de referir os factos de maneira a colorir, ou tornar não conhecida a dita incuria que sobre elles proprios havia de recahir, e pela qual seriam responsaveis; e seria bem extraordinario que esse interesse tornasse menos suspeitos seus depoimentos.

Convem observar que todas as testemunhas que depozeram na causa por parte dos appellantes, menos duas, são caixeiros da caixa filial, e todos elles, menos o thesoureiro, de cujo depoimento me occuparei opportunamente, depozeram sobre a intervenção que tomavam nas operações de desconto da caixa e sobre o escrupulo com que eram feitos e não sobre a veracidade ou falsidade das letras, estas testemunhas portanto estavam todas comprehendidas na classe dos interessados, e como taes deveriam ser consideradas.

O accordão faz logo nas seguintes palavras a restricção que estava no seu pensamento sobre a validade do depoimento dos caixeiros em taes casos, porque assim continua: « e sejam inhibidos de depor com relação aos casos em que é acceitavel o seu depoimento ».

Os caixeiros da casa filial não foram inhibidos de depor, apenas a sentença appellada declarou que os seus depoimentos deviam ser acceitos com a maior cautela: entretanto é o proprio accordão, que reconhece que ha casos em que o depoimento delles é aceitavel, e outros em que o não é. Se pois o accordão principiou, apoiando-se em Pereira e Souza, primeiras linhas nota 481, por dizer que os caixeiros podem depor validamente sobre factos domesticos, acabou reconhecendo que elles só devem ser admittidos a depor com relação aos casos em que é aceitavel o seu depoimento, o que importa o mesmo que reconhecer que ha casos em que o depoimento dos caixeiros não é aceitavel, o por tal forma foi além da sentença appellada.

Aceitando o principio e a restricção tomarei a liberdade de perguntar se o caso de que se trata não está melhor na restricção do que na regra, em vista da natureza da intervenção que tem esses caixeiros nas operações de desconto da caixa filial, cuja legalidade corre por conta do zelo, cuidado e escrupulo que cada um deve ter no desempenho de suas respectivas obrigações, convergindo, e concorrentes todas á mesma legalidade e escrupulo com que tal operação deve ser feita.

Creio que se o Sr. desembargador Custodio Guimarães quizer reconciderar a materia, como é mesmo do seu dever, não porá duvida em se harmonisar nesta parte com a sentença do Sr. Dr. Peretti, tanto mais quanto parece que elle quiz dizer nesse primeiro fundamento outra cousa do que disse, insistindo sem que tivesse havido contestação sobre o conservarem os caixeiros que depõem em juizo sobre factos domesticos, o proprio caracter de caixeiros que não podem ainda que tenham intervindo em operações só proprias desse mesmo emprego.

O accordão poz o seu primeiro cuidado em fortalecer a prova testemunhal dos appellantes, aceitando o depoimento dos caixeiros da caixa filial sem a reserva ou cautela que na sua aceitação pôz o Exm. Sr. Dr. Peretti, visto como a sentença appellada nem repellio inteiramente esses depoimentos tratando subsequentemente de analysa-los e de demonstrar a força delles, nem disse que os caixeiros só por sê-los estavam inhibidos de depôr; mas foi inconcludente esse primeiro fundamento, base e força de toda sua argumentação nos subsequentes, porque tratou de confirmar o que ninguem tinha posto em duvida, nem podia pôr e concluio reconhecendo casos de restricção na validade dos depoimentos dos caixeiros.

Em conclusão e do que acabo de demonstrar se vê que o fundamento de que me occupo é banal, contradictorio em si e contraproducente para a reforma da sentença appellada.

Nos artigos subsequentes tratarei de outros fundamentos, que estão em relação com o de que me tenho occupado no presente.

Recife, 20 de fevereiro de 1860.

J. B. G. Alcoforado.

O Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, advogado da caixa filial do Banco do Brasil, na questão sobre que, segundo diz o Sr. Dr. Alcoforado, o publico desta cidade e especialmente o commercio tem manifestado interesse, e da qual o mesmo Sr. Dr. Alcoforado, pelo que tem dito em publicos lugares, faz *questão de vida e morte*, retirou-se para Europa e em seu lugar ficou como advogado da caixa filial meu pai, o Sr. Dr. Vicente P. do Rego.

O Sr. Dr. Anselmo Francisco Piretti, cujo escrupulo e rectidão reconheço com o Sr. Dr. Alcoforado, sem que pretenda, como *desta vez* pretende o mesmo Sr. Dr. que taes predicados sejam *privilegio* do supradito juiz, o Sr. Dr. Piretti digo sentenciou a causa a favor de N. O. Bieber & C. e meu pai guardou silencio, porque tinha muito em lembrança as judiciosas reflexões do Sr. Dr. Alcanforado, quando ha tempos, tratando o Sr. Dr. Feitosa d'uma decisão judiciaria pelos jornaes, disse pouco mais ou menos que tal era attentatorio não só do respeito que em geral se deve ás justiças do paiz, mas que tambem deve o advogado á sua propria profissão. Meu pai confiou na justiça da causa e esperou.

Eis que agora o meretissimo tribunal do commercio praticou o grave crime de contrariar os illuminados modos de ver do Sr. Dr Alcoforado, de frustra-lo em uma sua *questão de vida e morte*; e temos o Sr Dr. Alcoforado fazendo o que censurou no Sr. Dr. Feitosa, sendo que este se praticava uma inconveniencia, fazia-o na lingua portugueza, e o Sr. Dr. José Bernardo com a sua intelligencia quasi divina, como ha pouco se disse neste *Diario*, e com as suas lidas pelas casas inglezas, escreve de modo que muitas vezes não é entendido.

Aconteceu pois que correram os tempos e o Sr. Dr. Alcanforado collocou-se na posição do Sr. Dr. Feitoza convidando a meu pai (pois que á outra pessoa não podia elle dirigir-se, quando fez exhibição de sua ira discutidora) a que se colloque na posição do Sr Dr. Alcoforado. Meu pai, porem, que está velho para receber imposições de quem é tão velho como elle, e que demais não faz deste negocio *questão de vida e morte*, lendo com a mesma calma quer a sentença do Sr. Dr. Piretti quer o accordão do tribunal, e que demais tem muitas occupações que o inhibem de tomar tarefas *hors ligne* declinou do convite; consentindo entretanto que, eu, que com as minhas fraquezas o acompanho por vezes no seu escriptorio, venha por sua parte dizer ao publico que elle não advoga questões de partes, que não tem a seu favor a minima razão, como a respeito da causa da caixa filial finge crer o Sr. Dr. Alcoforado.

Ja espero e tenho como certo que o Sr. Dr. Alcoforado achar-me-ha muito pequeno para com elle medir lanças, e dirá que não estou na altura de discutir a questão; mas eu provarei que a questão embora *de vida e de morte*, é mais simples do que o quer fazer o Sr. Dr. Alcanforado, e provarei tambem que a sabedoria advocaticia não é monopolio de pessoa alguma, mesmo quando essa pessoa possa dizer nas ruas da Cadeia e do Trapiche que tem os juizes fechados na mão. Emfim o Sr. Dr. Alcoforado dirá o que quizer, que eu começo analysando o seu manifesto de 18 do corrente.

Começa o Sr. Dr. Alcanforado com uma asseveração que não partiria de mim, que aliás sou aprendiz de advogado, que as lettras foram reconhecidas falsas em juizo competente. Qual foi este juizo Sr. Dr. Alcoforado? se foi o especial do commercio, para que subiram os autos ao tribunal?

A sorpreza que o Sr. Dr. José Bernardo diz ter tido a casa Bieber, que elle modestamente chama publico e commercio, ao ser proferido o accordão do tribunal, foi a mesma que teve a caixa filial, que eu chamo simplesmente caixa filial, ao ser proferida a sentença do Sr. Dr. Piretti. O mais, Sr. Dr. Alcanforado, são patranhas de advogados que pouco prezam a posição, são invenções e ficções á que o povo chama chicanas e que os advogados devem ser os primeiros a combater e desvanecer.

Diz o Sr. Dr. Alcoforado todo emphatico, não sendo alias a emphase o seu predicado dominante: « Não se trata de uma causa, que diga somente respeito ao pagamento de maior ou de menor samma de dinheiro, mas de negocio que compromette a honra e reputação de duas casas respeitaveis e dos membros que as compõem. » Ora, é isto uma verdadeira hespanholada. A honra da casa Bieber, porque esta casa é constituinte do Sr. Alcoforado, merece todas as attenções e respeitos; a honra da caixa filial, porque não é constituinte do Sr. Dr. Alcoforado. nada vale. No banco, sim, ha mil probabilidades de incuria e mesmo de dolo máo; na casa Bieber não, embora os seus socios, gerentes e caixeiros se renovem a cada passo, e muitas vezes, como disse o Sr. Dr. Lopes Netto, não passem de pintalegretes que ninguem conhece, e cujo titulo de recommendação para ó Sr. Dr. José Bernardo e para muita gente, é um nome difficil de pronunciar figurativo de grossas quantias. Ha muito quem ainda conteste a infallibilidade papal, e pena é que o Sr. Dr. Alcoforado não tome a si a questão, elle que tem fé tão robusta, que considera tão infalliveis a cadeira de S. Pedro como o balcão de Bieber: quem alli se senta tem por si o espirito santo, quem aqui se senta tem por si o espirito alcoforado.

Parecerá a alguem que eu não trato a questão com a seriedade que reclamou o Sr. Dr. Alcoforado; mas as cousas não são serias conforme cada um quer. O que ha de mais ridiculo do que ver um advogado de nota espumando de raiva nos jornaes, insultando á direita e á esquerda com os olhos tapados, victima de uma colera impotente, e isto quando ainda a lei lhe não tem fechado os recursos? Eu continúo.

O Sr. Dr. Alcanforado fez uma injuria pungente aos deputados supplentes, que julgarão a questão, quando declarou-os indignos disso á elles que para isso sentaram-se por força da lei; e os calumniou-os ou mostrou que estreitou-lhes os votos, fazendo com que lhes escutassem as conversações, quando declarou que sabia desses votos dias antes.

O Sr. Dr. Alcoforado não consultou os seus deveres de homem e a sua dignidade de advogado, quando, em vez de dirigir-se ao tribunal, estreita a questão ao Sr. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, que sabe não poder descer á questionar com S. S., e dobradamente insultou-o quando disse que « os fundamentos que determinaram seu voto revelam aos olhos menos perspicazes ou prevenção quo mal assenta em um magistrado, ou falta de exame dos autos, que contém o contrario do que elle escreveu. »

Pretenderá o Sr. Dr. José Bernardo pôr-se na frente desse magistrado em materia de dignidade?..... Se não fora aconselhar-me a caridade que não tire o Sr. Dr. José Bernardo da doce illusão de perspicaz em que se tem, eu lhe mostraria que tinha perspicacia bastante para dizer-lhe o que é que revela todo este seu procedimento.

Na parte relativa ao Sr. desembargador Guimarães espanta-se o Sr. Dr. Alcoforado de ser elle « dentre os dous juizes togados o unico que votou pela reforma da sentença do juizo especial. » Deixando de parte a grammatica e a syntaxe do Sr. Dr., pergunto qual é o motivo de admiração, que um individuo seja unico em seu parecer, quando só ha dous em discussão? Não revela isto que o Sr. Dr. José Bernardo para tornar odiosa a pessoa do Sr. desembargador Guimarães usa até de tricas que só podem fazer effeito nos balcões?

E o que diria o profundo Sr. Dr. Alcoforado se meu pai dissesse que o accordão foi tão justo que o Sr. desembargador Villares foi o unico dos juizes togados que votou contra elle?

O nosso Homero dormitou desassadamente no fecho de seu manifesto, quando, ainda para tornar odioso o Sr. desembargador Guimarães escreveu que a decisão foi votada á 9 do corrente e escripta á 16. Decididamente o Sr. Dr. Alcoforado confessará que desta vez de caso pensado escreveu exclusivamente para a rua da Cadeia. Quem não sabe que é practica dos tribunaes, quando o accordão é proferido com os seus fundamentos, ser assignado na sessão immediata a em que é votado? Ora no caso presente a decisão foi votada no dia 9, deveria ser assignada na sessão do dia 12, e o foi na sessão do dia 16; isto é, o Sr. desembargador Custodio commetteu a enorme culpa de por incommodado não comparecer á uma unica sessão.

Respondido assim o manifesto do Sr. Dr. Alcoforado, espero as analyses por elle promettidas, que á serem calmas e honestas, como o supradito manifesto levarão á immortalidade o mesmo senhor. O Sr. Dr. Alcanforado tem tido certamente outras *questões de vida e de morte*, e nunca recorreu á imprensa; recorre agora, dizem, porque acha por demais vergonhoso perder elle, que é tão sabio, uma questão contra o Dr. Lopes Netto que nada sabe e contra meu pai que sabe tanto como o Dr. Lopes Netto. Ora, o publico me desculpará que eu entre nesta questão para, ao mesmo tempo que facilito á meu pai a execução do seu programma de silencio e respeito aos tribunaes, salvar a sua reputação de advogado, do naufragio infallivel, a que a tem condemnado o profundo Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Recife 21 de fevereiro de 1860.

J. P. do Rego.

Offereço ao publico a leitura de tres officios que abaixo se segue, nos quaes verão os dignos leitores a razão desta correspondencia official.

☞ Paço da camara municipal do Recife, 23 de janeiro de 1860.

Illm. Sr.—Constando á camara municipal que V. S. acha-se no exercicio de juiz de paz do 4º anno do 3º districto dessa freguezia conjuntamente com o de capitão da guarda nacional, e como o artigo 24 § 5º parte 2º do decreto numero 722 de 25 de outubro de 1850 combinado com o artigo 16 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850 prohibe a accumulação de ambos os exercicios, convém que V. S. quanto antes faça opção, e communique a esta camara para sua direcção, não devendo em quanto o não fizer continuar a exercer as funcções de juiz de paz.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. capitão João da Silveira Borges Tavora, quarto juiz de paz do 3.º districto da freguezia da Boa-Vista.—Manoel Joaquim do Rego Albuquerque; no impedimento do secretario o official maior Francisco Canuto da Boaviagem.

☞ Illm. e Exm. Sr—Havendo a camara municipal, pelo officio junto, se julgado competente para admoestar a este juizo no livre exercicio de suas obrigações, e me parecendo esta competencia um verdadeiro excesso perante a lei: nos termos do aviso de 2 de abril de 1834 recorro a V. Exc. para esclarecer-me da controvercia nascente unicamente da competencia, e não da legislação citada no referido officio. Rogo a V. Exc. se digne devolver-me com o esclarecimento o mesmo officio.

Deos guarde a V. Exc.—Terceiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista do Recife 28 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, digno juiz de direito da primeira vara do crime desta comarca.—João da Silveira Borges Tavora, juiz de paz.

☞ Illm. Sr.—Em officio que me dirigio com data de 28 de janeiro ultimo consulta-me, se a camara municipal é competente para admoestalo no livre exercicio de suas obrigações, e em resposta cumpre me significar-lhe, que o poder de admoestar, e advertir só pertence ao superior para com os subalternos, (artigo 339 do codigo do processo criminal) e certamente a camara municipal não tem essa competencia para com V. S., porque nenhuma de suas attribuições a constitue em autoridade superior aos juizes de paz.

Deos guarde a V. S.—Recife 16 de janeiro de 1860.—Illm. Sr juiz de paz do 3º districto da freguezia da Boa-Vista.—O juiz de direito do crime da primeira vara desta cidade.—Bernardo Machado da Costa Doria.

Eis a razão da correspondencia official; agora permitta-me que diga algumas palavras não só a respeito do officio da Illm.ª camara em relação ao meu direito, como tambem a respeito do modo porque entendo a luminosa decisão do Exm. Sr. Dr juiz de direito.

Nutro sempre os melhores sentimentos para com todas as autoridades; este tributo devo a todos os homens até mesmo os que me são desaffeiçoados, e por melhores razões o devo a Illm.ª camara, porque concorri de muito minha livre vontade para sua eleição.

Eu me rejo por este principio, conhecendo ao mesmo tempo que outros se regem por principio contrario embora errem a juizo seguro, e passem por excessivos perante a lei. E' o que acaba de acontecer a Illm.ª camara em exercer attribuições que lhe não compete, dando lugar a uma especie de agitação desagradavel entre as autoridades, quando devia ser ella a primeira a manter a paz e ordem publica.

A Illm.ª camara teria evitado toda esta agitação conflictiva se attendesse ao que dispõe a lei acerca do abuso do poder, e desta forma não arriscaria o seu juizo a ser fiscalisado pela imprensa, e pela autoridade superior com desagrado.

Sim, não teria me ordenado em seu officio suppra, que fizesse opção, e que em quanto a não fizesse não continuasse a exercer as funcções de juiz de paz, advertindo-me de uma funcção, que sendo de meu dever, só a mim cabia exerce-la livremente nas condições da lei.

Todos devem ter consciencia de seus deveres; este principio é universal que encerra muita luz, a sua doutrina é verdadeira, mas della só se lembrou a Illm.ª camara para cahir em excesso contra o mesmo principio.

Sinto cinseramente não poder dispensar a attenção publica de entrar nestas questões, que aliás não teriam apparecido se por ventura a Illm.ª camara fosse mais prudente e segura no modo de as resolver.

Ou eu havia de submetter-me seguramente a uma insinuação contraria a lei da Illm.ª camara ou havia deffender o meu direito pondo-lo a salvo da competencia nulla: tomei este caminho, e então nos termos do aviso de 2 de abril de 1834 recorri ao Exm. Sr. Dr juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria, superior a mim e a Illm.ª camara, para resolver se esta era, ou não competente para advertir-me em objectos de minhas obrigações. O mesmo Exm. Sr. Dr. resolveu a questão pela forma que se acha declarada em seu officio que acima se acha transcripto a mim dirigido em data de 16 do corrente.

Outra decisão não era de esperar da sabedoria deste integro magistrado, porque além de breve contém ella quatro elementos de ordem que certamente muito devem pezar no animo de todos, especialmente no da illustrissima camara, não só porque o citado aviso lhe dá o direito de decidir, como porque perante elle responde por prevaricações ou abusos, como qualquer outro funccionario publico não privilegiado.

Contém a luminosa decisão quatro elementos de ordem, segundo o meu humilde entender, e são:

1.º Declarar incompetente a illustrissima camara para advertir ou admoestar aos juizes de paz, em objectos de suas obrigações;
2.º Não ser ella superior aos juizes de paz;
3.º Mandar que se se conscreva somente em suas attribuições;
4.º Evitar conflictos de jurisdicção entre ella e os juizes de paz.

Não obstante o exposto cumpre-me declarar a illustrissima camara que nunca tive e nem tenho intenções de a offender, e sómente estas minhas palavras se devem inteder em prol de meu direito.—*João da Silveira Borges Tavora*, juiz de paz do quarto anno do quinto districto da Boa-Vista.

Recife, 20 de fevereiro de 1860.

Amazonas 24 de janeiro de 1860.

Correm tantas versões, meu charo redactor, ácerca do astro, que presidirá os destinos do soberbo gigante, que reclinando a cabeça nos Andes deita-se na grande esteira de seu grandioso curso tocando com os pés no oceano, que mal podemos conjecturar a sua má ou boa influencia.

O que porém está dado como facto consummado, é que o Sr. Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, bem conhecido nesta provincia pelas violencias que praticou no termo de Goianna, empenha-se fortemente para obter o lugar de juiz de direito da comarca desta capital e a 1ª vice-presidencia em substituição do Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda. Se estes ardentes desejos forem realizados, como propala o Dr. Estellita, podemos assegurar sem medo de errar,

que será uma [illegible] zonas, a [illegible] homem prudente e [illegible] triumpho da [illegible] por todos os meios [illegible] consagrar esta joven provincia.

Com effeito, não [illegible] simplesmente: a imprensa dessa provincia tem muitas vezes denunciado o genio [illegible] e perseguidor desse magistrado, e que [illegible] exerceu o [illegible] deu sobejas provas de sua inaptidão e pouco ou nenhum tino para dirigir os negocios publicos, negando-se até ás commissões do cargo.

Hoje mesmo acha-se elle nessa capital jogando e envolvendo-se nas eleições, servindo de centro da facção immoral, que o cerca, e a quem alimenta com as cartas do Dr. Ferreira de Aguiar, á pretexto de doença, no entretanto, que a sua comarca de Solimões acaba de offerecer o espectaculo o mais escandaloso, que dar-se póde no espancamento do delegado de policia dalli, homem importante na provincia, e não teve um magistrado, que curasse da punição, principalmente por que a victima não pertence á grei.

Confiamos todavia na inflexibilidade do governo imperial de que semelhante substituição se não effectue.

Deus e o governo imperial se amerciem de nossa sorte, afastando de nós semelhante flagello.

Sou, Sr. redactor, seu constante leitor,

**

Correspondencias.

Senhores redactores.—Tendo havido engano da pessoa que copiou a satisfacção que julguei dever dar aos Srs. Magalhães e Santos Torres, rogo-lhes a bondade de a publicarem de novo.

—VÁ SEM EXEMPLO =

Quando me referi ao digno juiz de paz do 2º districto, não disse nem quiz dizer que S. S. houvesse servido como—juiz proprietario—por mais de um anno; o que pretendi mostrar foi somente a incoherencia da Illm.ª camara municipal.

S. S. servio como supplente no anno proximo passado—salvos poucos dias em que deixou a vara.

O Sr. Veras tambem servio como supplente no anno proximo passado.

S. S. este anno continua em exercicio (no que obra mui regularmente) e a camara nada diz.

O Sr. Veras continua no exercicio e a camara o declara incompetente.

Foi esta questão.

S. S. servio em lugar do Sr. Dr. Carvalho, que todos sabem que mudou o seu domicilio—e a Illm.ª camara considera talvez esse seu serviço como substituição em impedimento temporario.

O Sr. Veras servio em lugar do Sr. Umbelino, que está em commissão do governo—da qual póde a qualquer momento voltar e a camara julga o lugar vago, equipára o caso ao de falta por fallecimento de um dos juizes!!

Eis o que pretendi mostrar.

Assignando-me—O Porteiro das audiencias—não é forçoso por isso que seja eu o Sr. Santos Torres, que de certo não sou: — louvo porém muito a cautella deste Sr. declarando não ter parte alguma na publicação das linhas que foram escriptas por mim e não pelo

Porteiro das Audiencias.

Villa da Escada 30 de janeiro de 1860.

Srs. redactores.—Não é a bajulação e nem a lisonja, que me move neste momento; mas sim somentes, reflectir sob o passado.

Em dias do mez de novembro proximo passado, vendo-me ao desamparo, e sem meios de continuar o meu commercio, dirigi-me ao lugar denominado Passagem, nesta praça do Recife, aonde fui valer-me da Exma. Sra. D. Maria, esposa ditosa do cidadão benemerito, o Illm. Sr. José Antonio de Araujo, de quem conhecimento algum particular eu tinha, e só por constar-me que este cidadão tem conquistado a sympathia de todos, me animei a implorar a sua protecção. Retirando-me depois para minha casa na villa da Escada, no seguinte mez tornei ir ao Recife, com o fim de pessoalmente dirigir-me a este illustre senhor, que, depois de me haver tão benignamente ouvido a minha pretenção, disse-me que quando se achasse mais desoccupado de seus trabalhos, que então tomaria em consideração a minha pretenção, o que farei mui breve, [illegible] Quando pela segunda vez voltei aos meus lares, aconteceu communicar á alguns camaradas o que acima fica exposto, porém, a bem pezar meu constou-me que alguem censurasse esse meu procedimento, dizendo até que só por este meio eu poderia alcançar o que desejava; de certo muito me sorprendeu uma proposição tão estravagante como esta. E' hoje cousa muito sabida, que quem precisa pede com humildade; e nem todos estão isentos de passarem por estes transes da vida, que o homem a cada passo está exposto: talvez que o meu amigo saiba desta verdade, sem que seja mister traze-la a sua memoria. Não nego que fui a esta casa pedir os meus soccorros, valendo-me da Exma. Sra. D. Maria, disso não me injurio; o seja feliz ou deixe de o ser, não me envergonho de pedir, pois que mais antes quero praticar uma virtude do que expor-me á ignominia e vergonha da sociedade. Entretretanto, Srs. redactores, ha poucos dias aconteceu encontrar-me com uma pessoa de minha amisade a quem dirigindo-lhe os meus cumprimentos, este repondeu-me que se não lhe fallasse não me conheceria, dizendo-me mais que já tendo eu estado em boas circumstancias na villa da Escada, hoje se achava em um estado tão triste, pois que o homem que se via como eu devia morrer ou desterrar-se.

Esta pessoa sem duvida persuadia-se que eu precisava de sua protecção. Assim não praticou o Exm. barão de Ipojuca, quando em uma simples conversa que tive com este Exm. Sr., o qual logo patenteou-me a sua benignidade, pondo á minha disposição differentes meios de melhorar a minha sorte. As almas nobres e bemfazejas mostram-se até o ultimo momento que respiram.

O homem só deve injuriar-se, quando quer alcançar a fortuna, praticando acções illicitas e vergonhosas. Ha oito annos que moro nesta villa, tenho sempre tido a felicidade de gozar da estima de todos, e felizmente até hoje ainda não incommodei á pessoa alguma deste lugar, pedindo-lhe abono algum. Se a fortuna me tem sido adversa, só posso queixar-me da minha sorte. Tenho até hoje sido um cidadão pacifico e respeitador das leis do paiz, pois apresento como pessoas que poderão abonar a minha conducta civil e moral, o digno commendador o Illm. Sr coronel Henrique Marques Lins, e o seu cunhado o Illm. Sr. coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, e o mui digno capitão Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, hoje delegado deste termo, á quem tão acertadamente o governo elegeu para este cargo, e que já tem dado exhuberantes provas de intelligencia, energia e rectidão, e sob cujos suaves auspicios já começamos a gozar.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal traçadas linhas que exprimem o verdadeiro sentimento de um seu assignante que muito agradecido lhe ficará.

Manoel Rolemberges de Magalhães Bastos.

Publicações a pedido.

Para o Illm. Sr. Sebastião da Cunha Accioli Lins Junior ler em qualquer parte em que estiver.

Meu charo mano e amigo.—Ha mais de um anno que tive a infeliz noticia do teu desapparecimento; e desde então tenho tido mil desgostos em considerar-te separado de todos nós, deixando-nos anciosos por saber novas tuas, e incertos da tua existencia.

Muito me admira teres assim praticado, principalmente comigo, a quem sempre déstes mostras de terna amizade, pois, nem ao menos escreveste-me ainda, o que me faz receiar ainda mais a incerteza de tua existencia.

Ainda que tivesses desejo de habitar outros campos, não devias nunca separar-te de nós sem dares parte do teu destino, como que tivesses por ventura commettido o mais horrivel delicto.

Não é, meu charo mano, por um signal de mera paternidade, por uma lembrança phantastica, nem tão pouco vãa apparencia, que lanço mão da penna para escrever-te estas curtas e saudosas linhas.

São, meu charo mano, os verdadeiros sentimentos, que o mais puro amor de dous corações unidos desde a mais terna edade faz-me experimentar n'uma tão longa e crua ausencia.

Não sei se existirão ainda aquelles olhos, que devem ouvir esta minha linguagem, não sei se ainda existindo tornar-se-hão surdos á ella, [illegible] doce companhia [illegible] separar-[illegible] [illegible] nem um mesmo berço, e tendo um só coração possam nunca esquecer-se.

Meu charo mano, essa esperança animadora, essa certeza em nossa firme e duradoura amizade me fazem plenamente acreditar que lendo estas linhas, de qualquer parte do mundo, em que estiveres, virás pressuroso abraçar-me, unir-te á mim e á uma familia, aonde sempre acharás braços abertos para te receber em todas as occasiões, ainda as mais duvidosas da vida, ainda mesmo quando por ventura estivesse encerrado para ti o mundo inteiro.

Ainda existe, meu charo mano e amigo, no engenho Rebingudo, freguezia de Agua Preta, provincia de Pernambuco, o teu verdadeiro mano e amigo

Victorio do Nascimento Accioli Lins.

ELEIÇÃO

Dos juizes e juizas, escrivães e mordomos, que hão de festejar a N. S. da Conceição, erecta na igreja da Santa Cruz, no anno de 1860 a 1861.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Antonio de Araujo.
Juizes por devoção.
O Illm. Sr. José Bernardo Peninche.
O Illm. Sr. João José Lopes da Silva.
Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Ignez, mulher do Illm. Sr. Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Juizas por devoção.
A Illm. e Exma Sra. D. Mathilde, mulher do Exm. Sr. Dr. Anselmo Francisco Peretti.
A Illma. e Exma. Sr. D. Maria Correia de Almeida, mulher do Illm. Sr. Rufino José Corrêa de Almeida.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Luiz Moreira da Silva.
Escrivães por devoção.
O Illm. Sr. Lino Antonio Saraiva.
O Illm. Sr. Ignacio Nunes de Oliveira.
Escrivãa por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Francisca Joaquina de Oliveira, mulher do Illm. Sr. Jeronimo Fiuza de Oliveira.
Escrivãas por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Emenilena Candida de Almeida.
A Illma. e Exma. Sra. D. Joaquina de Farias Teixeira.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Francisco Alves de Carvalho.
Procuradores.
O Illm. Sr. Eugenio Calisto de Queiroga.
O Illm. Sr. Manoe da Silva Basto.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Manoel Alves de Carvalho.
João Manoel do Couto.
José Duarte Coutinho.
Domingos Bernardino da Cunha.
José Faustino de Lemos.
João Ferreira Ramos.
Domingos José da Rocha.
Claudino José de Siqueira.
Antono Alves Vilella.
Vicente Teixeira Coimbra.
Manoel Zeferino Dias Barreto.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
Joaquim Antonio Lopes.
Manoel de Jesus Jordão Cordeiro.
Francisco Ferreira da Silva.
José Gabriel Carneiro Rezende Campello.
Mordomas.
As Illmas. Exmas. Sras:
D. Maria Amelia dos Santos, filha do Illm. Sr. João Francisco dos Santos.
D. Maria Amelia da Silva Bastos.
D. Maria Angelica de Jesus.
D. Filippa, mulher do Illm. Sr. Victorino Antonio Martins.
D. Candida de Menezes Drummond.
D. Joaquina Corrêa da Silva Bastos.
D. Zeferina Dias Barreto.
D. Anna Victoria da Silva Magalhães.
D. Dinamerica Alves Vilella.
D. Maria da Assumpção Guerra.
D. Francisca Januaria.
D. Alexandrina Rita do Amparo Costa.
D. Joaquina Virães Cavalcanti.
D. Emilia Carolina de Carvalho.
D. Neonisa Alves de Carvalho.
D. Maria Joaquina Lopes da Silva.
O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 21 DE FEVEREIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:
Dr. Augusto Frederico de Oliveira e José Baptista da Fonseca Junior.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 21 DE FEVEREIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20.	274:711$740
Idem do dia 21.	21:217$862
	295:929$602

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	163	
» » com generos	325	
		488
Volumes sahidos com fazendas	104	
» » com generos	168	
		272

Descarregam hoje 22 de fevereiro.
Brigue hamburguez—Capibaribe—fazendas.
Brigue francez—Zouave—diversos generos.
Escuna americana—J. Darling—farinha e fogo da China.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e café.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Carvalho & Medeiros, manifestou o seguinte:

1 caixa calçado de trancinha, 1 dita chapéos para senhora; a J. J. Moreira.

1 dida dito de trancinha; a Julio & Conrado.

1 dita dito dita; a Antonio Pereira da Costa Guimarães.

50 saccas semeas; a J. Halliday & C.

50 ditos ditas; a Guilherme Carvalho & C.

100 barricas farinha de trigo, 3 pipas e 55 barris vinho.

10 meias pipas e 15 barris vinagre, 6 barricas alvaiade, 10 barris oleo de linhaça, 1 barrica raiz de altéa, 2 ditas tinta verde, 4 caixas doce, 25 barris azeite doce, 20 saccos feijão, 9 caixas rapé, a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

75 saccos semeas, 1 caixa chá; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 barril vinho; a Frederico Lopes Guimarães.

100 saccos farelo; a Vicente Ferreira da Costa.

3 ditos dito; a Motta & Irmão.

50 ancoretas azeitonas, 10 barricas amendoas, 5 ditas nozes, batatas, passas; a João Baptista Fragozo.

15 barris vinho branco; a Sá & Santos.

30 barris vinho, 30 ditos azeite doce; a Palmeira & Beltrão.

15 pedras de cantaria; ao padre J. Antonio dos Santos Lessa.

10 ditas dito; a Manoel José Dentas.

12 ditos de dita, 17 volumes objectos de typographia, 25 pipas e 350 barris vinho; a Barroca & Medeiros.

3 caixas sapatos de trança; a J. Pereira Arantes.

2 ditas ditos de dita; a J. de Paiva Ferreira Junior & C.

1 caixa livros, 10 saccos semeas; a José Pereira da Cunha.

20 barris vinho, 5 ditos toucinho, 20 meias pipas e 8 barris vinagre, 100 saccos semeas; a J. Antonio da Cunha & Irmão.

24 meios [illegible] & [illegible] Vianna & C.

3 caixas massa de tomates, 1 dita braços de balança; a J. Marcelino [illegible]

1 caixa imagens; a J. M. da Costa [illegible]

2 caixotes vidros de rolhas vasios; a A. Pedro dos Novos.

20 barris vinho, 10 ditos vinagre; a Amorim & Irmão.

1 pipa vinho, 6 barris toucinho, 2 caixotes marmelada, 2 saccos seestas de figos; a Antonio F. de Oliveira.

1 caixa livros; a João Quirino de Avellar.

2 barris vinho; a Domingos Affonso Vianna.

20 caixas vinho muscatel, 10 pipas vinagre; a M. Alves Guerra.

10 caixas cera branca; a Manoel Marques de Amorim.

30 barris azeite doce, 50 caixas cebolas, 100 saccos farelos, 110 caixas batatas; a F. Severiano Rabello & F.

3 barris vinho; a J. Alves da Silva Guimarães.

6 barricas ocre amarello, 6 ditos cré, 3 caixas caixinhas para botica, 1 dita flores e ervas medicinaes; a A. Luiz de O. Azevedo.

4 volumes drogas, 1 caixa vermelhão fino; a J. Soum & C.

2 barricas grude, 1 fardo raspa de viado; a ordem.

1 fardo grama, 1 caixa drogas medicinaes, 1 1 fardo retalhos de pellica; a Vicente José de Brito & F.

10 barris gesso, 16 volumes drogas; papel, ventosas, copos, pinceis de seda e de cabello, pedra hume, gães de pedra, sabão, vidros etc.; a J. Martinho da Cruz Correa.

4 volumes leitos de ferro, 1 dito enchergão, 1 caiote massa de tomate; a Mauricio José dos Santos Ribeiro.

2 camas de ferro, 2 volumes enchergões e colxões, 2 lavatorios de ferro, 1 jarro e bacia; a Manoel da Silva Santos.

50 saccos semeas, 1 caixa panno de arame; a Antonio A. Vilella.

36 pedras, 1 barrica gesso, 8 caixotes amostras de pedra, betumes e ferragens, 1 caixote de ggerhum, 1 dito bustos de louça; a Gainto & C.

13 barricas sardinhas; a Miguel Joaquim de Castro.

46 ditas ditas; a Tasso & Irmão.

24 ditas ditas; a J. Carlos Coelho da Silva.

30 barris vinho branco, 4 pipas e 10 barris vinagre; a M. J. Ramos e Silva.

5 barris carvão animal, 1 caixa flores artificiaes; a Domingos J. da Costa Lages.

1 caixa braço de balança; a J. Antonio Fernandes Fradique.

2 caixas sapatos de trança; a A. A. dos Santos Porto.

50 caixas cebolas, 50 ditos batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.

3 caixas frascos e copos de vidro; a Manoel José de Souza.

50 caixas cebolas, 25 ditas batatas; a A. A. de Miranda Guimarães.

1 barril vinagre, 10 caixotes figos, 4 barricas amendoas; a A. Cesar de Abreu.

32 barricas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.

Vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas; a Jeronymo Sazes.

27 barricas potassa; a Manoel Francisco da Silva Carriço.

657 couros salgados com 594 arrobas e 20 libras; a Francisco Ferreira Andrade.

Patacho nacional *Tigre*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8,322 arrobas de charque, 59 ditas de graxa em bexigas, 39 couros vaccuns; a ordem.

Sumaca nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

50 barriquinhas bolachinha americana; a Domingos Ferreira Maia.

100 saccos arroz; a D. A. Matheus.

20 caixões vinho, 1 dito velludo; a Schafheitlin & C.

60 gigos champagne, 10 latas ricino, 2 saccos colla, 104 fardos algodão trançado, 28 saccos fio de algodão, 1 caixão tabaco em pó, 72 fardos fumo, 49 caixas charutos, 1,850 quartinhas, 4 talhas, 6 potes, 25 alguidares, 25 panellas, tudo de barro; a ordem.

Brigue hamburguez *Capibaribe*, vindo de Hamburgo, consignado a Kalkmann Irmão & C. manifestou o seguinte:

3 barricas cordoalha; a Schapheitlin & C.

50 barricas escomilha, 1 dita estanho; a A. Stolgenleack

150 caixas vinho, 1 dita brim, 1 dita chales, 17 caixas mobilias; a ordem.

1 caixa fazenda de seda; a Monssen & Vinassa.

1 caixa corrente de metal, 2 barricas cadinhos, 11 caixas estampas pintadas; a N. OBieber & C.

3 caixas brinquedos e miudezas; a F. T. Bastos.

300 caixas velas stearinas, 1 dita chales, 1 dita amostras; a J. Keller & C.

9 volumes mobilia, figuras de gesso, etiquetas, pianos, miudezas e pennas; a J. Praeger & C.

50 caixas velas, 25 ditas queijos, 1 embrulho amostras; a A. Luiz Rodrigues.

200 barricas genebra; a Seve Filhos & C.

20 embrulhos formas de ferro para assucar, 5 caixas couro de lustre: a C. J. Astley & C.

3 ditas dito de dito; a D. A. Matheus.

9 caixas couro de lustre, 100 barricas cemento, 58 volumes fazendas de algodão, dito e lãa, fitas de seda e de algodão, pannos, miudezas, 14 caixas palitos de fogo, 75 fardos lona da Russia, 1 caixa charutos, 100 barricas cerveja, 300 saccos farelos, 10 toneladas carvão, 1 caixa vidros, 1 fardo formas, 2 caixas amostras, 1,747 garrafões; a H. Brunn & C.

1 fardo formas, 1 pacote amostras, 2 caixas travesseiros, 2 ditas casimira; a Dammayer, Carneiro & Cunha.

2 caixas fazendas, 1 dita amostras; a J. da Silva Faria.

3 caixas ferragens; a J. A. M. D. & C.

7 volumes meias, miudezas, couros, etc., 1 pacote amostras; a Parente Vianna & C.

6 caixas meias, 1 pacote amostras, 1,264 moitões; a Roth & Bidoulac.

1 caixa folhas de ouro; a B. Francisco de Souza.

1 caixa mercadorias; a Feidel, Pinto & C.

20 barris e 30 meios manteiga, 1 caixa mercearias; a Halliday & C.

200 gigos batatas, 30 ditos champagne, 7 caixas marmores e moveis, 28 ditas couros, chapéos para homem, modas, agulhas para cozer etc., 3 ditas porcelana; a Burle & C.

3 caixas crystaes, moveis, marmores etc., 2 ditas tapetes bordados e papel pintado; a E. C. de Albuquerque.

3 embrulhos amostras; a João Keller, Schafheitlin e A. J. Faria Junior.

Vapor nacional *Princeza de Joinville*, vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 pacote ignora-se; a Antonio Carlos Damasceno.

1 caixote idem; a Francisco das C. C. Pessoa.

9 saccos e 2 caixas idem; a ordem.

3 ditos idem; a ordem.

1 caixote idem; a D. Raimunda A. da Silva.

2 gaiollas idem; a Gustavo José do Rego.

1 encapado idem; a José Pedro de Castro.

1 pacotinho idem; a Francisco de O. Junior.

1 gaiolla idem; a Octaviano de Souza França.

1 embrulho idem; a Kalkmann, Irmãos & C.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 20.	47:573$003
Idem do dia 21.	3:043$928
	50 616$931

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 20.	3:562$950
Idem do dia 21.	382$606
	3 945$556

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 21 de fevereiro de 1860.

Baltimore — Brigue inglez «Caroline Schenk», Whately Fomler & C., 700 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Ernestina», Amorim Irmãos, 250 barricas assucar branco.

Rio da Prata — Polaca oriental «Agostinas», A. Irmãos, 200 barricas assucar branco e 100 ditas dito mascavado.

Marselha—Barca franceza «Emilie Fernand», T Freres, 1,300 saccos assucar mascavado.

Havre — Brigue francez «Parahiba», T. Freres, 796 couros salgados e 15 quintaes páo Brasil.

Porto—Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira, 120 saccos e 4 barricas assucar branco e 80 ditos dito mascavado; Bar-[illegible]

Lisboa—Barca portugueza «Formosa», Manoel C. da Silva [illegible] assucar mascavado e 10 [illegible], [illegible] barris de 5.° [illegible]

[illegible] 70 barris [illegible]

Bahia, [illegible] de 216 toneladas, [illegible] 300 saccos assucar, [illegible] 50 saccos cera de carnauba, 200 molhos de palha.

Marselha, barca franceza «[illegible]», de 300 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,200 saccos assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Duque da Victoria», de 222 toneladas, conduzio o seguinte: 1,608 saccos e 2 barricas assucar, 702 meios de sola, 10,500 couros seccos, 60 latas oleo de ricino, 3 caixas chapeos, 8 duzias de taboas de louro

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 20.	21:162$088
Idem do dia 21.	1:636$948
	22:799$036

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 20.	40:520$777
Idem do dia 21.	2:696$218
	43:216$995

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 20 *a* 25 *de fevereiro de* 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça	»	390
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$600
Idem idem 2.ª dita	»	7$600
Idem idem 3.ª dita	»	6$600
Idem em caroço	»	2$150
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$350
Idem mascavado idem	»	2$800
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco	»	2$560
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	280
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	175
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 21.

New-York—Barca americana *Roanok*, capitão J. Tompson, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 21 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	OSO	Reg.	26.1	20.8	79	76	756
9	»	ENE	»	27.7	22.2	82	74	755.6
1/2 dia	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	73	754.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	70	754
6	»	»	»	27.1	21.7	81	69	»

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

[illegible]

Preamar ás 4 h 30' da tarde, altura 6.0 p.
Baixamar ás 10 h 18' da manhãa, altura 1.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de fevereiro de 1860. [illegible] Junior.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos negociantes [illegible] Nash & C. e outros, foi [illegible] a fallencia do commerciante [illegible] Antonio da Silva Rocha, pela sentença seguinte:

Tendo Antonio da Silva Rocha, commerciante estabelecido com loja de fazendas na rua Direita desta cidade n. 62, deixado de pagar diversos mercadorias compradas á dinheiro, como dos autos consta, e tendo convocado os seus credores, dizendo-lhes não poder occorrer em dia aos seus empenhos e achar-se quasi impossibilitado de negociar, julgo ter dito Rocha cessado os seus pagamentos, o declaro em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta, á contar do dia 31 de janeiro p. p.

Nomeio curadores fiscaes os credores Febo Souvage & C. e depositarios interinos Pinto de Souza e Bairão, e prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelos segundos assignado o termo de deposito; o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a appellação de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis do fallido.

Feito o que, e publicada a presente nos termos dos arts. 812 do cod. comm., e 129 do reg. n. 738 se darão as subsequentes providencias pelos referidos cod. e reg. determinados.

Recife 11 de fevereiro de 1860. — Anselmo Francisco Feretti.

Em virtude desta sentença, convoco a todos os credores do dito fallido, para que no dia 23 do corrente as 10 horas da manhãa compareçam na sala das audiencias, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que chegue a noticia a quem possa interessar, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de fevereiro de 1860. Eu Francisco Ignacio de Torres Brndeira, escrivão do juizo do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1860.

Faço saber a quem convier, que por deliberação do conselho director da instrucção publica se acha approvado para a leitura dos meninos em todas as aulas primarias da provincia, a obra intitulada Iris Classico, publicada pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto de Noronha.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propôr e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 727$326 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc. se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio deferimento.—E. R. Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte:

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro do referido prazo compareçam n'este juizo, afim de allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os puderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da roza, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente, em como por parte pe José dos Santos Pereira Jardim, me fôra dirigida a petição seguinte: — Illm. e Exm. Sr. José dos Santos Pereira Jardim, commerciante estabelecido nesta praça, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgad Jardim, viuva do fallecido Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros deste para, verem propor e responderem a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 1,473$975, que áquelle, Manoel Jardim ficou a dever-lhe proveniente de uma porção de aguardente, como melhor expressará na mesma acção; e requer a V. Exc, que se digne mandar citar a supplicada que é moradeira nesta cidade, e que, visto ter o supplicante justificado no juizo conciliatorio a incerteza e auzencia dos herdeiros em lugar não sabido, para estes se passe carta de edictos, a todos os doutores, curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros, e custas, e ficando logo citados para todos os termos da causa e execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, defirimento — E. R. M. — adevogado, Jacome Pires.

Nada mais continha em dita petição aqui copiada na qual dei o despacho seguinte, por ter sido no juizo conciliatorio pelo supplicante justificado a auzencia dos herdeiros do supplicado em lugar não sabido — difira como pede. Recife 9 de fevereiro de 1860. — A. F. Peretti.

Por força este meu despacho, o escrivão que este subscreveo fez passar o presente, pelo theor do qual vai ser citados os herdeiros do supplicado Manoel Pereira Jardim por todo o conteudo na petição aqui incerta; portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros do supplicado lhes façam sentir de que por este juizo ficam citados para todos os termos de uma acção ordinaria, afim de que dentro do prazo de 30 dias compareçam em juizo para allegar o que lhes for a bem de seu direito sob pena de revelia.

E para que todos tenham noticia, mandei passar carta de edictos que serão affixadas nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de fevereiro de 1860. Eu, Francisco Ignacio Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Existem para vender-se nos armazens da repartição das obras publicas 30 saccos de farelo: as pessoas que os quizerem comprar ou exami-nar, podem dirigir-se a mesma repartição a entender-se com o encarregado dos ditos armazens, Manoel Antonio Rodrigues Sanico. Secretaria das obras publicas 20 de fevereiro de 1860. — O secretario, *T. A. [illegible]*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.° batalhão de infantaria.

Bandeira com officialato do Cruzeiro 1; porta para a dita 1; hastea para a dita 1; capa de brim 1; dita de oleado para a dita 1.

Para a companhia de pedestres desta cidade.

Gravatas de sola de lustre 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer, nas prisões do hospital militar, differentes concertos: as pessoas que se queiram encarregar deste serviço, compareçam na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante, nos dias 21, 22 e 23 para tratarem a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 20 de fevereiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malcinae.

— Tendo-se de proceder a nova numeração da rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, que deverá principiar desde a esquina desta até ao convento de S. Francisco, assim como de muitas casas construidos em diversas outras ruas, o administrador do consulado provincial, encarregado de mandar proceder a referida numeração de ordem superior, convida as pessoas que se quizerem prestar a fazer este serviço a apresentarem suas propostas em cartas fechadas á mesa do mesmo consulado até o dia 20 do corrente. Mesa do consulado provincial, 13 de fevereiro de 1860.—O administrador, *Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela subdelegacia do 1.° districto dos Afogados se faz publico, que se acham depositados os animaes seguintes: um cavallo ruço sujo, e outro mellado, que foram tomados pelo inspector da Imbiribeira, na noite do dia 12 do corrente, a Francisco Xavier de tal e a Manoel José, moradores no Bué, os quaes sendo presos evadiram-se da patrulha, levando aquelle o cavallo em que vinha montado; um castanho, que foi tirado pelo inspector da Imbiribeira a traz da casa de Ignacia de tal; um ruço vermelho, remettido por Francisco Manoel dos Passos Coelho, o qual já foi annunciado; e 5 rezes remettidas por Felix José da Soledade, por estarem dentro de suas lavouras: quem se julgar, pois, com direito a elles compareçam neste juizo munidos de seus documentos, que lhe serão entregues.

José Roberto de Moraes e Silva.

— De ordem do Sr. capitão do porto, faz-se publico, que por todo este mez tem de ser arriado o machinismo do pharol de Santa Anna, na barra do Maranhão, segundo a communicação ultimamente feita pela capitania do porto d'aquella provincia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1860.

O secretario,

J. P. Barretto de Mello Rego.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silga.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola, meios 200; cabo de linho velho, arrobas 50, estanho em verguinhas, arrobas 3; linhas pretas, libras 32; linhas brancas, libras 32; retroz azul ferrete, libras 2; obreias, maços 100; pennas de ganço 500.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos abaixo declarados, para a companhia dos menores do arsenal de guerra durante os dous mezes de março e abril proximos vindouros.

Para a companhia dos menores.

Pães de 4 onças, bolbachas, manteiga franceza, chá hysson, assucar refininado, café em grão, carne verde, dita secca, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, toucinho de dito, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 1$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

THEATRO DE Santa Isabel.

Espectaculo lyrico-dramatico, em beneficio das Sras. Luigia Gavetti Reggiani e Sophia Marini Testa

Quinta-feira 23 de fevereiro.

Depois de innumeros obices que encontraram as beneficiadas da parte dos Srs. Smoltz e Santino, de accordo com a companhia dramatica, sob a a direcção do Sr. Coimbra, vem hoje apresentar o espectaculo seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

1.° Symphonia á grande orchestra.
2.° Romance da opera *I Due Foscari*, pelo Sr. Testa.
3.° Dueto da opera *I Due Foscari*, pela Sra. Marini e o Sr. Testa.
4.° Aria da opera *Dominó-negro*, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

5.° Primeiro acto, em obsequio, da linda comedia em dous actos, original

MODESTA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Joaquim de Andrade	Coimbra.
Carlos	Vicente.
Luciano	Lisboa.
Baptista	Carvalho.
Modesta	D. Isabel.
Carolina	D. Maria Luiza.

Época actualidade.

TERCEIRA PARTE.

6.° Aria da opera *Macbeth*, pela Sra. Marini.
7.° Dueto da opera *Luiza Miller*, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

QUARTA PARTE.

8.° Secundo acto da comedia.

QUINTA PARTE.

9.° Aria da opera *Attila*, pela Sra. Marini.
10.° Rondó final da opera *Lucia de Lamermoor*, pela Sra. Gavetti.

As beneficiadas aproveitam a occasião para agradecer, do intimo d'alma, a bondade e o cavalheirismo com que se dignou prestar a companhia dramatica, tanto mais importante, quanto seus proprios compatriotas se furtaram á um como que dever de os proteger.

O restante dos bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco, casa das beneficiadas.

Avisos maritimos.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA
LIVERPOOL
TOCANDO EM
LISBOA

o veleiro vapor

STAHLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

Dia 28 do corrente

para carge e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios

SAUNDERS BROTHERS & C,
praça do Corpo Santo n. 11.

— Para Lisboa sahe com brevidade o patacho «União», porque não espera por toda a carga, e é de pequena lotação: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu capitão, ou a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro.

O brigue «Maria Luzia», capitão Belmiro Baptista de Souza, recebe apenas alguns volumes pequenos ou miudezas, e sahe com muita brevidade: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

Leilões.

Generos de estiva

LEILÃO
Hoje

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Borja fara' leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer de 39 barris com vinagre superior, 26 caixas com queijos e 15 caixas com superiores sardinhas, cujos generos vendera' sem reserva de preço, dando principio as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Hoje
DE
Cerveja ingleza.

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de 100 barricas com cerveja ingleza de superior qualidade branca e preta, em garrafas e meias garrafas, as quaes chegando aqui pelo ultimo vapor de Londres, ainda se acham na alfandega d'onde sahirão para serem vendidas.

Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Velas de lona,

A 23 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 11 velas de lona para navios, e latas de tinta a oleo, para fechar contas: quinta-feira 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, becco da Boia, defronte do chafariz do forte do Mattos, armazem por baixo do sobrado do Bartholomeu.

Leilão

— Tasso Irmãos, por intervenção do agente Pestana, e por conta de quem pertencer, fazem leilão de 13 saccas de lãa avariadas de agua salgada, quarta-feira 22 do corrente, na prensa do Sr. Manoel Ignacio de O. Lobo, as 10 horas do dia.

LEILAO

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de grande quantidade de charutos da Bahia por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Sr. João Tavares Cordeiro rua da Madre de Deos.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19, por autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio de uma mulatinha pertencente a massa fallida de José Ribeiro Pontes.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS.
PELO AGENTE
CAMARGO.

Sexta-feira 24 do corrente.

J. P. Adour & C. farão leilão por intervenção do agente Camargo, do mais lindo e variado sortimento de miudezas desembarcado ultimamente pelo ultimo navio francez, proprias do mercado, para que pedem aos seus freguezes que compareçam na sexta-feira no seu armazem na rua da Cruz n. 40, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19
DE
200 fardos de fios do melhor que pode haver neste mercado.

LEILÃO
DE
ARROZ.

Sexta-feira 24 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado e ao meio dia em ponto o agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em um ou mais lotes á vontade dos compradores no armazem do Sr. Hemeterio no Forte do Mattos
90 saccos com arroz do Maranhão.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS.

Quinta-feira 23 do corrente.
Pelo agente
PESTANA.

Letellier & C. farão leilão no dia acima declarado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia Velha n. 14, e por intervenção do referido agente
DE
Um completo e mui variado sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias e objectos de phantasia, tudo do melhor gosto e o mais proprio para este mercado.

LEILÃO
DE
CABOS

Quarta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto.
PELO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia e hora, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Araujo no largo da Alfandega.
Uma porção de cabos, massame e mais aprestos para navio.

LEILÃO

Hypolito da Silva fara' leilão a requerimento dos Srs. Lopes Irmãos, e despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio, da armação e generos existentes na taberna n. 9 sita na rua Augusta: terça-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Avisos diversos.

— Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora D. Escolastica Maria da Silva Ramos e sua filha menor Joaquina Thereza de Oliveira Ramos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio e ao publico, que deu sociedade a seu caixeiro João Joaquim de Souza Abreu e Lima, em seu estabelecimento de cirgueiro na rua do Cabugá n. 1 C, desde 1.º de janeiro do corrente anno; e gyrará sob a razão social de Ramos & Lima; ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação do activo e passivo contrahido até 31 de dezembro de 1859. Recife 21 de fevereiro de 1860.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— Um moço que entende alguma cousa de escripta dobrada, se offerece para caixeiro de qualquer casa de negocio, quer nesta praça, quer fóra della: quem pois de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar, a tratar com Manoel José Gonçalves Braga Junior, que dirá quem seja a pessoa que a isto se propõe.

= Quem precisar de um rapaz para caixeiro, tendo alguma pratica de escriptorio, queira annunciar por este jornal.

— Aluga-se uma sala propria para escriptorio: na rua das Larangeiras n. 21.

Grinaldas.

Vendem-se grinaldas para senhora, de escama, muito ricas, e palmas para enfeitar chapeos de palhinha, e vestidos para noiva: na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, tudo vindo da provincia do Maranhão.

= Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se alugar um moleque que cozinhe o diario de uma casa de familia: quem o tiver, queira deixar nota ou indicação de sua residencia nas lojas ns. 6 e 8 da praça da Independencia para ser procurado.

Tabacá fumer

Fleur d'[illegible], recebeu-se pelo navio francez «Ville de Boulogne», [illegible] deste superior tabaco, em maços pequenos e grandes, para 320, 640 e [illegible]; [illegible] abatimento de 20 [illegible] a quem comprar de 20$ para cima: no [illegible] commercial, rua da Cadêa do Recife n.º 15, loja de José [illegible].

— Na noite do dia 16 do corrente, as 10 horas da noite, roubaram da casa de Francisco Pereira da Silva Santos os seguintes objectos: 90$ em sedulas e 2 anneis com duas oitavas e meia cada um, e um com o aro quebrado, um adereço, um par de argolas, e mais alguns objectos pequenos: pede-se ás pessoas que estes objectos forem offerecidos, a captura do sujeito: na rua da casa de detenção n. 17.

= José Gomes da Silva faz sciente ao corpo de commercio e a quem mais interessar possa, que comprou a taberna a Manoel Bernardino Alves, e por isso todos os senhores credores deverão apresentar suas contas no prazo de tres dias para serem pagas, findo os quaes não se responsabilisa por qualquer conta que lhe apresentarem Recife 18 de fevereiro de 1860.

— A infra assignada successora de seu finado filho Firmino Moreira da Costa, faz sciente ao publico e com especialidade, ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem dissolvido a sociedade havida entre seu dito filho e o Sr. Antonio Luiz Machado na loja de ferragens sita na rua do Queimado desta cidade n. 47, a qual gyrava sobre a razão de Moreira & Machado, ficando o dito socio o Sr. Antonio Luiz Machado, responsavel por todo o activo e passivo. Recife 18 de fevereiro de 1860.
Cicilia Joaquina Monteiro da Costa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolvera a sociedade que entre elle e o finado Firmino Moreira da Costa havia na loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 47, a qual gyrava sobre a firma social de Moreira & Machado, ficando a seu cargo todo o activo e passivo, por assim convencionar com a Sr.ª D. Cicilia Joaquina da Costa, mãi do dito meu socio. Recife 18 de fevereiro de 1860.
Antonio Luiz Machado.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 10 a 13 annos, que tenha boa conducta, saiba ler e escrever; preferindo-se um orphão sem parentes e nem adherentes na cidade: na rua Direita n. 45.

Pechincha

Thomé Lopes de Sena,

dono da antiga loja da rua Nova n. 32, que foi de sua sogra Madame Theard, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que recebeu em direitura de França, escolhido pelo gosto de Madame Theard, um completo sortimento para sua casa de modas, chapeos de velludo e de seda, de todas as cores, para senhora, ditos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de todas as cores, para meninos e meninas, bonets e gorras de todas as cores, sapatinhos para baptisado, gosto novo, capuxão a Maria Stuard para sahidas de bailes ou theatros, chales, capas e manteletes de grosdenaples pretos, guarnecidos com bicos de guipura e vidrilhos, bordados de velludo, enfeites para cabeça de todas as cores, de differentes gostos e qualidades, espartilhos de carritel e de enfiar, bicos e fitas de seda de todas as larguras, franjas, cascarrilhas de seda de differentes cores, agulhas francezas, linhas e retrozes de todas as cores, e outras muitas miudezas. Recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos da ultima moda, vestuarios de baptisado, e tudo mais quanto for de preparos de toiletes de uma senhora.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja da casa da rua do Hortas n. 29, sem generos: a tratar no becco de Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

— Vende-se a taberna n. 141 da rua do Pilar: a tratar na mesma, ou no primeiro andar.

— Vendem-se 17 arrobas de ferros velhos de todas as qualidades: na rua da casa de detenção n. 17.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da Irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo do Recife, convida, em nome da mesa regedora, a todos os seus charos irmãos, para comparecerem na quarta-feira, 22 do corrente, no consistorio da mesma, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de cinza, para que fomos convidados.—O secretario,
Julio Cesar Pereira da Rocha.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Vicente Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 11 do corrente mez Recife 14 de fevereiro de 1860.
Francelino Izidoro Leal & C.

— Offerece-se um caixeiro para taberna, da qual tem bastante pratica: a tratar na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

Villa do Cabo.

No armazem de Machado vende-se carne secca, bacalháo e mais generos, pelos mesmos preços do Recife.

— Alugam-se os dous primeiros andares dos sobrados ns. 29 e 31 da rua da Praia: os pretendentes dirijam-se ao armazem n. 7 B, defronte da alfandega, que acharão com quem tratar.

— O Sr. Alarico José Furtado, que veio no vapor «Brasil», tem uma carta no escriptorio de Tasso Irmãos.

= Acha-se fugido desde o dia 14 do corrente o escravo Pedro, pardo, com 18 annos incompletos, beiços grossos, nariz grosso, bons dentes, reforçado, boa altura, e tendo como que um botão nas costas de uma pancada que lhe deram: quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado, que gratificará bem.
Dr. Francisco Balthasar da Silveira.

— Aluga-se um negro de todo o serviço, a quem convier dar 1:000$, ficando o aluguel pelo premio do dinheiro.

— Na rua do Rangel n. 7, precisa-se fallar ao Sr. Francisco José da Silva e Manoel José da Silva, filhos da Sra. D. Maria Luiza de Oliveira, residente na cidade de Lisboa.

☞ Ricos cortes de vestidos pretos de duas saias bordadas em tecido a velludo, sem competencia em gosto e qualidade.
☞ Mantas pretas bordadas, de blonde de linho muito superior.
☞ Enfeites de flores finissimas para cabeça de senhora bom gosto e modernas.
☞ 2.º andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

— Vendem-se muito baratos sapatinhos e borzeguins de setim branco para anjos de procissão na rua Nova, loja de Vieira & Pinto, e tambem se vende na mesma loja filó preto com 10 palmos de largura.

— Rothe & Bidoulac mudaram seu escriptorio e o consulado dinamarquez para a rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se alugar um criado escravo ou forro para casa de um estrangeiro solteiro; deve saber cozinhar e fazer o serviço interno de casa: a fallar na rua do Trapiche n. 18, escriptorio.

— Guilherme Antonio de Sá avisa ao respeitavel publico que d'ora em diante se assigna Guilherme de Mello e Sá. Recife 20 de fevereiro de 1860.

— Maria Francisca de Assis previne ao publico que não faça negocio ou transacção alguma com Ignacio dos Santos Nunes a respeito da preta Severina, pertencente ao dito senhor, visto acharse legalmente hypothecada.

— Perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa, no lugar da Baixa Verde da Capunga, com 17 palmos de frente, 40 de fundo, quintal grande cercado de limoeiros, com algumas fructeiras, cuja casa se acha bastante arruinada com um oitão cahido, sendo o solo proprio, por 300$, a qual foi penhorada aos herdeiros do padre Gonçallo José de Oliveira.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 178 com 20 palmos de frente e 40 de fundo, quintal em aberto, e toda em máo estado, por 100$, cuja casa foi penhorada a João Teixeira Guimarães.

A renda annual da casa terrea no lugar de Sant'Anna de dentro, freguezia do Poço da Panella n. 32, com 20 palmos de frente e 54 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e um telheiro, por 96$000; outra dita no mesmo lugar n. 33, com os mesmos commodos por 96$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros do padre Manoel Themoteo.

A renda annual do sitio no Salgadinho com algumas fructeiras, e uma casa terrea de pedra e cal, com 58 palmos de frente e 70 de fundo por 216$, o qual foi penhorado a Francisco Ferreira de Mello.

A renda annual de uma casa terrea no largo do Remedio n. 21, com 17 palmos de frente e 52 de fundo, estando em caixão, e por rebocar no interno e externo, quintal em aberto com telheiro por 72$000.

Outra no mesmo lugar n. 21 A, e no mesmo estado por 72$, as quaes foram penhoradas a João Baptista Soares.

A renda annual de uma casa e sitio no lugar do Salgadinho de Olinda por 100$, tudo penhorado a viuva de João Nepomuceno Ferreira de Mello.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez de fevereiro, na sala das audiencias publicas, que é a ultima praça.

— Manoel José de Carvalho, tendo de fazer uma viagem para fóra do imperio, deixa nesta cidade por seus bastantes procuradores aos Srs. Dr. Antonio de Vasconcellos de Menezes Drummond e Bernardino de Senna Dias.

— Para se evitarem questões, previne-se que ninguem faça transacção por qualquer titulo com os predios n. 8 da rua estreita do Rosario, e n. 19 da rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, que o Sr. João Baptista Fragoso annunciou para vender, visto que a respectiva proprietaria a Sra. D. Maria do Carmo Nunes Ferreira, alem de ser uma senhora octogenaria e ter meios mais que sufficientes para manter-se, não precisa valer-se deste recurso que certamente lhe foi aconselhado por pessoas que desejam locupletar-se a custa de sua boa fé e excessiva confiança. E porque este procedimento prejudica direitos e interesses legitimos, declara-se desde já que toda e qualquer negociação que for feita com os referidos predios ou outros quaesquer, e mesmo tudo quanto pertença a referida senhora tem de ficar sujeito a questões inevitaveis.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CURA COMPLETA.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação do figado.

Estando muito doente uma minha sardinha de 18 mezes de idade, com uma inflammação do figado, tendo as extremidades inchadas, mandei vir uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e no espaço de 40 dias obteve melhoras, e hoje se acha quasi restabelecida; e por me ser este pedido, o faço para conhecimento do publico.
Vicente Pereira da Silva Porto,
Rua de Matacavallos n. 9.
Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Chegou a esta cidade de Pernambuco, vindo do Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, João Antonio do Amaral, no paquete brasileiro, em procura de seu filho José Antonio do Amaral, e como o não podesse encontrar nem pessoas que lhe deem relação, nem por tres annuncios que tenha annunciado, e por esse motivo se offerece o mesmo senhor, a quem precisar, para jardineiro ou hortelão, e para feitor de qualquer fazenda, que para isso tem pratica da sua terra e do Rio de Janeiro, aonde presistio 14 annos com o serviço que annuncia: quem delle precisar, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz, casa de pasto ns 3 e 43, que achará com quem tratar

— Precisa-se fallar com os Srs Albino Rodrigues Pimenta e João Fernandes Chaves Junior a negocio que os mesmos não ignoram, na rua Velha n. 67.

— Quem precisar de uma ama que engomma com perfeição, dirija-se a rua do Rosario da Boa Vista n. 28.

— Fugio no dia 24 d dezembro do anno passado, o escravo Manoel, conhecido por Manoel Caboclo ou Manoel Onça, com os signaes seguintes: representa ter 26 annos de idade pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, côr alaranjada, rosto redondo, com alguns signaes imperceptiveis de bexigas, sem barba, cabellos crespos, testa pequena, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, pescoço curto, tem a marca de um talho no dedo annular da mão direita, pés redondos, tem um andar gingado e apressado, falla muito e alto, tem bastante força, da qual faz alarde, gosta de andar prompto e sempre calçado, levou toda a roupa e entre ella uma camisa de flanella mesclada de rôxo, com mangas compridas e uma algibeira sobre o peito esquerdo, dous chapéos, um de mola e outro de couro; foi escravo da finada D. Francisca de Salles Monteiro: quem o pegar, ou delle der noticia ao seu senhor abaixo assignado, morador na rua da Cadeia, casa n. 52, será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba, em 13 de fevereiro de 1860.
João Antonio Marques.

PHOSPHATO
DE
Ferro Soluvel
DE
LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina: unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cado frasco 4$.

— Precisa-se de um bom feitor e que seja de boa conducta, para um sitio perto da praça: na rua da Madre de Deos n. 2.

— A pessoa que annunciou querer empregar-se em uma casa commercial, sendo que sirva para o serviço externo de despachos, embarques, descargas e cobranças, queira dirigir-se á rua da Lingueta n. 3, que ahi se lhe dirá quem é o pretendente.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

— Fugio no dia 7 de fevereiro do corrente anno, a preta Minervina, de idade de 24 annos, nação Nagô, com a sua filha menor de 3 annos, de nome Felizarda, é secca do corpo de estatura regular, com 3 talhos em cada lado do rosto e uma marca branca em cima do hombro esquerdo proveniente de uma queimadura, tem pernas finas, e pés pequenos, levando saia de ganga azul ja desbotada: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura da dita escrava, levando-a á rua da Cruz do Recife n. 8, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado tendo vendido a sua taberna ao Sr. José Gomes da Silva, por isso roga a todos os seus credores de apresentar as suas contas para ser conferidas e pagas nos seus vencimentos em casa de seu mano no pateo da Ribeira n. 1. Recife, 18 de fevereiro de 1860.
Manoel Bernardino Alves.

— Fugio no dia 15 para 16 do corrente, o preto Antonio, nação Angola, pés apalhetados, estatura baixa, representa ter 30 annos de idade, tem nas costas duas ou tres marcas de chicote, algumas de bexigas, levou comsigo uma camisa de chita, e calças escuras; julga-se andar nesta praça, ou ter seguido para Pedras de Fogo: roga-se por tanto as autoridades policiaes ou capitães de campo para que o apprehendam e o levem á rua Direita n. 60, ao Sr. Benjamin Flanklin da Cunha Torreão, que será bem recompensado.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para a quaresma.
25-rua do Queimado-25

Neste estabelecimento ha para vender capas e manteletes de grósdenaples preto, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, bem como outras muitas fazendas que se venderão por preços muito razoaveis.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

— O abaixo assignado perdeu na tarde de 20 do corrente, em uma carta, o bilhete inteiro do Rio de Janeiro n. 4315, da vigesima-setima loteria a favor do estado sanitario, e previne ao thesoureiro da mesma não pague, caso saia algum premio, senão ao abaixo assignado, e o mesmo offerece sociedade a quem o achou e leva-lo ao pateo da Ribeira n. 2 A.
Francisco Solano da Cruz Ribeiro.

— Precisa-se de um negro ou uma negra para vender fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 34.

— Vende-se um boi bom de carro muito novo e está gordo: na botica da rua Nova se dirá quem vende.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

É barato que admira.

Vendem-se casacas, sobrecasacas, paletots de panno preto, pelo diminuto preço de 2$, colletes de seda a 2$, dito de fustão, grosdenaple a 1$200, a elles, antes que se acabem: na rua Nova n. 14.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de quatro rodas (pode-se vêr em casa do Sr. Poirier, rua da Imperatriz).
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua das Trincheiras, loja de marcineiro n. 50.

= Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

Furto.

Furtaram do engenho Guerra, no Cabo, um quartão de roda, rodado e umbigudo, no dia 3 do corrente: quem delle tiver noticia, haja de communicar no dito engenho, ou na casa n. 15 da rua do Hospicio desta cidade.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Tendo cessado as ferias, e devendo começar os trabalhos do conselho administrativo, o Sr. presidente convida os membros do mesmo conselho para se reunirem na casa das sessões, no palacete da rua da Praia, no domingo 27 do corrente, as 10 horas da manhãa.

De conformidade com os estatutos, deve-se proceder a eleição do novo conselho na primeira dominga de março, que é a 5, o que será em assembléa geral: pelo que manda o Sr. presidente avisar que todos se liquidem com a caixa social para poderem ser eleitos na fórma dos mesmos estatutos.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 21 de fevereiro de 1860.—O secretario,
Modesto Francisco das Chagas Cannabarro.

Substituição de cognome.

O alferes secretario do oitavo batalhão de infantaria de primeira linha Luiz de Queiroz Coutinho, faz sciente as pessoas de seu conhecimento, e as de mais que convier possa, que seu actual nome é Luiz de Queiroz Wanderley d'Alagoas, cuja resolução tomou por ter no exercito um seu irmão daquelle nome e no mesmo posto, e obstar quaesquer duvidas que no futuro appareçessem em prejuizo de ambos.

Sitio para alugar.

Arrenda-se um sitio no Caldeireiro, entre os do Srs. Dr. Alcoforado e Rabello, com excellente e fresca casa de morada, bastantes larangeiras e outras fructeiras, todas carregadas de fructa, a melhor agua de beber que ha naquelles lugares, excellente baixa de capim, e portão para o rio, alem da casa de morada tem outra casa com sala e 2 quartos, e mais cocheira, estribaria, quartos para feitor e pretos: a entender-se com Candido Alcoforado, rua do Amorim n. 50, ou no mesmo sitio, das 6 horas da tarde ás 7 1/2 horas da manhãa.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
POR
OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8º FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve da extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos e irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e que não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste Diario, rua das Cruzes.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumstancia: e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahuba, e as Cubebas, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecçao do Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçóis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

= A viuva de Rufino José Fernandes de Figueiredo convida a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, a comparecerem com os seus titulos na rua de Santa Rita n. 54, afim de serem contemplados no respectivo inventario.

= Biogo Zipparro, subdito napolitano, retira-se para fóra do imperio.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram: na rua do Cotovello n. 48.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para duas pessoas: na rua da Senzala n. 40, primeiro andar.

= Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-los, dirija-se ao caes do Ramos n. 2. escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, casa de Praxedes da Silva Gusmão.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da mesma, abaixo assignado, avisa a todos os charissimos irmãos para que compareçam na tarde de 22 do corrente ás 2 horas, na igreja da nossa ordem, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O secretario,

Manoel José de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quer seja forra ou captiva na rua do Hospicio n. 34.

Saques sobre Portugal.

Teixeira Basto, Sá & C. compram saques sobre Lisboa e Porto de qualquer quantia.

Irmandade do Divino Espirito Santo

O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida em nome da mesa regedora a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na quarta-feira 22 do corrente, no consistorio da mesma, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O escrivão, *Francisco Landelino da Silva.*

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos bastantes para 4 inglezes, a saber: 4 dormitorios, 2 salas, cozinha, e casa para dous pretos; a dirigir-se no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço; na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda bem de seu officio, para tomar conta de uma padaria; paga-se bom ordenado: na padaria da rua Imperial n. 43.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29, que bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

Canoa desapparecida.

Desappareceu no dia 11 do corrente do porto das canoas do Recife, uma canoa de carreira aberta, com perto de 2 braças de corrente, pintada de preto por fora é mostra ter sido pintada de verde por dentro: quem della der noticia na fundição do Sr. Mesquita será gratificado.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobrança, ou de rua, pois o mesmo é proprietario, e da fiador a sua conducta, portanto a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15 que achará com quem tratar.

— Aluga-se a loja do sobrado na rua da Aurora n. 40: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Professor dentista.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa de ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel, tira dentes em casa a 2$ e a 3$ e fóra a 5$, dente posto em chapa de ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Ao commercio desta praça.

Para empregado de qualquer casa commercial, offerece-se uma pessoa já antiga e bem conhecida por todos os senhores negociantes desta praça, tendo as habilitações precisas para todo serviço que diz respeito a este ramo, e de conducta e credito responsabilisado: quem precisar, sirva-se annunciar por este jornal para ser procurado.

= Na rua do Imperador n. 13, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar perfeitamente.

— O Sr. Antonio Teixeira de Albuquerque Pinto, morador em Páo d'Alho, queira vir á rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

— Na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, vestem-se anjos para procissões por todo o preço, ao gosto dos que pretenderem.

MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. II.

A visita de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Parahiba, Alagoas, e Espirito Santo, inaugurou uma época famosa nos annaes do imperio.

Uma publicação que tenha por fim perpetuar a memoria de tão fausto acontecimento, registrando as medidas mais proficuas e os actos mais caracteristicos da munificencia imperial, durante esta viagem, conjunctamente com as demonstrações de apreço, devoção e lealdade que lhes foram prodigalisadas pelo acrisolado patriotismo dos habitantes daquellas provincias, não pode deixar de ser bem acolhida por todos os Brasileiros.

Tomando sobre nossos debeis hombros esta grata e honrosa tarefa, extrahiremos das folhas publicas tudo quanto fôr conducente ao nosso empenho, inserindo alem disso quaesquer documentos ineditos e importantes, e todas as informações valiosas e fidedignas que nos forem ministradas sobre semelhante assumpto; bem como as felicitações, poesias e discursos dirigidos a SS. MM. II., quando para esse fim nos sejam enviados por seus autores. Nada nos será tão agradavel como citar e recommendar á consideração publica os nomes dos benemeritos cidadãos, que mais se distinguiram nas demonstrações de amor e veneração para com os augustos viajantes.

A obra será dividida em tantas partes quantas são as provincias visitadas; fazendo-se, em lugar competente, uma honrosa menção dos seus actuaes presidentes.

Prevenindo os desejos dos leaes habitantes dessas provincias, aos quaes só é dada a ventura de possuirem por alguns dias, em seu seio, os augustos imperantes, uniremos á obra de que se trata os retratos de SS. MM. II., trabalho em cuja perfeição empregaremos o maior desvelo.

Tambem lhe addicionaremos um quadro synoptico de todos os cavalheiros que figurarem nesta publicação, com referencia ás paginas em que os seus nomes forem citados; e, finalmente, a relação das pessoas que, tanto na côrte, como nas provincias do imperio, quizerem com suas assignaturas proteger estas memorias, cuja importancia deriva de tão alto assumpto. Dous exemplares primorosamente encadernados serão offerecidos, com o devido acatamento, a SS. MM. II, em nome de todos os Srs. assignantes.

Cada exemplar que, como já se disse, constará de seis partes, mais ou menos volumosas, além de um additamento em que faremos menção das pomposas festas que na côrte se fizerem para a recepção de SS. MM. II., e dos despachos que porventura possam ter lugar depois do seu regresso, custará aos assignantes que subscreverem 5 ou mais exemplares, a 10$ cada um; e aos assignantes de 1 até 4 exemplares, a 12$ rs., pagos na livraria do abaixo assignado, ficando todos esses senhores com direito de reclamar a obra por partes, á proporção que se forem imprimindo, quando não prefiram recebê-la completa e logo depois de concluida. O estabelecimento responde por todas as quantias que lhe forem entregues, e aceita, como tem estatuido, no momento em que se queira, e em qualquer transacção, os seus recibos como dinheiro (*)

Encerrada a assignatura será elevado o custo da obra, se alguns exemplares ficarem disponiveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor

Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Rio de Janeiro.—Typographia e livraria, rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

(*) Não será ocioso declarar, que tendo sido publicadas todas as obras annunciadas por este estabelecimento no anno proximo passado, uma das quaes contém 11 volumes (Amores de Ovidio e Ginalda Ovidiana) acha-se por isso em dia com todos os seus assignantes.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

= Precisa-se alugar uma casa ou loja no pateo da Penha ou na rua do Rangel: quem tiver e quizer alugar, annuncie por este Diario.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C J. Astley & C.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, soffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

— Precisa-se alugar um escravo: no deposito da rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma mulher idosa para tomar conta de uma casa de familia, em ausencia da mesma familia, somente para reger e servir a 2 estudantes da familia que se retira: quem quizer, dirija-se á Passagem da Magdalena, antes da ponte grande n. 29, penultima casa a esquerda.

— Na praia dos Caldeireiros n. 15, precisa-se de bons officiaes charuteiros, paga-se melhor que em outra qualquer parte.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

Pelo presente convido a todos os nossos charos irmãos, para no dia 22 do corrente, as 2 horas da tarde, comparecerem em nossa igreja, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza, para o que fomos honrados com o convite da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 17 de fevereiro de 1860.—O escrivão,

A Rodrigues Pinheiro.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n. 56.

= Um moço que tem soffrivel letra, boa ortographia e alguma contabilidade, tendo resolvido deixar os seus estudos (por assim lhe convir) para seguir a vida commercial, deseja arrumar se n'um escriptorio ou algum armazem de fazendas; quem necessitar annuncie para ser procurado.

— Ainda roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos do Coelho, de dirigir-se á olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, ou declarar aonde deve-se procurar.

— Precisa-se de 2 homens para tomarem conta de um sitio e de uma carroça, que tenham boa conducta, e preferem-se do Porto: quem tiver estas habilitações, trate na rua do Imperador n. 12.

Annuncio.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar, engommar e coser; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Uma pessoa habilitada, se offerece para ensinar primeiras letras fóra desta cidade: a pessoa que quizer utilisar-se de seu diminuto prestimo, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a ultima travessa da rua da Praia, armazem numero 31.

— Quem precisar alugar uma escrava, dirija-se a rua Direita n. 82, primeiro andar.

= O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida, em nome da mesa regedora, a todos os seus irmãos para comparecerem na quarta-feira, 22 do corrente, as 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para acompanharmos a procissão de cinza, visto termos sido convidados pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.—O escrivão,

Francisco Manoel dos Santos Lima.

= Permuta-se um excellente andar de uma casa e sotão com boas accommodações e sito em uma das principaes ruas de Santo Antonio, por um sitio que tenha boa casa, e seja perto da cidade: quem quizer annuncie.

= Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 16.

— José da Silva retira-se para o Rio Grande do Norte.

Compras.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, peço emprestado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o.—*Antonio Joaqxim de Mello.*

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ a 2$5: na rua Nova n. 23, fabrica de chapeos de sol.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra se no armazem da rua da Praia n. 7 uma escrava de 20 á 24 annos, de bonita figura, prefirindo-se ser do matto, com abelidades ou sem ellas, pode ser procurado aqualquer hora, assim como um moleque de 18 á 20 annos.

— Compram-se 4 escravos de 12 a 18 annos, de ambos sexos: na rua da Moeda, em casa de Manoel Alves Ferreira & Lima, ou na rua do Vigario n. 29.

— Compram-se moedas de ouro de 10$000 e 20$: na rua Nova n. 29, fabrica de chapeos de sol.

= Compra-se um carro da alfandega: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

Vendas.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Nova loja encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar

Rua do Crespo n. 15.

Neste novo estabelecimento existem fazendas de ultimo gosto e por preços admiraveis por serem baratissimos:
Sedas pretas em cortes com duas folhas bordadas a velludo.
Idem com duas saias lisas.
Grosdenaples de todas as cores.
Manteletes riquissimos pretos e de cores.
Chapelinas para senhora de Italia ricamente enfeitados e de seda, os mais modernos possiveis.
Cassas de cores a 260 rs o covado, todos se admiram dá-se o preço baratissimo.
Fazendas de todas as qualidades para homens e senhoras do melhor possivel e mandam-se nas casas de familia para escolherem á vontade.

Velas.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, doce de goiaba a 1$ e 1$120 o caixão, vinho do Porto engarrafado fino a 800 e 1$ a garrafa: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia de Agua-Preta, móe com agua, é copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeita a producção para todas as qualidades de culturas, parece não haver superior em parte alguma, tem boas matas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inconveniente que se apresenta é estar longe do embarque, dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este, que breve tem de desapparecer com a chegada da estrada de ferro, que reduz a duas cargas por dia: portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfructa-lo por arrendamento, no engenho Uchôa achará com quem tratar, ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se o engenho Taepe, distante menos de meia legua de Iguarassú, sendo d animaes porém tem proporções para agua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar donde se darão informações

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vennder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meiss cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$200
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. [illegible], rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$800
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.
Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora ds dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinher.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

A pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fúndição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta rão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	[illegible]
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	6$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc.; parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa.—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho chegados a esta loja, de muito bonitos desenhos, que por gosto se podem possuir, e por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Não se enganem, é defronte do gaz, no bazar da rua do Imperador.

Batatas hamburguezas a 1$ a arroba, cortes de casemira para calça a 3$500, superior aletria a 5$ a caixa de arroba, queijos flamengos, os quaes se vendem nas tabernas a 2$800, por 1$600 cada um, obras de ouro de 18 quilates, quasi sem feitio magnificas caixinhas de abrunhos com casca de 3 libras, a 3$ cada uma.

Vendem-se

queijos superiores a 2$, manteiga ingleza a 1$, 1.ª qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, passas a 500 rs. a libra, e manteiga franceza a 560 rs., e batatas a 60 rs.; na travessa das Cruzes numero 6.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Meller & C., rua do Torres n. 38.

= Vende-se um terreno com 318 palmos de frente, na rua Imperial desta cidade, lado da sombra e da maré pequena, dividindo ou limitando os fundos com esta, em extensão de mil e tantos palmos, tem pois plena capacidade para uma boa olaria, ou um sitio para edificação de diversas ruas de casas: os pretendentes dirijam-se a rua da Concordia, loja do sobrado em obra, que confronta com a entrada para a casa de detenção.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

= Vende-se um bom e muito novo cavallo para carro, assim como um carro de 4 rodas e todos os arreios: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de todas as qualidades, seroulas de meia e camisas de meia proprias para o carnaval.

— Vende-se um escravo crioulo de 21 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, perito official de sapateiro, bom copeiro, e apto para qualquer serviço: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Rua da Imperatriz numero 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$, chá do melhor que se pode encontrar a 2$560, bolachinhas em latas proprias pare chá a 1$800, marmelada muito nova do melhor autor a 1$, massa de tomate nova a 1$280 a libra, peras seccas a 640, ameixas a 640, chocolate fino do melhor autor de Paris a 1$500, ameixas francezas em latas de 12 e 6 libras, e a retalho a 1$280, um sortimento de potes vidrados para botar manteiga, de 1, 2, 4 e 8 libras, queijo suisso novo a 800 rs. a libra: vende-se tudo por menos preço a dinheiro.

Aos senhores ourives.

No hotel da Europa ha para vender ferramentas para ourives, taes como: cylindros com 17 rolos, dos quaes 15 gravados e 2 roliços, 1 banco de estirar com tenares e fieiras, foles a franceza, com fundo de forca, atc., tenares e limas.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se vinho do Porto engarrafado em caixinhas de duzia, dito dito velho muito superior idem idem, caixas com velas de carnauba, ditas com ditas de espermacete, açafates e balaios de diversos tamanhos e differentes modellos, um resto de cadeiras, obra do Porto, contas douradas, apitos, toalha de panno de linho e algodão para mesa de differentes tamanhos, toalhas de linho e algodão, barris com cal de Lisboa.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	8$000
Borzeguins arranca tocos	8$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Vendem-se chapeos de oleados para pagens a 3$: na loja de Nabuco, & C. na rua Nova n. 2.

= Vende-se uma casa nos Afogados, no principio da rua de S. Miguel, a qual tem excellentes commodos para uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 33, que achará com quem tratar.

Com toque de avaria a 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia, ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Aos senhores dentistas.
Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico sortimento de fronhas de labyrintho e toalhas.

Facas de cabo de marfim.

Riquissimo sortimento de facas de cabo de marfim de todas as qualidades, para mesa e sobre-mesa, desde o mais fino até o mais baixo, por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, de idade de 18 annos, bonita figura, engomma bem e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita numero 3

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma o duas pessoas, dos mais lindos modellos que tem vindo a este mercado, assim como tambem ditas com lona para homens e meninos, por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Na rua do Trapiche n. 14, vende-se o cento de cebolas a 800 rs.

Para o carnaval.

Vendem-se casacas e sobrecasacas de panno fino, proprias para o carnaval, pelo diminuto preço de 2$, assim como grosdinaples de cores para vestuarios a 1$200 o covado: na rua Nova n. 14.

☞ BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio): no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, do Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que muitos medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

Rua do Livramento n. 2,

loja de Caminha Irmãos & C., tem á venda groz preto de 1$700 e 1$900, e muito superior por 2$600, chapeos pretos muito finos a 8 e 9$, paletots brancos de linho por 4$500, ditos de cores a 3$500, camisas de linho por 34$ uma duzia, ditas de fustão brancas e de cores a 29$ a duzia, cortes de vestido de seda escolhidos a 25$, e outras muitas fazendas de bons e variados gostos; os mesmos receberam ultimamente do Ceará bicos, rendas, ricos lenços de labyrintho, e fronhas, que tudo se vende por diminuto preço.

Calçado Barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem, de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$600, sapatos rasos para homem a 3$500, 4$500 e 5$500, borzeguins para crianças a 3$ e 3$500, sapatos de trança para homem a 1:800, e sapatos de bezerro para homem a 4$500; na mesma casa tem sortimento de sapatos de borracha para homem, senhora e meninos.

— Vende-se uma escrava mulata, de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: a tratar na rua do Crespo n. 14, na loja de Simplicio Xavier da Fonseca & C

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

— Veede-se a taberna do pateo do Terço n. 14, com generos ou só a armação, como melhor convier ao comprador: a tratar na mesma taberna, ou na rua Augusta n. 94.

LEITE.

No dia 21 do corrente em diante, vende-se todos os dias leite liquido, sem mistura, a 280 rs. a garrafa das 7 1/2 do dia até as 9 horas, na rua estreita do Rosario, venda da esquina n. 16, como quem vai para a rua das Larangeiras.

— No armazem de Emilio Lourenço, rua da Cadeia do Recife n. 59 tem para vender um piano de nova invenção, que além de suas excellentes qualidades, pode ser tocado por qualquer pessoa, ainda que não tenha feito estudo nenhum sobre a musica.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se sapatos do Aracaty por modico preço: na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 7.

Pennas de aço inglezas.

Na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Guedes & Gonçalves, acham-se a' venda as verdadeiras pennas de aço inglezas fabricadas de aço refinado de primeira tempera e são applicaveis a toda a qualidade de letra conforme a opinião do insigne professor de calligraphia Guilherme Scully que ha pouco esteve nesta cidade por conta de quem são vendidas pelo modico preço de 10$ a caixa, dinheiro a vista,

Companhia de illuminação a gaz.

No armazem da rua do Imperador n. 11, vendem-se globos para candeeiros a 1$500.

Escravos afiançados.

Vendem-se 2 escravos peças de 18 a 20 annos de idade, 1 bonito moleque de 12 annos, 1 excellente escrava optima cozinheira de 26 annos por 1:200$, 3 ditas com habilidades: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Armarinho do Recife.

Vendem-se penies de tartaruga á Imperatriz, a 10$, ditos de massa a 2$, ditos de tartaruga direitos a 5$, ditos de massa a 1$, enfeites e vidrilhos pretos e de cores a 3$500, luvas de seda enfeitadas a 2$ o par, ditas lisas a 1$, leques com plumas, espelho e bolota a 3$000 e outras diversidades de miudezas qua se vende o mais barato possivel e dá-se amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas, a primeira loja do lado esquerdo vindo do Corpo Santo.

Madeira quasi de graça.

O arrematante do pavilhão da praça de D. Pedro II, havendo-o mandado desmanchar, vende a madeira de que elle se compunha, a qual consta de pranchões de pinho, pedaços de traves de louro com 9 palmos de comprimento, forro de assoalho de pinho: a tratar no bazar da rua do Imperador n. 6; queijos, batatas, casemiras, cevadinha, amendoas, aos preços já annunciados no mesmo bazar.

Escravos fugidos.

— Desappareceu de Goianninha, provincia do Rio Grande do Norte, o mulato Luiz, com os signaes seguintes: acaboclado, desbotado da côr, cabello estirado e preto, tem falta de dentes na frente, pouca barba, estatura regular, e ha noticias de que tem andado por Pedras de Fogo: quem o pegar, poderá levar ao lugar acima, a entregar ao Sr. Manoel Pegado Cortes, ou nesta praça a João da Cunha Magalhães, que será recompensado.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Boa gratificação.

Fugio do engenho Monjope, no dia 9 do corrente, o mulato Marcolino, alto seco, de pés chatos, cabellos caxeados, alguma barba, e cerca de 26 annos de idade; é bolieiro, e não meo creado de servir. Quem o apprehender, leve o ao referido engenho Monjope, será generosamente gratificado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 23 de janeiro proximo passado, uma escrava de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, corpolenta, testa empolada e com cantos, á maneira de principio de calva, pés grandes, pernas grossas, peitos grandes, dentes perfeitos, olhos vivos, olhar espantado, foi comprada no Recife aos Srs Gouveia & Leite ha 5 annos, pouco mais ou menos, e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato; suppõe-se estar acoutada, por isso quem a apprehender e levar ao referido engenho, ou nesta praça aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do commercio, ou mesmo der noticia certa do lugar onde ella se acha, será recompensado.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 30 de janeiro findo a escrava cabra, de nome Josepha, idade 50 annos, pouco mais ou menos, curta da vista, falta de dentes, altura regular, manqueja quando anda, por ter os tornozellos um pouco enchados, acabou de ser tratado de frialdade que soffria; esta escrava consta que anda pela Boa-Vista, e com mais vera na rua do Colovello, onde presume-se que está alli em uma casa acoutada: portanto, roga-se de novo as autoridades policiaes e pedestres a captura da referida escrava, e leva-la a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que receberá a gratificação acima.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Inhaman no dia 12 do corrente, um moleque crioulo, de nome Galdino, representa ter de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso, muito pouca barba, cabeça comprida, olhos pequenos e fundo, pés apalhetados, falta de dentes na frente, chapéo de couro, levou alguma raupa, juiga-se quo foi illudido por alguma pessoa: quem o pegar dirija-se ao Sr. José Francisco Carneiro na rua Nova n. 47 ou no engenho Inhaman, que seré bem recompensado.

— No dia 29 de janeiro do presente anno fugio do engenho California da freguezia de N. S. da Luz o escravo Francisco, de nação Angico, idade pouco mais ou menos 35 annos, estatura baixa, côr bem preta, cara redonda e muito tabhada, os olhos um pouco enchados por estar um pouco tocado de frialdade; levou camisa de azulão, ceroulas compridas de algodão da Bahia, calça branca e camisa de madapolão, jaqueta de panno fino preto já usada, chapéo de palha de carnauba: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, leve-o nesta praça a José Joaquim Jorge, na rua do Queimado n. 13, e no dito engenho a José Ferraz Daltro, dos quaes receberá, querendo, a gratificação de 50$.

= No dia 15 do corrente fugio um escravo crioulo por nome Benedicto, moço, baixo, e grosso de corpo, quando falla gagueja: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, dirigindo-se a rua do Crespo, loja n. 10, que serão generosamente recompensado.

Litteratura.

Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional.

(*Continuação do n. 40.*)

XII

Aspecto dos desertos.—O Humboldt.—Nota sobre os viajantes.—Rios da Grande-Bacia.—Lago da pyramide.—Cordilheira das cascatas.—Rio das quédas.—Oregon.—Seu clima.—O Colombia.—Florestas do Oregon.—Forte Vancouver.—Monte dos sepulcros.—Florestas submergidas.—Cascatas do Colombia.

O coração entristece-se ao penetrar-se nessa região estranha e melancolica. Os Indigenas que a habitam vivem isoladamente em familias ou pequenos bandos; emigram segundo as estações de um lugar para outro para procurarem seu alimento em algumas raizes selvagens; os mesmos animaes ahi são raros. Um silencio mortal, morno, terrivel, reina continuamente nesses lugares; dir-se-hia que a morte paira nessa athmosphera sem vida e sem voz, e que prepara um tumulo ao viajante que penetra nesses desertos.

Um outro caracter singular desses desertos, é o phenomeno que apresenta a maior parte dos regatos rolando com fracasso nesses enormes barrancos chamados *canõns* pelos Mexicanos. Esses barrancos, ás mais das vezes impenetraveis, são cavados pelas aguas, nas entranhas da terra até 100 e mesmo 500 metros de profundidade, formando ás vezes muralhas perpendiculares de tal sorte approximadas que poder-se-hia passar de uma margem á outra por meio de uma ponte de pequeno comprimento.

O mais bello dos regatos que banham a Grande-Bacia é o Humboldt, assim chamado pelos Americanos em testemunho de respeito e estima que professam pelo Nestor dos viajantes scientificos. Este regato é apenas conhecido dos caçadores; todavia algumas cartas o mencionam sob os nomes de Santa Maria ou de Ogden. Tem dous braços que nascem em um grupo de montanhas situadas á oeste do grande Lago Salgado; depois de um curso de 70 kilometros, os dous braços reunem-se em um só leito e vão perder-se na fralda da Sierra Nevada, sem todavia tocal a. O Humboldt não tem affluentes; á proporção que avança para leste, perde seu volume com a absorpção e evaporação de suas aguas e termina em um lago pantanoso cujas bordas são razas e esbranquiçadas por incrustações salinas. Em tempo de seccas o Humboldt não tem mais que 1 ou 2 metros de profundidade; a região por onde elle passa é arenosa e sem terra adequada á cultura; suas margens immediatas são fertilisadas por terrenos de alluvião que o rio acarreta por occasião do degelamento, e são igualmente sombreadas por bosquetes de salgueiros e algodoeiros. Por espaço de mais de 400 kilometros nenhum obstaculo interrompe o seu curso; sua direcção de leste á oeste serve agora de caminho aos emigrantes que se dirigem á alta California. O valle de Humboldt foi por muito tempo o ponto de reunião dos caçadores, dos viajantes e dos empregados das grandes companhias americanas de pelles, que ahi vinham passar uma parte do inverno; porem presentemente esses intrepidos filhos do deserto armam suas tendas lá mais para o norte.

Os outros ribeiros da Grande-Bacia são: á leste o *Ribeiro do Urso*, que nasce na cordilheira dos Timpanogos e vai lançar-se no grande Lago-Salgado, dedois de ter regado um valle tortuoso, tão fertil como pittoresco, de 268 kilometros de extensão; o *Utat* e o *Timpanaoza* ou *Timpanagos* que lançam-se no lago Utat; o *Nicollet* que vai formar o lago do mesmo nome; á oeste o *Ribeiro da Fructa de Carne Vermelha* que desemboca no lago da Pyramide; o *Carson*, o *Walker*, e o *Owen* que precipitam-se da Sierra Nevada e vão perder-se nos lindos lagos que recebem seus nomes. Vê-se egualmente nas regiões ainda não exploradas muitas correntes d'agua que os Europeus nunca visitaram, porem que não escaparão por muito tempo ás explorações scientificas do governo dos Estados-Unidos. Tal é o geral aspecto destes desertos, cuja apparencia é mais asiatica que americana, e que merecem que lhe consagremos algumas paginas para tornar conhecidos os seus mais importantes detalhes.

Para ir-se de S. Francisco á alta California na Grande-Bacia, e dahi ao Oregon ou aos Estados-Unidos, sobe-se ao Rio de los Americanos e atravessa-se a Sierra Nevada em 39° 17' 12'' lat. N., perto da nascente de *Fructa de Carne Vermelha*. Esta passagem é de 55 kilometros, á leste da Nova-Helvecia e a 2:400 metros acima do nivel do mar. No inverno é mui difficil atravessar a Sierra Nevada, por causa dos inextrincaveis desfiladeiros das montanhas espantosamente escarpados e das abundantes neves que caracterisam esta cordilheira. No verão porem este caminho é de uma belleza pittoresca, grandiosa e maravilhosa, que não se encontra nos Pyrineos, nos Alpes e mesmo no Hymalaya. Os penedios de lava, que por toda a parte se acham, teem um aspecto granitico e conteem numerosos fragmentos de obsidiana. O pinheiro de nozes (*Pinus monophylus*) cresce em abundancia nas duas vertentes da cordilheira; a noz é oleosa, porem de sabor agradavel; constitue o principal alimento dos Indigenas destas regiões. A 3:000 metros acima do Oceano, os cedros as mais das vezes chegam á altura de 45 metros e o pinheiro amarello (*Pinus colorodus*) de que em grande parte se compõem as florestas do noroeste da Sierra Nevada, tem a medida ainda frequentemente de dez metros de circumferencia na base sobre cincoenta e dous de altura. A passagem mais elevada no sul de Sierra Nevada é a 3:120 metros acima do nivel do mar, isto é, perto de 700 metros mais alto que a dos Montes Rochosos e á 1:335 kilometros das *Dalas do Colombia*.

Seguindo o curso do *Fructa de Carne Vermelha*, chega-se ao lago da *Pyramide* na Grande-Bacia. O rio é largo, sombreado por algodoeiros e costeado de grutas, habitações de muitas familias indigenas. Veem-se tambem nas praias muitos povoados indigenas formados por choupanas feitas de palha, e cujos habitantes teem um grande medo dos brancos.

O lago da Pyramide é uma grande e bella cascata verde collocada á 1:630 metros acima do nivel do mar, e á 230 acima do do grande Lago Salgado; está por assim dizer encaixado em um circulo de collinas e montanhas, junto ás quaes crescem montes, *l'ephedra occidentalis*, cuja côr sombria ainda augmenta a tristeza desses lugares, já tão tristes por sua aridez. Suas aguas tranquillas marulham ou brandamente murmuram em suas bordas de rochas ou de arêa. Em sua extremidade meridional eleva-se, á 200 metros, uma pyramide natural de admiravel semelhança com as pyramides do Egypto. Carneiros selvagens vem saciar-se á borda do lago, cujas aguas um pouco salgadas conteem enormes trutas de carne vermelha de mais de 1 metro de comprido; bandos de patos agitam-se nas ligeiras vagas e dão um pouco de vida á essa natureza profundamente calma que faz lembrar ó silencio dos mais profundos desertos.

Do lago da Pyramide pode-se contornar a Grande-Bacia para visitar o Colombéa, o Oregon e os mais bellos desertos de noroeste. Nestas vistas dirige-se para a *Cordilheira das Cascatas*, que é a prolongação septentrional de Sierra Nevada, e que se costeia desde o lago Tlamath até ás Dalas do Colombia.

Logo depois de ter passado o lago da Pyramide para chegar á *Cordilheira das Cascatas*, subindo para o norte, passa-se por um paiz arido e arenoso no qual a herva sempre está salgada, ou levemente coberta de uma efflorescencia de sal. O artemisio, essa planta amiga dos desertos, que vigora no mais ingrato solo, ordinariamente chega neste lugar a 3 metros de altura, emquanto que as outras plantas vegetam e immediatamente murcham junto á sua vigorosa irmãa. Em certas distancias encontram-se lagos lodosos e seccos, alguns cheios de limpida e pura agua e de rebentações de aguas thermaes. A primeira e talvez a mais consideravel dellas, é a que se acha á alguns kilometros á nordeste do lago da Pyramide; jorra estrepitosamente e com intervallos irregulares do centro de uma vasta bacia; a agua é clara e impregnada de sal commum, porem em mui pequena quantidade, de sorte que poderia servir para coser os alimentos. Sua temperatura é de 208° nas bordas, porem no centro da bacia deve ser muito mais elevada.

Dahi até 43° lat. N., os reservatorios que recebem as aguas das montanhas succedem-se quasi sem interrupção. Nesta latitude, as montanhas, á esquerda, desapparecem e formam uma especie de bahia, tendo a apparencia de uma meia lua; deixam em sua base um fundo raso, coberto de artemisios, de hervas salitradas e de terrenos pantanosos.

As singularidades da natureza em todo o caminho são tão frequentes que serião precisos muito mais volumes para torna-las conhecidas; tambem só nos é permittido assignalar algumas, conforme se forem apresentando ao nosso espirito.

Logo que se passa alem da meia lua de que acabamos de fallar, volta-se um pouco para oeste para entrar no valle do *Rio das Quédas*. Este paiz é semeado de perigos e mesmo mui difficil de percorrer. O que a imaginação pode conceber de mais medonho ahi se acha reunido para aterrar o mais destemido viajante. Aqui e acolá veem-se barrancos e enormes precipicios, abysmos incriveis, picos gigantescos, cumes escarpados, penedios derrubados sob os quaes borbotam aguas espumantes e reapparecem um instante depois sob um céo aberto ou sob um zimborio de sombria folhagem, que vigora com exuberante força em monstruosas tortuosidades; florestas inaccessiveis, abysmos horriveis que continuamente echoam o ruido das cascatas.

Em quanto que, a vista espantada em delicias, pouza nos cimos azulados das longinquas montanhas, nas relvas que tapetam as rochas e nas plantas floridas que em grinaldas pendem de todos os lados, os orgãos auriculares atordoam-se com o monotono murmurio das torrentes que impetuosamente sahem do meio desse atroador cahos para metterem-se em leitos de granito.

Antes de entrar no valle do *Rio das Cascatas*, passa-se pelo lago Tlamath, situado junto ao monte Pitt, á 42° 30' lat. N. e 122° longit. O. Durante uma parte do anno este lago não passa de uma bella *savanna* coberta de uma herva particular, de que mui gostam os animaes. Mais adiante na vertente das *Montanhas das Cascatas*, atravessa-se florestas de abetos e pinheiros cujos cones ou fructos teem até 50 centimetros de comprido. Acima das florestas elevam-se picos cobertos de neve, habitados, na imaginação dos Indios, por espiritos e genios. Rochas balsaticas de formas phantasticas ligam as planicies ás montanhas por uma successão de planuras escarpadas, sobrepostas como os degráos de uma escada. A acção volcanica sobre as collinas semeadas de cedros e larices de 50 metros de altura, nascentes de aguas thermaes e gazozas; regatos, rios e torrentes que cahem nos profundos valles tornam essa parte do grande deserto tão [illegible] quão penoso de ser visitado.

Entre os jazigos de basalto e rochas volcanicas vê-se egualmente jazigos de uma argila branca de porcelana, cuja finura poderia rivalisar com a massa de Sevres e de Saxe.

A *Cordilheira das Cascatas* é assim chamada em virtude da quantidade de cascatas e torrentes que formam os rios que descem dessas montanhas. A' O. ella apresenta uma barreira de nuvens, nevoeiros e aguaceiros que veem do Oceano Pacifico bater de encontro seus escabrosos flancos. Situadas á 160 kilometros das costas, essas montanhas estendem-se, desde o monte Tsathl até ás possessões inglezas; acima da cordilheira elevam-se sete picos que se avistam de mui longe; são os montes Tsathl, Pitt, Jefferson, Hood, Santa Hellena, Regnier (ou Rainier) e Balser.

O *Rio das Cascatas* é um dos principaes tributarios do Colombia e lança-se nelle um pouco acima das *Dalas*. Sua embocadura é dividida em muitos braços. Neste lugar os dous rios rivalisam em largura e fazem um ruido espantoso. Os Indigenas ahi vão ter em certos tempos para pescar salmões. As margens do *Rio das Cascatas* parecem conter muito carvão fossil; na superficie da terra vê-se muito chumbo argentifero.

O Colombia é um dos maiores rios da America Septentrional; seu nome lhe foi dado pelo capitão Gray, que percorreu uma parte delle em seu navio o *Colombia*, em 1792; foi successivamente visitado por Mrs. Vancouver, Makensie, Lewis e Clark, dous celebres officiaes que foram encarregados, em 1804, pelo governo dos Estados-Unidos de explorar esse paiz. Em 1810, M. Astor, de New-York, mandou duas expedições ao Oregon, para entabolar o commercio das pelles. A maritima á 12 kilometros da embocadura do Colombia fundou o forte chamado Astoria.

O territorio do Oregon, em grande parte banhado pelo Colombia, é a porção da America Septentrional que se estende desde 42° até 50° lat. N. e das Montanhas Rochosas ao Oceano Pacifico. Limitado ao norte pelas possessões russas e ao sul pela California, forma, como a Grande-Bacia, uma especie de parallelogrammo de cerca de 1,000 kilometros de comprimento sobre 670 de largura. A época de sua descoberta não é conhecida, mas é fora de duvida que os Hespanhoes ahi tiveram estabelecimentos, pois que foi achado em poder de uma tribu um crucifixo de cobre, como os que traziam os missionarios, e na ilha de Vancouver, ainda vê-se ruinas de tijolos, restos das habitações dos antigos colonos. Agora se se recorda que o estreito que separa esta ilha do continente chama-se João de Fuca, devemos concluir desses signaes que esse paiz foi invadido muito antes dos Americanos e Inglezes pelos Hespanhoes.

Um facto notavel na climatologia dessa porção dos grandes desertos é a suavidade e egualdade da temperatura que constantemente reina em todas as regiões meridionaes, regadas pelo Colombia e seus affluentes, na Grande-Bacia propriamente dita e até as Montanhas Rochosas. Esta espinha dorsal da America do Norte parece dividir o continente em duas zonas bem distinctas. Os invernos rigorosos, os verões abafadores e todas as variedades de um clima caprichoso que prevalecem do lado do Atlantico são mui pouco sentidas do lado do Pacifico. Nas planicies e nos valles do Oregon a neve raras vezes eleva-se á mais de um pé; os invernos são mais chuvosos, que frios. As chuvas começam em outubro e terminam em março e são ás mais das vezes acompanhadas de relampagos e raios; expessas nuvens que sobrecarregam a atmosphera encobrem o sol durante semanas inteiras, porém desde que pode transparecer pelos vapores espalha no ar um calor vivificante. De março á outubro o ar é sereno e o clima delicioso, e ainda que mui raras sejam as chuvas, a humidade é todavia conservada por ligeiros nevoeiros que pela manhãa cobrem os verdejantes campos.

Esta egualdade de temperatura deve ser attribuida aos ventos do Oceano Pacifico que se estendem desde 20° até 50° lat. N., temperam os ardores do estio e abrandam os rigores do inverno, de maneira que durante todo o anno pode-se trajar da mesma maneira, sem que se seja incommodado pelo calor ou pelo frio.

A' uma distancia de 40 á 50 kilometros, desde sua embocadura, o Colombia, para fallar verdadeiramente, não é mais que um braço de mar desdentado por profundas bahias e perigosissimo pelos cachopos.

(*Continuar-se-ha.*)

Agricultura.

O CREDITO AGRICOLA.

Antes de estabelecer o credito agricola, é preciso reorganisar o credito e estendê-lo a todos os riscos que ameaçam a economia rural, No estado actual, só os seguros contra o incendio teem tomado um desenvolvimento notavel e ainda sobre 110 milhares de valores expostos a esse flagello, são 40 milhares são garantidos por companhias de premio fixo ou mutuas; 70 milhares ficam descobertos. A saraiva, de seu lado, ameaça 7 milhares de colheitas e as companhias não garantem 300 milhões. O gado é avaliado em 3 milhares e apenas ha 30 milhões sujeitos ao seguro. Resta o gelo que póde attingir 3 milhões de productos agricolas e a inundação que póde invadir 4 milhões de immoveis. Ora, essas duas especies de riscos não sómente não são garantidas, mas ainda nunca foram objecto de estudos serios.

Ao passo que os valores seguraveis chegam a [illegible] milhares, as companhias só se responsabilisam por 40 milhares e 310 milhões. [illegible] milhares ficam portanto não seguros.

Qual é a parte da agricultura na somma dos valores seguraveis? Fixaram-na em 30 milhares para os bens ameaçados pelo incendio e em 17 milhares para os bens que os outros flagellos podem alcançar. O total desses valores eleva-se a 47 milhares e as companhias de premio fixo ou mutuas não garantem mais de 5 a 6 milhares. Valores agricolas para mais de 40 milhares ficam, pois, expostos a todos os sinistros, sem que possam esperar a menor reparação. Como, desde então, esses valores poderiam ser objecto de uma garantia e servir de penhor a um estabelecimento de credito agricola?

A primeira cousa a fazer, antes de crear esse ramo de credito, seria organisar o seguro. Mas seria preciso que esse seguro abraçasse todos os riscos. Seria este o unico meio de obter uma garantia commoda e de constituir o credito agricola sobre suas verdadeiras bases.

Um seguro mutuo e geral que se estendesse a todas as partes do imperio, poderia reduzir consideravelmente as cotisações. Como nos peiores annos os sinistros não excedem de 120 milhões, se se repartisse essa somma pelos 1273 milhares de valores seguraveis, seria muito diminuta a parte de cada segurado. Calculou-se que para o incendio ella chegaria a 12 c. por mil nas cidades, a 37 c. sobre as fabricas e a 66 c. nos campos. A cotisação media seria apenas de 43 c. por 100 francos de valores sujeitos á saraiva, de 33 c. para o gêlo, de 25 c. para a inundação e de 1 franco para o gado. A' esta somma bem diminuta seria preciso ajuntar as despezas de administração que não excederiam 5 c. por mil para o incendio e 3 ou 4 por 100 francos para todos os outros ramos.

Assim, com um seguro mutuo geral, a massa das cotisações, com as despezas de administração, não passaria de 120 a 130 milhões. Pelo systema de seguro a premio fixo, elle chegaria a 330 milhões, isto é, a uma somma quasi triplice. A mutualidade é pois muito preferivel, tanto melhor quanto desse modo a quota parte dos membros variaria segundo os riscos de cada valor em questão. Fixar-se-hia uma cotisação antecipada; quando os sinistros nao absorvessem-na, o resto seria destinado ao fundo de reserva e serviria, quer para reembolsar o capital de fundação, quer para fazer face aos annos calamitosos.

Afim, porém, de que o seguro fosse verdadeiramente util á agricultura, seria preciso estabelecê-lo em novas bases; todos os homens praticos reconhecem isso. Eis um systema inteiramente novo, proposto por homens praticos, e digno de que o estudem com cuidado.

Vamos resumir-lhe os caracteres principaes.

As companhias a premio contra o incendio sabem hoje que os sinistros atacam principalmente os immoveis seguros. Aquelles que o não são, correm muito menos probabilidades. Por que essa molesta differença? E' porque homens de má fé mandam todos os dias segurar seus predios para lhes pôr fogo. Apezar do rigor das leis, o processo é facil para trocar um pardieiro velho por dinheiro ou construcções novas.

O que se passa, pois, quando esses crimes se realisam? Em geral bem pouca gente ha na municipalidade que ignore a causa dos incendios; mas, ou por medo, ou porque a questão é para elles sem interesse, os habitantes guardam silencio; e de mais a companhia que ninguem conhece, não é millionaria; o dinheiro que tem de pagar pelo sinistro não deve vir para o paiz e trazer uma certa abastança? Calam-se pois, e a companhia apezar de seus agentes não póde conhecer a verdade.

Ainda não é tudo. Para regular um sinistro que muitas vezes monta em 100 ou 200 francos, é preciso a intervenção de um inspector que corre de Paris ou de um centro distante; é preciso nomear peritos, que quasi sempre veem de outros logares. D'ahi despezas consideraveis e que, na maior parte das occasiões, são superiores ao total do sinistro. Em tal systema ha evidentemente um principio de desmoralisação para o segurado e uma causa de ruina para as companhias. Os gastos que as avaliações reclamam, e as probabilidades desfavoraveis que ameaçam os predios seguros, explicam a elevação do premio.

Quaes seriam pois os meios de prevenir os sinistros voluntarios e reduzir consideravelmente as despezas de avaliações? Afim de resolver este problema, seria bastante descentralisar os seguros e transporta-los para cada municipalidade, primeiro toda a inspecção, depois a parte de administração relativa á localidade. Paris, o centro, ficaria encarregado da direcção geral e das relações que se quizessem estabelecer entre as diversas municipalidades do imperio.

Nesse systema, cada municipalidade teria a sua caixa, que receberia os premios dos habitantes e cuja importancia seria determinada pela direcção central. A caixa municipal seria administrada pelo conselho municipal; elle enviaria para a caixa central um decimo de suas receitas que serviria para formar um fundo commum. Quando, em virtude de algum acontecimento calamitoso, a caixa municipal não podesse com as suas receitas pagar os seus sinistros, a caixa commum lhe viria em soccorro e cobriria o *deficit*. Quando, pelo contrario, a municipalidade não soffresse prejuizos, e quando sua caixa tivesse completo o fundo de reserva, então, exceptuando-se unicamente o decimo destinado á caixa central, os habitantes não teriam mais que pagar premio; a cotisação não recomeçaria a ser exigida senão quando se produzissem novos sinistros.

A respeito das vistorias, tão caras hoje, o conselho municipal, auxiliado por homens especiaes escolhidos no lugar, procederia por si mesmo na avaliação dos sinistros e os regularia do modo mais proveitoso para a caixa municipal. Esses ajustes não custariam quasi nada.

Tal é em resumo a substancia do novo systema. Estabelecendo entre todos os cidadãos da municipalidade um laço intimo de solidariedade, os sinistros voluntarios tornar-se-hiam impossiveis. Achando-se cada particular vigiado por todos os outros, que teriam um interesse directo em que a cotisação diminuisse, não poderia incendiar sua casa impunemente. Os crimes de incendio, que a falta de vigilancia facilita hoje, tornar-se-hiam então rarissimos.

A descentralisação dos seguros, que seria preciso grupar em todo o territorio, o estabelecimento de um laço de solidariedade entre os habitantes da municipalidade, a reunião dos premios n'uma caixa local, a reducção ou suppressão total desses premios, quando não houver sinistros, taes são as bases sobre as quaes seria preciso firmar a nova instituição. Com um systema assim combinado moralisar-se-hia o povo, forçar-se-hia os homens a serem previdentes, habituar-se-hiam as municipalidades a governarem-se por si, e tornar-se-hia possivel o seguro agricola, que as combinações actuaes não permittiriam realisar.

Assim, por exemplo, porque razão o seguro contra a mortalidade do gado é impossivel? É porque mais que qualquer outro elle se presta á fraude. Já trese sociedades mutuas que quizeram operar sobre esse risco, desappareceram da scena. Sete lhes sobrevivem as quaes garantem apenas sete á oito milhões. Tomadas collectivamente, seus sinistros se elevam á 200,000 francos. É uma perda de 28 francos e 57 centesimos por 1,000 francos de valor seguro, mas 7 francos de despezas de administração.

Pois bem, apezar da elevação dopremio, essas companhias, cujas operações são mui limitadas, se sustentam com difficuldade. Quando sobrevem annos calamitosos, raras vezes podem pagar integralmente o valor dos sinistros. Porque essa impotencia? É porque com o systema actual não lhes é possivel vigiar a clientela Os cultivadores negligentes ou de má fé são os unicos que recorrem á ellas. Apenas seguram seus gados, deixam-os morrer, lançam-os no fundo de algum precipicio, ou lhes dão voluntariamente a morte. Com o seguro por municipalidade, taes factos não poderiam produzir-se. Cada particular, vigiado por todos os outros, interessados em haver o menor numero possivel de sinistros, não havia de esquecer seu gado nem matá-lo de proposito. Em caso de culpa de sua parte, perderia o direito ao lucro dos seguros.

O systema que propomos, é pois aqui o unico applicavel, e os factos o provam, visto que com a organisação actual, as sociedades mutuas contra a mortalidade do gado nunca poderão desenvolver-se. Para resolver esse problema, é preciso que o seguro se faça por municipalidade, pois é ahi só que todos se conhecem e que a vigilancia incessante de todos sobre cada, um pode malograr os intentos de homens perversos.

A critica que fazemos ao systema actual de seguros, se dirige a todas as companhias de preço fixo e a todas as sociedades mutuas. Não exceptuamos mesmo a *Caixa geral* que apenas entrou em liça, deveria aproveitar-se da experiencia adquirida. Mas a rotina, uma vez estabelecida como soberana, não é facil subtrahir-se ao seu jugo. Demais, a esse defeito de seguir os erros antigos, a *Caixa geral* accrescenta outro que talvez ha de impedi-la de ser feliz.

Principalmente fundado sob o ponto de vista da beneficencia, apenas dispõe de um diminuto capital. O que é com effeito um milhão para operar em toda a França? Ora, o que resultará desse estado de cousas? E' que a *Caixa geral* só póde fazer mui fracas remessas a seus agentes. Ao passo que as companhias de premio fixo dão aos seus agentes 150 a 300 0/0 sobre todos os negocios que realisam; a *Caixa geral*, mui confiada em seu titulo de instituição de beneficente, não pode dar aos seus senão uma pequena remessa. Suas despezas de administração são mui limitadas, e com esta diminuta somma, depois de haver pago a direcção central, é preciso recompensar os directores de subprefeituras e ainda os agentes que percorrem os campos. Ora, por mais philantropo que seja um homem, quando deve viver de seu trabalho, é preciso que esse trabalho seja retribuido convenientemente. Sob esse ponto de vista, a *Caixa geral*, que por todo recurso dispõe de um milhão, ha de ver-se em circumstancias peiores que as companhias de premio que possuem capitaes enormes e impõe aos seus segurados um tributo consideravel. A exiguidade dos recursos da *Caixa geral* não seria um obstaculo ao seu desenvolvimento, e para segurar seu futuro não seria conveniente augmentar de alguns milhões o seu capital social?

Tal é ao menos nossa opinião que desde o principio invocamos de todo o coração na fundação da *Caixa geral*. Persistimos em crer que essa instituição, solidamente organisada é a unica que póde servir de base ao credito agricola. Mas diremo-lo com pezar, se a *Caixa geral* continuar a seguir os antigos erros, duvidamos que ella possa jámais realisar as esperanças que fez em sua origem. E' preciso, pois, que sem demora se descentralise o seguro, que estabeleça por toda a parte um centro de acção e que deixe aos habitantes o cuidado de se administrarem por si mesmos.

Emfim, o credito agricola, como o entendemos, só pode ser estabelecido solidarisando entre si todos os interesses da communa. Comecemos pois por constituir essa solidariedade, organisando o seguro, e resolvido esse primeiro problema, tornar-se-ha facil a solução de todos os outros, que se referem á creação do credito proprio á agricultura.

(JACQUES VALSERRES.)
(*Presse*.—H. D.)

Variedades.

Origem das loterias.

(*Conclusão.*)

Até essa época era, segundo o methodo do *seminario*, isto é, lançavam-se na urnas os nomes dos grandes senhores, ou de *gentildonne*, pelos quaes faziam os jogadores o que se chamava uma *scommessa* (aposta). O governo piemontez deu um verdadeiro aperfeiçoamento á esse jogo desastroso para o povo, supprimindo os nomes, cuja publicação era uma origem de difficuldades e gastos inuteis, e substituio-os pelos simples numeros de 1 a 90. Afim de excitar mais o desejo, resolveu tirar tres numeros em lugar de dous, promettendo ao que tirasse o *terno*, uma somma que parecia fabulosa, ainda que não estivesse em relação com o ganho que proporcionavam os *azes* e os *duques*. Foi pouco mais ou menos nesse tempo (1745 á 1750) que o celebre Casanova, como elle mesmo narra em suas *Memorias*, tendo ouvido em Paris fallar dos embaraços em que se via o Estado por causa das liberalidades da côrte, propoz ao duque de Richelieu, e á madama de Pompadour, que por acaso encontrou no theatro, estabelecer *um certo jogo chamado loteria*, de que teve a audacia de se dizer inventor. A favorita fallou á este respeito ao rei, e Luiz XV, deixando-se levar mais pelo beneficio provavel do que pelo perigo de augmentar a miseria; achou a invenção admiravel. Foi dessa maneira que a loteria recebeu carta de naturalisação na França, d'onde foi expellida no fim de noventa annos (tantos quantos são os numeros do jogo.) Nosso paiz livre desse cancro reenviou-o para a Italia, que com privilegio continua a roer. Em Roma deixa-se de comprar um par de sapatos no domingo, ainda que se esteja com os pés descalços; porém se possue um bilhete do *lotto*, caminho certo da fortuna (*via secura ad arrichirė.*)

Quando a loteria appareceu na França, teve grande successo. Acrescentaram aos *lucros* do *terno* o das *quadras* e das *quinas*. As quadras ganhavam 75,000 vezes o valor do bilhete e as quinas um milhão de vezes, o que inspirou a creação dessa caricatura bem conhecida do trapeiro coberto de farrapos, estasiado em frente de um escriptorio de loteria, e exclamando com despeito:

« — Este tratante milhão não sahirá nunca! »

Apezar das *probabilidades* contrarias que das quinas faziam um verdadeiro chamariz, esse milhão foi muitas vezes ganho. Para dar mais brilho e publicidade aos caprichos da fortuna, musicos ordinarios, adjuntos ás administrações das loterias, iam bater uma grande caixa, e soprar nas clarinetas debaixo das janellas dos *vencedores*, como se diz na Italia. Lembro-me ter ouvido no tempo da Restauração essa orchestra barbara pedindo o salario de sua motinada. Ou para pôr um freio na paixão do jogo, ou pelo receio de pagar uma somma quasi impossivel, o governo francez supprimio as quinas. Emfim, alguns annos antes de fecharem-se as casas de jogo publico, a camara dos deputados abolio a loteria, sacrificando dez milhões de francos, que figuravam no orçamento.

No meiado do seculo XVIII publicou-se no Piemonte um livro chamado *Smorphia*, dando um methodo cabalistico de interpetrar os sonhos, accidentes e encontros, e a maneira de os aproveitar para a compra de bilhetes de loterias. Aquelle que sonhava com uma vacca devia comprar o n. 1, e o que encontrava um gato, espancava a fortuna se não arriscasse seu dinheiro no n. 14; era ajuntar a superstição ao gosto do jogo para embrutecer aquelle, cujo cerebro já começava a exaltar-se pela miseria.

Um decreto de 1755 mandou destruir esse livro estupido; porém continuou a imprimir-se fóra da França e a distribuir-se occultamente. Em França Cagliostro fez não sei que máo calculo sobre as loterias, que se vendia pelas ruas á um soldo no principio deste seculo. Ainda hoje existe um livro da *Smorfia* differente do que foi publicado no Piemonte, porém não menos absurdo, e que de grande credito goza em Napoles. Em lugar do livro da *Smorfia* dever-se-hia espalhar pela Italia um calculo exacto das probabilidades da loteria ao alcance do leitor pouco esclarecido, por uma demonstração ainda mais simples do que a do binomo de Newton. Seria porém contradição favorecer esse jogo de velhacos, e ao mesmo tempo demonstrar as razões porque todo homem de bom senso deve fugir delle.

A loteria italiana paga o az 15 vezes, os duques 270 vezes, os ternos 5,500 vezes, as quadras 60,000 vezes o valor do bilhete. Ora, para que o equilibrio das probabilidades se estabelecesse, seria necessario pagar o az 18 vezes, os duques 400 vezes, os ternos 11,748 vezes e as quadras mais de 511,000 vezes. Nessas condições dá o banqueiro ao jogador um prejuizo de 3 no az, de 230 nos duques, e de 6,248 nos ternos; porém aquelle que ganha as quadras, injustamente recebe mais de 450,000 vezes o valor de sua entrada. Esse progresso crescente na desegualdade do jogo tem por fim dissimular aos ignorantes sua loucura e o ridiculo de sua posição. Todo o mundo pode contar pelos dedos os lucros promettidos ao az, e como só encontra uma differença 3, não murmura. Os duques tornam-se mais difficeis de contar, e ainda mais os ternos e as quadras; será necessario recorrer á penna, e por isto se conta com os pobres diabos que tem aversão á arithmetica. Se um banqueiro propozesse aos jogadores pagar-lhes quarenta centimos sómente em vez de um franco, quando ganhasse a *vermelha* ou *negra*, ninguem seria tão louco que fosse arriscar seu dinheiro em taes condições, e entretanto essas condições são pouco mais ou menos as que se dão nos ternos. Se um contrato desse genero podesse existir entre os particulares, seria considerado pelos tribunaes como fraudulento. Os governos dos diversos estados da Italia obrariam sabiamente, se imitassem o exemplo da França, e sacrificassem ás considerações da moral e da justiça uma parte de suas rendas, que mais tarde seriam compensadas pelo augmento do bem estar e fortuna publica.

O parlamento de Turim na sessão de 1854 abolio a loteria no Piemonte. Isto acontecerá todas as vezes que uma assembléa discutir a materia. Discutir publicamente a loteria é feri-la de morte.

(*Paul de Musset.—A. L.*)

FOLHETIM. (*)

O MEALHEIRO DE THEREZA.

POR

CARLOS HUGO.

VI

(*Continuação.*)

AH!

Além disso, a baroneza eviteu pronunciar o nome de Rodolpho. Não ha quem tenha tanto cuidado na sua reputação, como as mulheres um pouco compromettidas.

Madama de Orfen, quando encontrava Rodolpho, fingia apenas conhece-lo, e só lhe fallava no vão de alguma janella ou em um toucador escuro, onde então, certa da impunidade, podia trocar com elle alguma carta furtiva.

Havia principalmente alguem que observava esse silencio e essa reserva da baroneza; era Thereza.

Por mais que procurasse fazer com que a conversa versasse sobre o pintor, madama de Orfen só respondia com evasivas. Como Rodolpho só apparecia no palacio em os dias de recepção, Thereza inqueria de si mesma em que teria ficado esse namoro, cujos principios vira com tão viva inquietação. Seria Rodolpho amante de madama de Orfen? Se occultariam assim um do outro, porque havia entre elles um mysterio a guardar? Ou então a baroneza, com essa mobilidade de caracter tão conhecido de Thereza, teria mudado de capricho e depois de se ter enamorado de Rodolpho, teria bruscamente cessado de pensar nelle? As duas cousas eram possiveis, e Thereza passava a vida em alternativas de alegria e de angustia, segundo julgava Rodolpho amado ou esquecido por madama de Orfen.

Era um amor singular o de Thereza. Ella quizera que Rodolpho fosse mais vezes á casa da baroneza, na esperança de vê-lo por vezes a furto, de ouvir-lhe os passos, de escutar-lhe á uma porta o som da voz e quizera que nunca lá fosse, com receio de que a baroneza a chamasse diante delle, e que Rodolpho reconhecesse que a supposta florista Thereza, era uma aia. A essa idéa, empallidecia como uma culpada, maldizia a sua innocente mentira e tinha vontade de correr á casa do pintor, de dizer-lhe tudo e pedir-lhe perdão de tê-lo enganado.

Se pôdesse saber que Rodolpho havia esquecido essa aventura, que tinha dous grandes mezes de data, atormentar-se-hia menos, affligindo-se talvez dos poucos vestigios que a sua recordação havia deixado no espirito do pintor.

O que era esse remorso de Thereza? Ah! a primeira necessidade de um coração que ama, o orgulho de si mesma: quem ama indaga de si mesmo se é digno de ser amado e ressente-se cruelmente dessas inferioridades de condição social que põe algumas vezes entre o ente que ama e o ente amado o obstaculo da disconsideração publica. O amor é um espelho severo ante o qual não se ousa corar, e desde que amava, Thereza corava a toda a hora do seu estado. Vergonha injusta! porque haverá, neste mundo, uma condição mais digna de interesse e de sympathia do que a desses infelizes que servem os outros, que abdicam por um mesquinho salario a sua independencia e vida inteira, e que não tem mais de seu, nem o somno nem as vigilias? Thereza tinha saudades da sua miseria de outr'ora. Muitas vezes, muitas vezes, teve tentações de deixar a casa de madama de Orfen e de ir procurar fortuna nessa modesta loja de florista que entrevia em suas esperanças. Mas estaria certa de ganhar, nesse novo estado, o pão necessario á sua familia? É verdade que tinha adquirido o talento que ambicionava; mas para viver, não basta o talento, é necessario o bom exito. E Thereza continuava ao serviço de sua ama, retida além disso, nessa casa, por uma curiosidade e por um ciume que o nascente namoro de Rodolpho com a baroneza tinha feito nascer nella. Entretanto a aia tinha perdido todo o descanso; soffria não só pelas ordens que lhe dava a baroneza, como pelas familiaridades que os lacaios tomavam com ella. Quando aos sabbados Rodolpho estava no salão, tremia que madama de Orfen precisasse della e esperava com impaciencia a partida do pintor, olhando com anciedade para a campainha. Era-lhe muito penoso ouvir-se chamar em voz alta na cópa ou na ante-camara, e nos delicados pudores que havia aprendido com o amor, parecia-lhe que o seu nome não era mais digno de ser murmurado.

Sonhava dedicações mysteriosas. Quizera que se apresentasse occasião para ajudar secretamente á Rodolpho e mostrar-lhe o seu amor sem ser vista. Desejava por momentos que elle estivesse doente para ir sentar-se a noite á sua cabeceira e trata-lo. A encantadora e angelica creatura á noite, antes de dormir, se ajoelhava na sua caminha; e em sua casta semi-nudez, com as mãos postas, os olhos erguidos para a noite, absorta na fé religiosa que o amor dá, pedia ao céo que o seu Rodolpho precisasse de alguem para ser ella esse alguem, e parecia um anjo que pede para proteger algum mortal.

Mas terminada a oração, seu pensamento recahia na triste realidade. Em que podia ser ella util a Rodolpho que não a conhecia que só a tinha visto uma vez na rua e que talvez a tivesse esquecido, a ella que não tinha em Bruxellas nem parentes nem amigos; a ella, pobre escrava e pobre moça, que no mundo só possuia os seus dez dedos, o seu coração, e o seu mealheiro?

VII

O LANSQUENET.

Era um sabbado pela manhãa, Thereza tinha sahido cedo para compor umas encommendas para a recepção da noite, quando atravessando a passagem Saint-Hubert, viu na vidraça de um vendedor de papel então em voga um quadrinho que attrahiu-lhe a attenção. Era um quadro de flores e para a mysteriosa florista todo o quadro de flores pronunciava o nome de Rodolpho. Esse representava cáctus, magnolias e plantas raras, artisticamente agrupadas em um bello vaso florentino e pintadas com o mais precioso gosto. As iniciaes que assignavam esse tê-la-fizeram com que Thereza estremecesse, e entrou na loja, onde ali ás tinha que fazer umas compras. Pedio com effeito cartas de jogar e em quanto serviam-na perguntou:

— De quem é esse quadro?

— Do Sr. Rodolpho Alvens, respondeu-lhe o vendedor de papel.

— O Sr. Rodolpho Alvens? perguntou Thereza com ar de ignorancia. É pintor conhecido?

— Perfeitamente desconhecido, disse o vendedor de papel tagarella e impostôr como todos os logistas da moda; mas é um original. Estima os seus quadros como se se chamasse Van Hussum. Mas, a necessidade de dinheiro!

— E o preço? perguntou Thereza.

— O preço? não sei. O Sr. Alvens disse-me: Se o meu quadro achar algum amador, que proponha um preço e então verei!!

— Ah! disse Thereza.

— Aqui estão as suas cartas, mademoiselle.

A aia tomou as cartas, pagou e sahiu toda pensativa.

Lembrou-se do que lhe tinha dito o pintor na Grande Praça e essa lembrança confirmou-lhe o que acabava de saber. Rodolpho precisava de dinheiro. Thereza ignorava tudo da vida do mancebo; mas julgou advinhar que a presença de madama d'Orfen na existencia e talvez no coração de Rodolpho não era estranha á essa necessidade. Vio Rodolpho em vexames e endividado. O que fazer? Ir á occultas em seu auxilio, comprar-lhe o quadro. Foi o primeiro pensamento de Thereza. Pensamento doce e consolador! fazer uma boa acção, prestar um serviço a Rodolpho, ter em si, no fundo do seu amor ignorado, essa cousa boa quo dizer, sem que elle o soubesse, Rodolpho havia recebido della o dinheiro de que precisava, ao mesmo tempo comprar um quadro delle, possuir o unico que tinha posto á venda; occultar essa joia a todos os olhos, vir olha-la de tempos em tempos, te-la de noite ao pé de si, estuda-la, contempla-la, vêr Rodolpho atravez da sua obra! Não era o rosto delle, mas seria o seu pensamento, não seria a sua mão, mas seria o pincel, não seriam os seus olhos, mas seria quasi o seu olhar!

Mas, que preço offerecer por esse quadro? De que somma precisaria Rodolpho? Quanto teria ella no seu mealheiro?

Todo o dia acariciou a sua idéa, emquanto tirava a capa das poltronas, e punha as vellas nos lustres e as cartas nas mesas de jogo. Maldisse vinte vezes as exigencias do serviço que não lhe permittiam ir consultar o montante de sua pequena fortuna. Chegou a noite. Foi necessario vestir a baroneza. Apenas Thereza acabou de aprompter madama d'Orfen, queixou-se de grandes dores de cabeça. Pedio e obteve a permissão de se ir deitar. Chegou ao seu quarto no momento em que entravam no pateo os primeiros carros. Eram onze horas.

Thereza accendeu a sua vella, e foi tirar o mealheiro do armario.

— Quanto terás tu, meu mealheiro? disse ella alegremente.

Nesse momento pela janella aberta subio até ella o ruido das vozes pelas vidraças da galeria. Thereza reconheceu o timbre argentino de madama d'Orfen.

— Então não joga, Sr. Alvens? dizia ella.

— Jogo, minha senhora, respondia o pintor.

A estas palavras, sem saber que presentimento a impellia, Thereza poz-se vivamente á janella. Vio então, no andar inferior, Rodolpho sentar-se na galeria á uma mesa a que certo numero de jogadores já havia tomado lugar.

Em casa de madama d'Orfen jogava-se o lansquenet. E por isso ficou pouco admirada desde o momento em que Rodolpho não tivera coragem de resistir ao convite da baroneza, de vê-lo deitar um luiz de ouro na mesa no momento em que lhe passaram as cartas.

Rodolpho deitou duas cartas, uma á sua direita, outra á sua esquerda, a da esquerda para si, a da direita para o seu adversario, depois continuou á volta-las até que uma das duas sahisse. Thereza seguia-as com os olhos commovida, ainda que sem distingui-las, á proporção que escapava das mãos de Roldopho com tão forte parada, um paroli feliz bastaria para enriquecer o pintor e quem sabe? permittir-lhe tirar o seu quadro da casa do vendedor de papel, e transtonar todo o projecto que Thereza agitava no seu mealheiro e em seu coração.

Porque havia alguns minutos que a aia tinha um projecto. Vendo Rodolpho sentar-se ao jogo, tinha-lhe vindo uma inspiração. Somente para que ella se podesse realisar, era necessario que Rodolpho perdesse.

Thereza vio o pintor passar as cartas ao vizinho e dar a parada ao adversario. Tinha perdido.

Thereza respirou.

Sacudio o mealheiro e delle fez cahir o luiz que perdera Rodolpho.

Coube de novo a mão ao pintor. Poz ao jogo a mesma somma e perdeu.

Segundo luiz cahio do mealheiro.

Rodolpho conhecera que a sorte estava decididamente contra elle. Sem se atrever, por amor proprio, a diminuir as paradas, teve todavia a prudencia de esperar a sua vez e nada arriscar nas cartas dos outros jogadores. O ouro e os bilhetes de banco cobriam o tapete verde. Passou um lacaio com uma bandeija de copos de champagne. Rodolpho pegou n'um e esvasiou-o de um trago.

Se Thereza estivesse mais perto do pintor, ficaria admirada da sua pallidez e da sua magreza. De dous mezes áquella parte, Rodolpho tinha mudado muito. Os vestigios da insomnia davam-lhe uma côr marmorea ás fontes e ás faces. O fogo dos seus olhos annunciava mil cuidados, mil desejos não saciados, mil inquietações. Suas feições, outr'ora tão calmas, haviam perdido a serenidade e trahiam o sombrio enfado da dissipação e do descontentamento de si mesmo, da occiosidade, de um amor, sem cessar irritado e nunca satisfeito. A emoção do jogo ainda tornava maior a expressão febril de Rodolpho.

Tocaram de novo as cartas á Rodolpho.

— Ha um luiz, disse elle.

Foi immediatamente coberta a parada. Ganhou.

— Dous luizes, disse elle.

Ainda ganhou.

— Quatro luizes!

Ganhou pela segunda vez, mas na mão seguinte, perdeu todo o ganho e a parada, e Thereza agitou de novo o mealheiro donde sahio um terceiro luiz de ouro.

Durante uma hora foi a sorte contraria a Rodolpho. Thereza poderia contar o que elle tinha perdido. Havia na mesa uma pilha de luizes sahidos um á um do seu pequeno thesouro, á proporção que a algibeira de Rodolpho se esvasiava.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 40.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860